

CLEMENS COELHO FREIRE BATISTA

# **Possíveis Versões do Imperfeito do Indicativo na Língua Inglesa**

Dissertação para obtenção do grau de Mestre, Área de concentração: Língua Inglesa, do Curso de Pós-Graduação em Letras. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA  
1982

**Orientador**

**PROF. DR. GERALDO MATTOS**

Da Universidade Federal do Paraná.

DISSERTAÇÃO FINAL DE MESTRADO SUBMETIDA À APRECIÇÃO DOS PROFESSORES:

---

ORIENTADOR: GERALDO MATTOS

---

1º EXAMINADOR

---

2º EXAMINADOR

VISTO,

Aprovada e autorizada a publicação

Curitiba,

Profa. Dra. Otília Arns

COORDENADORA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
DA UFPR.

A

Edval

Daniela

Clemens Rachel

Mãe Carmen

Renata

Carlos Eduardo

Meus pais

e irmão.

## AGRADECIMENTOS

Ao Orientador Prof. Dr. Geraldo Mattos;

A Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Letras da UFPR - Profa. Dra. Otília Arns;

Aos professores e funcionários do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPB, em especial, a sua chefe, Profa. Elinete Taurino Guedes e Profa. Dra. Letícia Niederauer Tavares Cavalcanti, Prof. Dr. Michel Smith, Prof. David Barlow, Prof. Milton Paiva; Prof. João Batista de Brito; Profa. Vânia San guenetti Ferreira.

As professoras Linalda de Arruda Melo, Maria Alice Andra de Serrano e Maria Alice Seixas Gouvêa.

Aos funcionários do Centro de Computação dos Campi de João Pessoa e Campina Grande.

## CONTEÚDO

RESUMO

ABSTRACT

1 - INTRODUÇÃO .....	1
1.1 - Tema e Justificativa .....	1
1.2 - Problema da Pesquisa .....	2
1.3 - Objetivo .....	2
1.4 - Delimitação do Problema da Pesquisa .....	2
1.5 - Metodologia .....	3
<b>CAPÍTULO I</b>	
2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	5
2.1 - Conceitos Gerais .....	5
2.2 - As Categorias .....	6
2.3 - Utilização das Categorias, Tempo, Modo e Aspecto na Língua Inglesa e Portuguesa .....	16
2.4 - Uma Forma Verbal para Estudo: O Imperfeito do Indicativo .....	27
<b>CAPÍTULO II</b>	
3 - EMBASAMENTO TEÓRICO .....	30
3.1 - Considerações Introdutórias .....	30
3.2 - A Teoria de Back & Mattos .....	30
3.3 - A Teoria de M.R. Dagut .....	38
<b>CAPÍTULO III</b>	
4 - ANÁLISE DOS DADOS .....	46
4.1 - Considerações Introdutórias .....	46
4.2 - Categorias .....	46
4.3 - Quadro Sinótico das Ocorrências .....	111
5 - CONCLUSÃO .....	117
BIBLIOGRAFIA .....	120
ANEXOS .....	122

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta um confronto entre o texto de "Menino de Engenho" de José Lins do Rêgo e a versão americana segundo Emmi Baum, para evidenciar a dificuldade da versão de uma forma neolatina - o imperfeito do indicativo - na língua inglesa. Analisam-se os recursos diversos e registram-se as perdas e os ganhos nos valores, principalmente com o sacrifício da expressão do inacabamento.

## A B S T R A C T

This paper first diagnoses the difficulties of translating a Portuguese verbal form, **imperfecto do indicativo**, into American English; then theory is followed by practice as this verbal form is focused on the selected corpus: a close examination of two texts, - **Menino de Engenho** by José Lins do Rego, and its American translation **Plantation Boy** by Emmi Baum.

Although different ways to express the values of **imperfecto do indicativo** in English were detected, the translation process still presents more loss than gain, mainly in relation to the imperfective meaning of the form.

# 1 - INTRODUÇÃO

## 1.1 - TEMA E JUSTIFICATIVA

A língua é o instrumento de comunicação humana por exce<sup>l</sup>ência, de modo que, ao adquirir a primeira língua, o homem passa a ser inserido no seu contexto social. Esta aprendiza<sup>g</sup>em, a princípio inconsciente, passa depois a conscient<sup>e</sup>, levando o homem a aperfeiçoar-se e a realizar-se como indivíduo e ser social.

Como é próprio da natureza humana a eterna busca de no<sup>v</sup>os conhecimentos, sente-se o homem atraído por grupos lingüís<sup>t</sup>icos diferentes, nascendo daí o interesse para a aquisição de uma segunda língua. Embora esta aquisição siga métodos pré<sup>-</sup>estudados, não se pode evitar o fenômeno das transferências que leva o falante, inconscientemente, a adaptar os mecanismos do seu sistema lingüístico à segunda língua. A observação de Palmer (1974:1), ao afirmar que "aprender uma língua é saber operar principalmente as formas verbais desta língua", parece, em parte, abrir novos caminhos na solução do problema. O domí<sup>n</sup>io do uso das formas verbais, contudo, não é tão simples como parece, pois, mesmo existindo um universal lingüístico, não há uma correspondência perfeita de língua para língua. Torna-se, então, um problema crucial, tanto para o professor como para o tradutor, já que eles terão que se basear, principalmente, na situação, para então optarem pela forma. Evidencia-se, assim, o valor da análise das circunstâncias que determinam o uso de certas formas verbais, bem como o aspecto muitas vezes perti

nente dentro do contexto semântico.

Em vista de ser o imperfeito do indicativo uma forma latina e neolatina, despertou-nos a curiosidade em descobrir as possibilidades de tradução, no inglês, de uma forma que não faz parte do seu sistema verbal. Justifica-se assim a escolha do tema.

## 1.2 - PROBLEMA DA PESQUISA

Para iniciarmos a nossa pesquisa, nos propomos as seguintes questões:

- a) Como se traduz em inglês o imperfeito do indicativo?
- b) Como se expressa a noção aspectual, nas diversas modalidades da versão do imperfeito do indicativo?
- c) Que valores aspectuais estas modalidades de versão expressam?
- d) Que perdas e ganhos há na utilização destas modalidades?

## 1.3 - OBJETIVO

É objetivo desta pesquisa verificar as perdas e ganhos no uso das diversas modalidades na versão do imperfeito do indicativo, sugerindo as melhores possibilidades de tradução para um possível subsídio ao ensino da língua inglesa e sua tradução.

## 1.4 - DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA

Em razão de termos escolhido para estudo o tempo — chave da narrativa portuguesa, nada mais natural que tomássemos para coleta de dados uma narrativa sobretudo de primeira pessoa. Es

ta escolha proporcionou-nos uma riqueza de usos, além de nos possibilitar uma visão geral dos recursos utilizados na versão de uma forma que não consta do sistema verbal inglês. Como o campo é vasto, limitamos a nossa pesquisa ao imperfeito do indicativo, na forma simples, na afirmativa e na voz ativa.

Foram selecionadas apenas frases afirmativas, por apresentarem uma maior frequência de ocorrências, possibilitando assim resultados mais confiáveis, mormente quando apresentados a nível de percentagem. O mesmo ocorreu com relação à preferência da voz ativa sobre a passiva. As perífrases não foram escolhidas para estudo para que pudéssemos aprofundar-nos mais na forma simples do imperfeito do indicativo.

Esta delimitação da pesquisa testemunha a nossa intenção de produzir um estudo em caráter o mais particular possível dentro do tema escolhido.

## 1.5 - METODOLOGIA

Inicialmente fizemos o estudo teórico do verbo no inglês e português, principalmente em relação às categorias de tempo, modo e aspecto, para observarmos as suas diferenças. Verificamos que as formas verbais nos dois sistemas não correspondem plenamente, havendo apenas alguns casos de razoável semelhança. Desta maneira, encontramos formas verbais portuguesas que não têm formas correspondentes no inglês, bem como formas verbais inglesas que não têm suas correspondentes no português. O imperfeito do indicativo é uma destas formas que não possuem correspondente no sistema verbal inglês, daí a escolhermos para estudo. Fizemos, então, um levantamento dos valores do imperfeito do indicativo na gramática tradicional e anexamos ao es

tudo teórico do verbo português. Coletamos, então, exemplos num romance moderno (*Menino de Engenho* de José Lins do Rego) brasileiro e sua versão americana (*Plantation Boy*) para verificarmos como o imperfeito do indicativo foi traduzido para o inglês. A gramática tradicional, contudo, não foi suficiente para analisarmos os dados. Adotamos, então, duas teorias aspectuais que melhor nos esclarecessem a respeito: Back & Mattos para o estudo do imperfeito e M. Dagut para o significado aspectual das formas verbais inglesas. Verificamos, dessa maneira, que era ainda necessário anexar à classificação de Back & Mattos mais um tipo de imperfeito - o "histórico". Grupamos, então, os exemplos de acordo com as diversas modalidades de versão classificando-as por categorias cujas denominações obedecem às determinadas por essas modalidades. Fizemos então a análise dos exemplos e elaboramos um quadro sinótico das ocorrências salientando as perdas e ganhos. Para que fosse facilitada e sistematizada a consunção dos dados, utilizamos um instrumento de coleta das informações necessárias ao presente trabalho, conforme o anexo nº 2; na tabulação foi utilizado o **SPSS (Statistics Package for Social Sciences)** através dos Núcleos Setoriais de computação dos Campi de João Pessoa e de Campina Grande. Feito isso, criticamos os dados e concluímos.

# CAPÍTULO I

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 - CONCEITOS GERAIS

Em vista de focalizar a nossa dissertação uma forma verbal, nada mais natural que iniciemos situando o verbo dentro do universo lingüístico.

Ao levarmos em conta as partes do discurso, é relevante distinguirmos duas espécies de palavras: o nome que representa seres e objetos e o verbo que figura ações, processos e estados. Que seria então o verbo? Ataliba Castilho (in **Alfa**, setembro, 1967:13) dá-nos a seguinte definição:

"O verbo é 'a palavra que pode exprimir as modalidades de um processo ou estado (tempo, duração, etc.) por meio de mudanças de forma'."

Daí este autor afirmar que, quando o verbo apresenta o processo em si indeterminado, desvinculado de qualquer atualização, temos o modo infinitivo. Se, porém, ele se dimensiona através das categorias verbais, temos o modo finito. Estas categorias perfazem o número de cinco: aspecto, tempo, modo, pessoa e voz. Elas visam a atualizar o processo virtualmente considerado, definindo a duração (aspecto), localizando-o numa data ou perspectiva (tempo), esclarecendo a interferência do sujeito falante (modo) ou o papel a ele atribuído, bem como sua relação com o ouvinte e o assunto (pessoa). As pessoas são assim distribuídas - primeira pessoa, sujeito falante; segunda pessoa, ouvinte; terceira pessoa, assunto. A quantidade dessas entidades formam o número.

Uma forma verbal pode ser atualizada simultaneamente por mais de uma categoria, notadamente, as de aspecto, tempo e modo, uma vez que elas não são exclusivas; é o contexto que vai assinalar a predominância. (Ataliba Castilho, 1967:17)

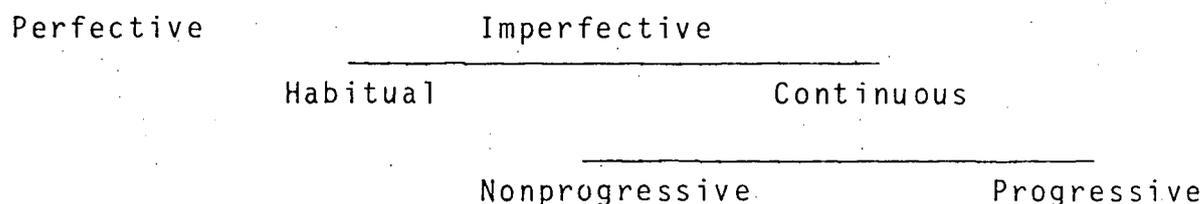
## 2.2 - AS CATEGORIAS

### 2.2.1 - O aspecto

Bernard Comrie (1979:3) conceitua o aspecto como:

"different ways of viewing the internal temporal constituency of a situation"

Para ilustrar esta definição, ele apresenta o mais típico dos diagramas de oposições aspectuais:



Segundo Comrie, o que mais distingue sobremaneira o perfectivo dos demais aspectos é o fato de aquele nada dizer, diretamente, da situação em si, mas apenas relatar algum estado da situação anterior. Desta forma, o perfectivo difere dos outros por expressar uma relação entre dois pontos de tempo - de um lado, o estado resultativo da primeira situação e, do outro, o tempo desta primeira situação. Daí ser caracterização freqüente do perfectivo indicar uma ação acabada. Esta característica é muitas vezes deturpada, colocando-se muita ênfase no término de uma situação quando o uso do perfectivo não faz mais do que apresentar todas as partes como um todo. Assim, em termos de ação acabada, define-se o perfectivo como resultativo, isto é, como o tempo que indica uma situação cumprida com sucesso. Con

tudo, a forma perfectiva sempre indica uma situação acabada quando é, explicitamente, contrastada com uma forma imperfectiva. Enquanto o imperfectivo indica uma situação em progresso, o perfectivo indica uma situação que tem fim, sendo, portanto, o término da situação o único novo elemento semântico introduzido pelo perfectivo (Comrie: 1979:19).

Por outro lado, o imperfectivo tem como característica geral a referência explícita da estrutura temporal interna de uma situação vista de dentro. Este fato não o torna incompatível com o perfectivo, podendo ambos ser expressos se a língua em questão possuir meios formais para tal. Enquanto muitas línguas têm, apenas, uma simples categoria para expressar o imperfectivo, Comrie nos fala que há outras onde o imperfectivo é subdividido em várias categorias distintas. Do mesmo modo, existem línguas em que algumas categorias correspondem apenas em parte ao significado de imperfectividade. São estes pontos abordados por Comrie que vamos expor a seguir. (Comrie 1979:24-25)

Pelo diagrama 01, podemos ver que o imperfectivo se subdivide em habitual e contínuo, e este, por sua vez, em não-progressivo e progressivo.

O habitual é entendido, normalmente, como sinônimo de repetição, ou seja, a ocorrência sucessiva de vários instantes de uma dada situação. No entanto, esta terminologia é confusa, pois a mera repetição de uma situação não é o suficiente para que ela seja entendida como habitual. Isso ocorre porque, se uma situação é repetida num número limitado de vezes, então todos estes instantes da situação podem ser vistos como uma situação única e, portanto, referida por uma forma perfectiva. Pa

ra melhor esclarecermos, vejamos um exemplo: uma situação onde o orador fica de pé, tosse cinco vezes e inicia sua conferência seria descrita em inglês como "the lecturer stood up, coughed five times and said...". Como vimos, esta ocorrência não foi descrita em inglês pela forma habitual "used to", mas pelo "Simple Past", em virtude de se constituir numa situação única. Outro argumento levantado é que uma situação pode ser referida por uma forma habitual sem implicar que haja repetição, exemplo: "The Temple of Diana used to stand at Ephesus". Neste exemplo, não há necessariamente a idéia de que em várias ocasiões o templo se localizou em Éfeso, com períodos em que isto não ocorreu. A interpretação natural da frase é que o templo se localizou em Éfeso, durante certo período, sem interrupção. Esclarecida, portanto, a diferença entre o habitual e o repetitivo, vejamos o que é realmente o habitual. A diferença comum a todos os habituais, quer sejam repetitivos ou não, é que eles descrevem uma situação peculiar a um período de tempo e que a situação referida não seja vista como uma propriedade accidental de um momento, mas de todo um período. Se uma situação individual pode ser prolongada no tempo, não há necessidade de a repetição ser compreendida como no exemplo do Templo de Diana. No entanto, se a situação é uma que não pode ser prolongada, a única interpretação razoável é que a repetição ocorre, como no exemplo: "The old professor used to arrive late". O aspecto habitual em inglês ocorre no "Past Tense": "John used to work here". Há, também, um progressivo separado, como no exemplo: "John was working when I entered". Contudo, existe, apenas, uma forma simples sem nenhuma distinção de aspectos, que dê opção para o habitual, como na frase, "John worked

here", que possui sō o sentido habitual, excluindo a possibilidade de o significado ser progressivo. Existe, ainda, um outro elemento de significado nas discussões a respeito do passado habitual em inglês relativamente à hipótese de a situação descrita não mais ocorrer. Assim, na frase - "Bill used to belong to a subversive organization", haveria a implicação de que ele não pertence mais à organização. Todavia, inexistente esta implicação, pois, se transformarmos a frase "Bill used to belong to a subversive organization" em perguntas, as possíveis respostas serão: sim ele costumava ser um membro da organização e ainda o é, ou, ele costumava ser, mas não sei se ainda o é, ou, ele era mas não é mais. Pelas respostas, não há uma implicação com referência a pertencer ou não à organização, uma vez que para um melhor esclarecimento se necessita de uma complementação, — se ele continua membro ou não. A ausência deste esclarecimento leva o ouvinte a achar que Bill já não pertence mais à organização. (Comrie: 1979:29).

Com relação às formas não progressivas, Comrie as explica contrastando com exemplo progressivo: "When I visit John he'll recite his latest poems" X "When I visit John he'll be reciting his latest poems". Na primeira sentença, o verbo não-progressivo "will recite" na oração principal indica que o recital de John ocorrerá após a minha chegada a casa dele; na segunda sentença, o significado é que seu recital deve ter começado antes da minha chegada e continuado por algum tempo em que eu estiver lá. Desta forma, a progressiva indica uma situação (John está recitando seus últimos poemas) que engloba outra situação (minha chegada); enquanto a não progressiva exclui esta interpretação. Já Palmer F.R. (Palmer, 1974:35), ao opor as formas

não-progressivas às progressivas, afirma o seguinte: enquanto as formas não-progressivas expressam meramente a ação, as progressivas, mesmo não estando diretamente relacionada à real duração da atividade, indicam esta duração. De onde concluímos que o uso da não-progressiva não é negar a duração, mas é simplesmente não indicá-la.

Consideremos agora o significado das formas progressivas específicas como no inglês "John is singing", no espanhol "Juan está cantando", no italiano "Gianni stā cantando", embora os exemplos mais significativos sejam do inglês. Aliás, com referência a esta última, alguns dos seus usos da progressiva não são compartilhados pelas formas progressivas de outras línguas. Isto se deve, principalmente ao fato de que, em inglês o significado progressivo sempre é expresso por forma progressiva enquanto em outras línguas o significado progressivo pode ser expresso tanto por forma progressiva como não-progressiva: como no espanhol, italiano, francês e o próprio português. Observe mos, porém que no português falado, no Brasil, registra-se uma larga tendência em usarmos a progressiva para o sentido progressivo; já a nível de língua escrita encontramos o significado progressivo expresso opcionalmente por forma não-progressiva - é um fato estilístico, como comprova o seguinte passo da "Mosca Azul" de Machado de Assis: "E zumbia, e voava, e voava, e zumbia", (Machado de Assis, Obra Completa 3 vols. Rio de Janeiro: Aguilar, 1959. III. p. 166).

Existe ainda na língua inglesa uma restrição ao uso da forma progressiva com referência a determinados verbos. Por exemplo, não é possível usarem-se formas progressivas com os verbos de percepção inerte, como "to see, to hear, etc." (a não ser em alguns casos especiais nos quais um processo em de

envolvimento seja sugerido, como no exemplo: "I've only had six whiskies and already I'm seeing pink elephants." No português, os de percepção inerte são perfeitamente aceitáveis, na forma progressiva, ficando claro que diferentes compreensões psicológicas influenciam as línguas a ver quão ativo é um processo. (Comrie, 1979:35)

### 2.2.2 - O tempo

A noção de tempo é expressa na linguagem através de substantivos, advérbios, conjunções e principalmente verbos. Estes, associados ao tempo natural e físico, formam os chamados tempos absolutos (presente, passado e futuro), embora nem todas as línguas façam essa distinção.

Já que o verbo, normalmente, indica ação, estado, mudanças de estado, "mas sempre em movimento" (Chaves de Melo 1976:157), supõe um antes e um depois, ainda que vago para situar as coisas no tempo. A característica essencial da categoria de tempo é, portanto, relacionar o tempo da ação do acontecimento ou do estado referido na frase ao momento do enunciado que é o agora.

Muitas análises do tempo gramatical deixaram-se levar pela hipótese de que a divisão natural do tempo em presente, passado e futuro se reflete necessariamente na língua. Contudo, Lyons chama-nos a atenção para o fato de que o tempo gramatical admite categorização de várias maneiras. Desse modo, o ponto zero teórico, "o agora", do enunciado, poderá ser reagrupado com o passado ou com o futuro, do que resultaria a dicotomia entre passado e não-passado. Uma dicotomia diferente, baseada na distinção entre agora e não agora sem referência à direcionalidade do tempo poderia ser também presente versus não presente. Outras categorizações dependeriam da noção de proxi

midade com ou sem referência à direcionalidade como a dicotomia próximo versus não-próximo e remoto, cujas distinções se combinariam de várias maneiras. (Lyons 1979:321). Como vemos, o tempo de que falam os gramáticos não é o filosófico-matemático, mas aquele que pode ser dividido em anterior, simultâneo e posterior. Assim, realiza-se a correspondência pela indicação "da época da ocorrência do processo verbal em relação ao momento da fala" (Mattoso Câmara, 1959:166). Os tempos verbais, portanto, exprimem somente o tempo em relação ao sujeito que fala.

### 2.2.3 - O modo

Meillet entende que os modos verbais são a maneira utilizada pela língua para mostrar a atitude mental do sujeito falante relativamente ao processo indicado pelo verbo (Meillet, 1948: 190). Os modos, portanto, revelam o estado da alma do falante que se posiciona sobre a ação verbal. Como nos diz Matoso Câmara, o modo refere-se a um julgamento implícito do falante, a respeito da natureza subjetiva ou não da comunicação que faz. O que é bem diferente do tempo que marca o momento da ocorrência da ação sem se posicionar contra a sua natureza. Desta forma, a oposição existente entre um presente "leio" e um futuro "lerei" é de outra ordem da que difere o subjuntivo "leia", expressão de dúvida, e o indicativo "leio", expressão de certeza. (M. Câmara, 1972:48).

Apesar de muitas gramáticas enumerarem como modos o indicativo, o subjuntivo, o imperativo, o infinitivo e o particípio, Otto Jespersen (1975:313) prefere ver como verdadeiros o modo indicativo, muitas vezes chamado modo de fato, o subjuntivo

vo, o modo de pensamento, e o imperativo como modo de querer. O infinitivo e particípio não foram aí incluídos em razão de o citado autor entender que não podem ser coordenados com os ou tros. Jespersen vê, ainda, o indicativo como o modo escolhido quando não há razão especial para uso contrário, enquanto o subjuntivo é aquele que é pedido ou permitido em certos casos, variando de língua para língua.

Jã Lyons afirma que frases estritamente declarativas não são modais. Contudo, se uma língua tem um conjunto de proces os gramaticais para marcar frases de acordo com a atitude do falante em relação ao estado factual (certeza, ênfase, dúvida, etc.), é costume se referir a elas como possuindo um certo modo (John Lyons, 1979:322). A isso, acrescenta Entwistle (William J. Entwistle 1964:218) que a distinção entre o que o falante ex pressa como um fato (se é verdadeiro ou não) e o que expressa como noção vai residir exatamente no modo, uma vez que este grava, como vimos, a atitude do falante no seu próprio estado. Em algumas línguas, esta distinção é o suficiente para opor o indicativo ao subjuntivo, embora seja possível eliminar o sub juntivo como o inglês tem feito ou nunca desenvolvê-lo. Neste caso, a distinção entre fato e noção, quando necessária à comu nicação, deve ser expressa pelos auxiliares próprios das vã rias classes de noções.

#### 2.2.4 - A Pessoa

Tradicionalmente, costuma-se dizer que todas as línguas que possuem um verbo classificam as formas da conjugação segun do uma referência à pessoa (constituindo a enumeração das pes soas propriamente a conjugação). No entanto, este tratamento

tradicional merece uma revisão que vamos expor a seguir.

Do ponto de vista semântico, os pronomes de primeira e segunda pessoa são necessariamente definidos como tais, ao passo que os de terceira comportam uma indicação do anunciado sobre alguém, mas não referido a uma pessoa específica. Assim, os pronomes de primeira e segunda pessoas se referem necessariamente a seres humanos, cabendo notar que, nas fábulas, contos de fadas, etc; os animais e coisas se personificam. Já os de terceira podem referir-se a seres humanos, animais e coisas e esta referência dependerá da língua em estudo. Por isso, Émile Benveniste (1976:251-259) afirma que a terceira pessoa não é uma pessoa, mas tem a função de representar uma variante não-pessoa.

Com relação à pluralização da pessoa verbal, o "nós" é outra coisa além dos elementos definíveis, é um "eu dilatado" pa-ra além da pessoa estrita. Isto explica o uso do "nós" majes-tático que é um "eu" ampliado por um "nós" mais solene e menos definido. Na passagem do "tu" para "vós", temos o "vós coleti-vo" ou "vós de polidez". Quanto à terceira pessoa, a plurali-zação verbal tem a mesma função das formas tipo "dicunt" ou "they say", a não ser quando é o predicado gramatical regular de um sujeito plural.

Disto tudo, podemos concluir que as expressões da pessoa verbal são organizadas por duas correlações constantes: a cor-relação de personalidade em que se opõem as pessoas "eu" e "tu" à não-pessoa "ele"; e a correlação de subjetividade interior à precedente em oposição a "eu" e "tu".

### 2.2.5 - O número

Apesar de o substantivo e o verbo terem em comum a categoria de número, esta se realiza diferentemente para cada um deles. Enquanto o plural do substantivo é denotado pelo próprio substantivo, o do verbo não se dá pela ação ou estado, mas pelo sujeito. Comparemos a frase "há dois trabalhos de Soares aqui em casa" com outra "eles estudam inglês". Na primeira, o plural indica que há mais de um trabalho, enquanto, na segunda só há uma ação - estudar. Os que estudam é que são mais de um sujeito, provando que a relação do verbo com o número é um fenômeno de concordância que nada tem a haver com a lógica, uma vez que a ação continua a ser única.

Mesmo sendo a referência do plural do verbo relativa ao sujeito, isto não quer dizer que a idéia de mais de um seja incompatível com a idéia expressa pelo verbo em si. Isto levou Jespersen a chamar a atenção para os casos em que a idéia verbal é que faz o plural. É o caso, por exemplo, da frase inglesa - "they often kiss". Neste exemplo, sente-se que o advérbio "often" expressa a mesma idéia de plural que existe na forma verbal. Esta forma de plural real do verbo, em algumas línguas, é expressa pelas formas frequentativas ou iterativas, às vezes, separadas do verbo, sendo classificadas como sistema de tempo ou aspecto. (Otto Jespersen 1975:210).

### 2.2.6 - A Voz

Como já mencionamos na introdução, só serão tomadas para estudo as frases com o verbo no imperfeito do indicativo na voz ativa. Por esta razão, só achamos necessário definir esta categoria e sem maiores detalhes.

Segundo Castilho (in Alfa, setembro, 1967:17), a voz esclarece o papel do sujeito que poderá ser agente (voz ativa), paciente (voz passiva) ou ambas as coisas (reflexiva).

Dessa maneira, esta seção referente às categorias destaca bem que elas não atuam separadamente, e mostra que a forma verbal pode abrigar várias categorias ao mesmo tempo, havendo sempre a predominância de uma. Ao enunciarmos a frase - "Mária esteve cantando", tanto é passado (tempo), como duração (aspecto).

## 2.3 - UTILIZAÇÃO DAS CATEGORIAS TEMPO, MODO E ASPECTO NA LÍNGUA INGLESA E NA LÍNGUA PORTUGUESA

### 2.3.1 - Utilização na Língua Inglesa

#### 2.3.1.1 - O tempo

Para Tregidgo (Tregidgo in ELT - abril, 1979:191), ao usarmos um tempo em inglês, fazemos, obrigatoriamente, uma escolha entre o tempo passado e não-passado; e uma escolha secundária entre o "antes" e o "depois". Ao procurar esclarecer estas suas afirmações, utilizou-se o autor da terceira pessoa do singular do verbo "to do":

"Past	- did	"Non past	- does
Before past	- had done	Before present	- has done
After past	- would do"	After present	- will do"

Percebemos pelo quadro acima que as formas do passado são orientadas para o ponto de vista passado, e as não-passadas para o presente, ou melhor, para o momento da fala. Em termos gerais, Tregidgo ressalta que as formas do passado não são es

colhidas arbitrariamente, mas quando, de certa maneira, são definidas por uma referência expressa ou implícita do tipo "at that time", "after that", "before that", "on Tuesday", etc. Com as formas não-passadas, o ponto de vista presente, isto é, o momento da fala é por si definido, embora sua exata relação com o acontecimento possa ser ressaltado por advérbios como "now", "at the moment", "up to now", "before now", "later on", "tomorrow" etc. (Tregidgo: 191).

Lyons (1979:321) acrescenta ao que já foi mencionado que o uso do não-passado não se restringe ao que é contemporâneo ao momento do enunciado, mas é também usado para afirmar fatos atemporais ou eternos, como por exemplo a utilização da forma verbal em "the sun rises in the east" e em muitas afirmações que se referem ao futuro (depois do agora). E, baseado na oposição binária passado e não-passado, ele nos apresenta a realização sistemática dos tempos pela modificação do primeiro elemento da frase verbal, como em:

- A) "jump" X "jumped";
- B) "will jump" X "would jump";
- C) "have jumped" X "had jumped";
- D) "am jumping" X "was jumping";
- E) "will have been jumping" X "would have been jumping".

Estas oposições, portanto, segundo ele, constituem as únicas obrigatórias nas frases simples do inglês (Lyons: 322).

Nas frases compostas, Tregidgo ressalta que, se o tempo do discurso direto é passado, usualmente não muda seu ponto de vista no indireto:

"Shakespeare died in 1616".

"He told us Shakespeare died in 1616."

Contudo, o citado autor, faz uma ressalva dizendo que, se a frase for acompanhada por uma referência de tempo, como "before" ou "previous", o "died" do exemplo citado passa a "had died":

"Shakespeare died 350 years ago!"  
 "He told us (in 1966) that Shakespeare had died 350 before."

Outro ponto salientado pelo autor é a da subordinação dos tempos no passado, que sempre ocorre com os verbos que indicam crença, como "to know", "to think", nas orações relativas ("that clauses") e nas interrogativas (Wh clauses): Desta forma, as orações que forem regidas pelos verbos anteriormente mencionados podem ser chamadas de discurso indireto, embora não sejam baseadas no discurso em seu sentido tradicional. Por isso, as orações do tipo "I knew it was you" (ao se abrir uma porta) não podem ter seu verbo na forma de "is". A razão é simples, o ponto presente, "it is you", é tão evidente que a intenção da frase simplesmente estabelece que o fato já era conhecido antes. No discurso indireto, geralmente aplica-se a regra da correlação dos tempos (conhecida como "consecutio temporum"). Assim, se quisermos comunicar a alguém em inglês que uma estrada está inundada, diremos sempre "they told us que the road was under water". O tempo verbal "was" tem o mesmo ponto de vista de "told", e isto implica que a estrada estava inundada no momento da narração, não importando se está no momento presente do falante ou não. No entanto, se dissermos "they told us the road is under water", o tempo verbal presente não está subordinado ao todo, significando que o falante está narrando o que alguém disse sobre a estrada e que ao mesmo tempo está assumindo a veracidade do fato. Deve-se,

ainda, acrescentar que a correlação do tempo no discurso indireto pode ser ignorada quando a validade da afirmação da subordinada sustenta o tempo presente, ou melhor, que a oração subordinada é entendida como sendo suficientemente importante para quebrar o vínculo do passado da oração principal, como no exemplo:

"Columbus said that the Earth is round".

### 2.3.1.2 - O modo

Realiza-se o modo em inglês frequentemente pela flexão verbal ou por sua modificação por meio de auxiliares, embora se reconheça nas frases interrogativas e imperativas um certo modo (Lyons: 322). Contudo, não comentaremos a respeito destes últimos casos, uma vez que escapam ao objeto de nossa pesquisa.

A grande variedade de atitudes do falante inglês é gramaticalmente marcada pela presença dos verbos modais, o que levou Lyons a classificá-las em três escalas:

- A) Necessidade ou obrigação, exemplo: "I must go to London next week";
- B) Certeza ou possibilidade, exemplo: "He must be here" ou "He may be here";
- C) Intenção ou desejo, exemplo: "I said that I could help him".

Nada impede, porém, que estas classes modais possam ser subdivididas em um número menor ou maior, por exemplo: certeza, probabilidade, possibilidade ou diversos tipos de obrigação.

### 2.3.1.3 - O aspecto

O inglês tem dois aspectos que se combinam, livremente, com o tempo e o modo:

- A) Perfeito: "I have (had) read this book" ou "I will (would) have read the book";

B) Progressivo: "I am (was) reading the book"  
ou "I will (would) be reading the book".

Estes dois aspectos se combinam livremente, dando-nos a forma "I have(had)been reading the book"(Lyons:331).

Como ilustração preliminar do perfeito, Comrie constrasta as frases "I have lost my penknife"/"I lost my penknife", afirmando uma possível diferença entre os dois: na primeira frase há uma implicação de que o canivete ainda está perdido, enquanto na outra não existe tal implicação. Esta relação entre o presente e o passado do perfeito levou o autor a afirmar:

"One way in which the perfect differs from the others aspects that we have examined is that it express relation between two time points, on the one hand the time of the state resulting from a prior situation and on the other the time of that prior situation" (Comrie:52).

É conveniente lembrarmos que não é privilégio da forma do presente perfeito ("Present Perfect") ser a única possibilidade do aspecto perfectivo em inglês. Como vimos pelo esquema inicial, o encontramos, também, no "passado perfeito" ("Past Perfect"), como no exemplo "John had eaten the fish" que expressa a relação entre um estado passado e uma situação mais recente; e no futuro perfeito "Perfect Future", "John will have eaten the fish", onde há uma relação entre um estado futuro e uma situação anterior a esta, embora não haja outra especificação do tempo absoluto da ação primeira, que pode ser passado, presente ou futuro. Se tomarmos o exemplo acima, poderíamos dizer que tudo o que foi dito a respeito de "John" ter comido o peixe precedeu alguma ação futura - sua volta(Comrie:53).

Com relação ao aspecto progressivo, aqui comentaremos, apenas, o que a frase comunica ao ouvinte, uma vez que este assunto já foi mencionado anteriormente (p. 04). Assim, o aspecto progressivo em inglês apresenta três características:

- A) Duração;
- B) Duração limitada;
- C) Ação não necessariamente completa.

Duração: "I raise my arms/I am raising my arms". O que diferencia este par é que o primeiro sugere um movimento súbito, enquanto o segundo, um movimento mais gradual.

Duração limitada: "My watch works perfectly/my watch is working perfectly". No primeiro, temos um estado permanente, ou seja, que o relógio sempre trabalha bem, enquanto o segundo denota um estado temporário, isto é, que ele já falhou no passado e poderá acontecer outra vez.

Ação não necessariamente completa: "The bus stops/the bus is stopping". O primeiro exemplo indica que a referência à chegada do ônibus é quando ele está parado; enquanto no segundo exemplo o ônibus está parando em direção ao ponto, não havendo, indicação, inclusive, de que o ônibus já parou. (Geofrey N. Leech, 1977:15).

O aspecto progressivo sempre forma uma moldura temporal ao redor da ação não-progressiva no presente e no passado narrativo. Deste modo, enquanto a relação de significados entre duas formas verbais passadas vizinhas é a correlação de tempo, a relação entre a progressiva e forma simples do passado é a inclusão do tempo. Comparemos "When we arrived, she made some fresh coffee/When we arrived, she was making some fresh coffee". Na primeira frase o café se seguiu à chegada. Na segunda, a

chegada ocorreu durante o tempo em que o café era feito. Este efeito de moldura temporal desaparece quando nenhum acontecimento ou ponto no tempo está em questão. Dessa maneira, quando ocorrem duas progressivas no passado e os verbos estão colocados um perto do outro, a forma progressiva, sugere apenas a simultaneidade, não havendo nada que indique a relação de começo ou fim, como no exemplo: "While she was working hard in the kitchen, her husband was sitting down in front of the television" (Leech 1977:18).

Ao lado destas formas comentadas, existem outras distinções aspectuais no inglês de distribuição mais limitada: o habitual, que só ocorre no passado - exemplo: "I used to read"; o mutativo, que se restringe à passiva, exemplo: "I got killed" (Lyons:331).

Ao concluirmos esta seção, devemos destacar que o que expomos a respeito de tempo, modo e aspecto foi muito sumário e simplificado, uma vez que o conteúdo teórico que nos interessou se refere à aplicação prática do presente trabalho.

### 2.3.2 - Utilização da Língua Portuguesa

Cumpre-nos, agora, analisar as mesmas categorias, aplicando-as ao sistema verbal português.

Antes de iniciarmos a nossa discussão a respeito do tempo, é bom lembrarmos que em português a palavra tempo aponta para duas realidades: aquilo que é objeto de marcação de relógio e o momento da ação verbal pelo morfema "va" em cantava. Já o inglês dispõe de uma palavra para nomear os tempos do verbo "tense", e de outra para tempo "time".

### 2.3.2.1 - O tempo

A categoria de tempo em português está relacionada a grupos flexionais em que se divide a conjugação de um verbo, cada qual compreendendo seis formas correspondentes às três pessoas gramaticais do singular e do plural. Em princípio, estas formas situam o processo na sua ocorrência em relação ao momento em que se fala. Contudo, a sua aplicação temporal ultrapassa essa definição, aparecendo junto com o aspecto para estabelecer no passado do modo indicativo uma oposição entre o processo inconcluso (inacabado) - o imperfeito -, e o concluso (acabado) - o perfeito. Assim, em "ele falava", a fala é apresentada na sua realização; em ele falou, a fala é considerada depois de concluída. (J.Mattoso Câmara Jr.1978:231-2).

O tempo, ao situar o processo verbal, utiliza-se de três - referências - o falante, o momento em que se desenrola outro processo e o momento em que se situa idealmente o falante, deslocando-se o pensamento para o passado ou para o futuro (Ataliba:105).

O processo, ao se localizar no falante, dá-se pela utilização dos tempos absolutos (presente, "canto"; pretérito, "cantei"; futuro, "cantarei"). Quando o processo se situa no momento em que se desenvolve outro processo, utilizamos os tempos relativos (o imperfeito do indicativo, "cantava", mais-que-perfeito do indicativo, "cantara"; futuro do subjuntivo, "cantar", mais-que-perfeito do subjuntivo, "tivesse cantado"; perfeito do subjuntivo, "tenha cantado"). Ficam aqui também incluídas as locuções como, "mando sair", "mandei sair", "mandarei sair", onde o infinitivo indicará o presente, o passado ou futuro, na dependência de seu acompanhante. Por outro lado, se

o processo se situa no falante idealmente deslocado no tempo, temos os tempos históricos em que o sujeito se inclui na história assumindo o papel de "dramatis persona", "Esta foi a decisão que mudará o curso da história" (Ataliba Castilho in *Alfa*, julho, 1966:105-106). Neste exemplo, o presente foi substituído pelo perfeito, o que em termos semânticos indica que em vez de se narrar o acontecido, descreve-se o que estaria acontecendo, pelo artifício de se levar o narrador ao tempo da narrativa.

Não é estranha aos hábitos do português utilização de determinadas formas temporais com função que não lhes são próprias, exemplo: "Ele cantava no dia seguinte sua primeira canção", onde o futuro do pretérito é substituído pelo imperfeito do indicativo.

Devemos, finalmente, lembrar que os tempos verbais no português podem assumir valores não-temporais, como é o caso dos tempos em função modal, cujos detalhes exporemos no item seguinte.

### 2.3.2.2 - O modo

Como já mencionamos anteriormente, o modo designa a nossa atitude psíquica em face do fato que exprimimos. Na língua portuguesa há três modos essenciais - o indicativo, em que asseguramos o fato; o subjuntivo, em que anunciamos um fato com dúvida; e o imperativo, em que queremos que o fato se dê. O indicativo ficou de tal forma predominante que interfere na área dos outros dois modos, ficando a expressão de dúvida e da vontade, expressa por advérbios ou pelo sentido dado por certas construções frasais, exemplo: "Ele partiu, talvez, ontem" (dúvida); "Exijo a sua partida" (vontade). O subjuntivo, embora ligado à ex

pressão de dúvida, é hoje em português pedido pelas orações subordinadas, exemplo: "É preciso que eu vá". O imperativo, por sua vez, tem em regra geral, no Brasil, uma conotação agressiva, ou pelo menos, de superioridade impositiva, preferindo-se daí uma expressão indireta de vontade com indicativo (Câmara 1978:169).

Por outro lado, os tempos verbais do indicativo são usados com valor modal, perdendo toda expressão temporal devido a este novo valor. Neste caso, há três oposições:

- A) Entre o presente (para expressão de segurança) e o futuro do presente (para expressão de dúvida). "Sô há um homem capaz disso" X "Sô haverá um homem capaz disso";
- B) Entre o presente (expressão de realidade) e o pretérito imperfeito (expressão de irrealidade): "Infiel, grande é o preço que dás por uma filha da serva raça dos "godos" X "Infiel grande era o preço que davas por uma filha da serva raça dos godos". No presente fica admitida a transação; no imperfeito, existe a implicação de que o preço não foi aceito;
- C) Entre o futuro do presente (expressão de possibilidade) e o futuro do pretérito (expressão de impossibilidade), exemplo: "... opinião que será muito difícil de sustentar..." X "... opinião que seria muito difícil de sustentar...". No futuro do presente fica admitida a possibilidade da opinião. No futuro do pretérito, esta opinião é inadmissível. (Apud Mattoso Câmara Junior, 1978:169).

Existe, ainda, o caso do futuro do presente com valor de imperativo, exemplo: "Honrarás pai e mãe".

Além disto, existem as construções perifrásticas, que funcionam para expressar obrigatoriedade - através do verbo ter em quaisquer de seus tempos verbais relacionados com o infinitivo mais a preposição de, exemplo: "Tenho de ir", "Terei de ir", etc.; ou volição através do verbo haver, espe-

cialmente no presente do indicativo para expressar a vontade do falante, exemplo: "Hei de ir" (J. Mattoso Câmara Jr. **Dicionário de lingüística e gramática** 1978:169).

Alguns gramáticos incluem no modo as formas nominais (infinitivo, particípio e gerúndio).

### 2.3.2.3 - O aspecto

O aspecto verbal português apresenta quatro valores fundamentais que correspondem a quatro aspectos principais da língua: imperfectivo (duração), perfectivo (completamento), iterativo (repetição), indeterminado (neutralidade). (A Castilho in Alfa, Setembro, 1968:51).

Hoje já está bem sedimentado, nos estudos da matéria, que o aspecto no português é representado pelo sentido do próprio verbo, pela flexão temporal, pelos adjuntos adverbiais e por tipos oracionais. Na primeira ocorrência, observamos que os verbos possuem dois tipos de raízes - um que exprime a ação tendente ao fim, sem a qual essa duração não se dá (verbos têlicos), exemplos: matar, morrer, etc.; e outro, onde figura o processo em sua duração da qual se exige o término para admitir-lhe a existência, exemplo: mastigar, viver, etc.

A flexão temporal é decisiva na indicação do aspecto, quando consegue contornar a tendência aspectual do semantema, dando-lhe um valor diferente. A expressão "dar um passo" é de natureza têmica, mas observamos o contraste término/duração no seguinte exemplo: "Atualmente, no Brasil, já se pode assinalar os que deram um passo à frente e os que dão um passo para atrás..." Em "deram um passo", o aspecto e modo de ação coincidem; em "dão um passo", conflitam-se, podendo-se dizer que

o presente infere ao conjunto uma impressão de câmara lenta.

O papel dos adjuntos adverbiais, como provocadores da noção aspectual, é semelhante ao da flexão temporal; "Os preços caem lentamente." Cair, verbo tēlico, indica duração devido ao adjunto adverbial lentamente.

Alguns tipos oracionais estão relacionados com o aspecto do verbo, por exemplo, as orações coordenadas alternativas expressam interação; "As crianças ora choravam, ora brincavam."

Não poderíamos deixar de mencionar o contexto como influenciador de aspecto. Ocorrem casos, por exemplo, em que a duração brotada do passado se lança ao presente, "O que eu sofri! O que eu sofri' (= tenho sofrido) (A.Castilho in Alfa, setembro, 1967:55-61).

#### 2.4 - UMA FORMA VERBAL PARA ESTUDO: O IMPERFEITO DO INDICATIVO

O imperfeito do indicativo é formado pelo acréscimo da terminação "va" ao tema dos verbos em **ar** (primeira conjugação), louvava; e "ia" ao tema dos verbos em **er** (segunda conjugação) e **ir** (terceira conjugação), dizia e partia respectivamente. (Said Ali, 1964:140).

Dentre o que estudamos a respeito do imperfeito, concluímos que ele apresenta três valores:

- A) Para evocar um presente no passado;
- B) Para evocar um fato situado no presente;
- C) Para evocar um fato situado no futuro.

O primeiro caso é aquele imperfeito, que se refere a fa

tos que em algum momento do passado constituíram a atualidade do locutor ou personagem em cena. Daí ser facilmente identificável: nas descrições ou narrações (onde relaciona estados e fatos passados que se evocam no seu desenvolvimento, na sua sucessão ao longo da duração): "O dia todo não descansávamos na eterna corrida pela sobrevivência"; no chamado imperfeito de eminência (onde um fato se atualiza por antecipação), "Instantes depois a casa se incendiava"; no imperfeito de estilo livre que transporta as palavras, os pensamentos que, no momento que constituíram a atualidade do locutor, tomavam a forma do presente do indicativo: "Paulo verificou os registros. Eu devia ter me enganado de endereço". Neste último caso, observam-se dois mecanismos interessantes com relação aos verbos crer, dizer, pedir: quando num período subordinado o verbo principal está no presente, o imperfeito da subordinada tem a função de tempo do fato ou de situar no passado do locutor ou narrador o conteúdo da frase, "Eu penso que ele dizia isto de boa vontade"; e quando o verbo da oração principal está no tempo passado, é este verbo que assume a função de tempo. O imperfeito da subordinada, apenas, sugere que o conteúdo da frase é estranho à atualidade presente do locutor ou narrador, "Eu pensei que ele dizia isto de boa vontade".

O segundo caso ocorre quando o locutor à distância considera aquilo que constitui bem a sua realidade. Estão aqui incluídos, o imperfeito de polidez ("Eu vinha lhe dizer") e o imperfeito hipocorístico ("Eu era o mocinho e você o bandido"), usado afetivamente para representar o tempo presente. O contexto esclarece a natureza deste imperfeito: trata-se de recorte de conversa entre garotos quando se combinam uma brinca-

deira e se distribuem os papéis.

No terceiro caso, o imperfeito indica uma ação futura na narrativa. Na segunda ele vinha apanhar o seu filho que entrava de férias naquela mesma semana. (R.L.Wagner & J.Pinchon,1962: 361-7).

Concluída a exposição dos valores do imperfeito, verificamos que a análise tradicional é insuficiente para permitir um estudo claro desta forma verbal. Para isso, encetamos pesquisas com vistas a determinarmos um estudo teórico que melhor explicitasse a matéria. A teoria de Back & Mattos neste enfoque pareceu-nos bastante satisfatória relativamente à língua portuguesa, faltando agora um estudo referente ao tratamento das traduções do imperfeito do indicativo na língua inglesa. Constatamos, então, que a teoria de M.B.Dagut, além de ter algo em comum com a de Back & Mattos, nos foi útil ao estudo aspectual do inglês.

Estas teorias serão objeto de estudo no próximo capítulo.

## CAPÍTULO II

### 3. EMBASAMENTO TEÓRICO

#### 3.1 - CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Em vista de a maior dificuldade da tradução do imperfeito do indicativo residir no aspecto, conforme demonstraremos na apreciação de vários exemplos, procuramos inspirar-nos em teorias que nos dessem uma melhor compreensão do problema. Por esta razão, examinamos as teorias de Back & Mattos e a de Dagut, que nos abriram caminhos para elaborarmos a nossa pesquisa.

#### 3.2 - A TEORIA DE BACK & MATTOS

##### 3.2.1 - Introdução

Para Back e Mattos, "o verbo da língua portuguesa não trabalha com épocas: não se pode confirmar que uma forma indique o fato presente simultâneo ao momento do diálogo; outro fato passado, anterior a esse momento e um terceiro fato futuro posterior a esse momento porque não existem essas correspondências entre formas verbais e épocas, mas entre formas verbais e aspectos." (Back & Mattos, 1972:642).

##### 3.2.2 - As Semias

O aspecto português responde por um limite temporal no vocábulo verbal, cujo conjunto forma uma classe fechada com do

ze ocupantes já evidenciados pelo léxico e distintas entre si por três semias autônomas:

- 1 - a semia de acabamento do fato: imperfeito (inacabado) e perfeito (acabado);
- 2 - a semia de possibilidade do fato: próximo(possível) e remoto (mpossível);
- 3 - a semia de eventualidade: indicativo(absoluto e fixo) e subjuntivo (eventual e transposto).

Estas três semias constituem a semema de aspecto verbal.

### 3.2.2.1 - Acabamento Imperfeito e Perfeito

O imperfeito (imperfectivo) assinala o fato inacabado que se processa, se repete ou vai processar-se ainda. Se digo "Jantamos sempre em casa", há uma idéia de freqüência (freqüentativo); já "Jantamos daqui há pouco" indica que o fato vai dar-se (inceptivo); enquanto: "Tenho dinheiro no banco", tem uma idéia de duração. Back e Mattos chamam-nos atenção para o fato de ser a semia durativa ea inceptiva variantes condicionadas, isto é: de dependerem do significado do verbo. Assim, o verbo jantar nunca admite o imperfeito durativo; somos obrigados a dizer: "Estão jantando", já o verbo ter não admite imperfeito inceptivo - precisamos dizer: "Amanhã tenho dinheiro".

Para facilitar a classificação do freqüentativo, inceptivo e o durativo, Back e Mattos sugerem recorrermos a complementos específicos para analisarmos cada situação. Assim:

- a - para o freqüentativo, a freqüência (repetição).

Ex: Sempre andavam pela manhã.

- b - para o inceptivo, o tempo. Ex: Vou amanhã a praia.

- c - para o durativo, (duração). Ex: Andamos duas horas.

Desta forma, o significado do imperfeito se realiza como frequentativo, inceptivo ou durativo. E estas três semias são as variáveis de uma única semia constante: INACABADO.

O perfeito (perfectivo) indica o fato acabado. No entanto, Back e Mattos afirmam que a decisão na escolha entre a forma inacabada e acabada do verbo é sugerida pela semântica. Para comprovar, eles exemplificam com a quadrinha de Vinicius de Moraes:

Aqui jaz o sol - imperfeito durativo

Que criou a aurora - perfeito

E deu luz ao dia - perfeito

E apascentou a tarde - perfeito

A escolha de Vinicius pela forma "jaz" no imperfeito e as demais no perfeito foi apenas pelo sentido que ele quis transmitir. Colocando o resposo do sol no imperfeito, ele indica que o sol continua, enquanto os outros três fatos no perfeito indicam que cessaram. Vinicius poderia ter invertido e assim nos daria outra mensagem. Fica-nos claro, então que não há regra para decidirmos entre o imperfeito e o perfeito, sendo-nos necessário olhar a situação e optar pela forma que nos sugira. (Apud Back & Mattos: 642).

Já explicamos, inicialmente, que o verbo da língua portuguesa não trabalha com épocas, mas com aspectos. Assim sendo, a época em que se realiza o fato é assinalada de duas maneiras:

A) Pelas circunstâncias da situação;

B) Com vocábulos específicos.

Para melhor entendermos, vejamos um exemplo do primeiro caso: "Diga-me Sr. Freitas!! Se me desse na cabeça de ir ã Europa o Sr. era capaz de acompanhar-me? - Não." Nesse diálogo, não se esclarece que a situação trata de uma época futura posterior ao momento em que se fala, embora as formas desse e era pertençam ao pretérito (pretérito imperfeito do subjuntivo e do indicativo, respectivamente). Mas, este passado é usado para indicar uma situação futura ainda que o "Sr. Freitas" não tenha ido ã Europa. É porque se trata de uma situação futura.

Como exemplo do segundo tipo, temos: "Meu caro D.Casmurro". Não cuide que o dispenso do teatro amanhã!! - Embarco amanhã para o sul". O vocábulo amanhã nas duas sentenças denunciam, claramente, a situação futura.

Concluimos, então, que é bem mais comum que nos reporte mos ao momento do diálogo e, salvo indicação contrária, nela se baseia o falante. Assim, o imperfeito alude a fatos simultâneos ou posteriores ao diálogo, aplicando-se ao presente e ao futuro com muita facilidade. O perfeito assinala fatos simultâneos ou anteriores ao diálogo, empregando-se para o passado e o presente, exemplos:

"Caminho para lá" (presente simultâneo ao diálogo);

"Caminhe para lá" (futuro posterior ao diálogo);

"Chegou ontem" (passado anterior ao diálogo);

"Chegou agora" (presente simultâneo ao diálogo).

As duas primeiras formas são imperfeitas: o fato é inacabado dentro do diálogo. As duas outras são perfeitas: o fato é acabado dentro do diálogo.

Pelo que vimos, podemos então apresentar o seguinte esquema com relação à semia de acabamento:

A) Imperfeito - inacabado (constante);

- frequentativo ou durativo ou inceptivo  
(variáveis);

B) Perfeito - Acabado (constante);

- Anterior ou simultâneo (variáveis). (Apud Back & Mattos, 1972:644).

### 3.2.2.2 - A Semia de Possibilidade do Fato:

próximo (possível) e remoto (impossível)

A possibilidade representa uma semia autônoma que se realiza pelo "próximo", que sugere o fato possível; e pelo "remoto", que assinala o fato impossível. O fato impossível equivale a uma asserção negativa. Assim, dependendo da situação, o fato possível pode ser interpretado como real, certo ou provável; e o impossível, como irreal, incerto ou improvável. Comparemos:

A) Próximo: "se puder subo amanhã para Petrópolis". Encaram-se como certos ou prováveis a possibilidade e a subida.

B) Remoto: "Se pudesse, subia amanhã para Petrópolis". Ambos os fatos são vistos como incertos ou improváveis.

A realidade, irrealidade, certeza e incerteza, probabilidade, improbabilidade e dificuldade representam variáveis da semia de possibilidade. Esta possibilidade refere-se à eventualidade de poder um fato acontecer no momento indicado no diálogo ou de ter acontecido nesse momento. Desse modo, o imperfeito

**próximo** indica o que pode acontecer simultâneo ou posterior ao diálogo; o perfeito próximo indica o que pode acontecer anterior e simultâneo ao diálogo. O **imperfeito remoto** indica que não pode acontecer simultâneo ou posterior ao diálogo. Por sua vez, o perfeito remoto assinala o que não pode acontecer anterior ou simultâneo ao diálogo.

Condiciona-se a forma próxima à situação, exemplo: "Morreu há meia hora, enterra-se amanhã". O primeiro fato (morte) é acabado e anterior ao diálogo; o segundo fato (enterro) é inacabado e posterior ao diálogo. Ambos os fatos podem ser encarados como certos, daí serem próximos.

A forma remota nunca ocorre no momento previsto pelo diálogo e aparece condicionada por um desses dois fatores:

- A) O momento do diálogo;
- B) O momento da cena.

Relativamente ao primeiro fator - o momento do diálogo -, vejamos os seguintes exemplos:

- 1 - "Buscasse eu neste livro a minha glória, e diria que as negociações partiram de mim". Aqui o autor pretende apenas fugir da monotonia. As forma, são, portanto, remotas, pois indicam fatos impossíveis irreais;
- 2 - "A moça volta-se para a amiga: - Meu namorado morava nesta rua. - Mudou-se? - Não. - Desmanchamos". O fato é impossível na situação porque a pessoa a que a moça se refere não é mais namorado dela;
- 3 - "O carro da minha mulher era amarelo". Temos neste exemplo várias possibilidades de interpretação:
  - a) O carro foi pintado de outra cor;
  - b) Não é mais dela;

c) Ela não é mais minha mulher, mas ainda tem o mes  
mo carro amarelo;

d) Ela morreu = ela não tem mais o carro.

Concluimos, então, que o imperfeito equivale a uma noti  
cia negativa com relação à básica.

Refere-se o segundo fator - o momento da cena - ao fato contido no período, ou melhor, à época do acontecimento descrito. Pela nossa temática, interessa-nos, agora, o momento da cena que alude a acontecimentos findos em época anterior ao momento do diálogo, passado, portanto. Temos, então uma narrativa composta de fatos inacabados e acabados. O fato inacabado da narrativa vem sempre numa forma remota, porque não se pode realizar mais na época prevista pelo momento do diálogo, simultâneo ou posterior a ele. O fato inacabado pode ser real ou provável, mas adquire a forma remota para manifestar a impossibilidade de acontecer no momento preciso do diálogo, isto é, agora ou mais tarde, exemplo: "Se não quando, ao recomeçar o passeio, viu uma carta ao pé de um canteiro. Inclinou-se, apanhou-a, leu o subscrito... Em casa, tirou-a e mirou-a outra vez: as mãos hesitavam, reproduzindo o estado da consciência. Se agrisse a carta saberia de tudo". O exemplo mencionado evidencia que a escolha do próximo ao remoto depende, apenas, da situação que o personagem há de escolher. A forma imperfeita "hesitavam" indica que as mãos não hesitavam mais, porque já se passou todo este acontecimento colocado na narrativa. É impossível, portanto, de acontecer no momento do diálogo, surgindo, assim, a forma remota.

Resumindo o emprego da forma imperfeita remota, temos:

A) Condicionada à situação, indica um fato simultâneo ou

posterior ao diálogo, mas lhe anexa uma irrealidade ou improbabilidade;

- B) Condicionada ao momento da cena, quando a narrativa indica um fato anterior ao diálogo (momento em que se conta), mas simultâneo ou posterior àquela cena. (Apud Back & Mattos, 647).

### 3.2.2.3 - A semia da eventualidade: indicativo e subjuntivo

Prende-se o indicativo tanto ao momento do diálogo como ao da cena, apontando o fato realizado ou realizável. Assinala, assim, o fato fixo acontecido ou acontecendo num momento do diálogo ou da cena. No entanto, esta variação de ocorrência dependerá do significado do verbo: o fato que acontece (verbo contínuo, durativo) e o fato que vai acontecer (verbo descontínuo: inceptivo). No subjuntivo, o fato é transportado do momento do diálogo para o da cena ou vice-versa. A consequência é que o subjuntivo revela o fato que ainda não aconteceu e, portanto, não decidido. Assim, quando dizemos: "Procuro um professor que fala inglês" e "Procuro um professor que fale inglês", sentimos no primeiro que o característico é a fala inglesa, daí o indicativo; já o segundo nos traz o eventual, ou seja, o professor não é de fala inglesa, mas tem a condição de saber expressar-se em inglês.

Da teoria exposta, podemos, então, inferir as seguintes conclusões associadas à forma do imperfeito do indicativo e que serão por nós aplicadas na parte prática do presente trabalho:

- A) Não há regra que sugira ao falante o uso do aspecto do perfeito ou imperfeito, salvo olhar a situação e optar pela forma;
- B) O imperfeito é uma forma inacabada, pois, como vimos

(página 15), ela se opõe ao perfeito do indicativo para indicar um processo inconcluso e, portanto, inacabado. Ao processar-se, pode indicar a repetição (frequêntativa), a duração (o durativo) e o ir processar-se (inceptivo).

### 3.3 - A TEORIA DE M.B. DAGUT

#### 3.3.1 - Introdução

M.B. Dagut ( in *Linguística*, nº 202:50) formula a hipótese de que a subjetividade do falante, ao descrever uma situação, é o único elemento semântico que está presente em cada distinção formal na dicotomia dos tempos do verbo inglês, tanto nas formas infinitivas como na voz ativa e passiva.

#### 3.3.2 - A subjetividade

Pela observação de pares como "We leave tomorrow"/ "We are leaving tomorrow", "I spoke to him yesterday"/"I was speaking to him yesterday", "What have you done all day?"/"What have you been doing all day?", ele constatou que o contraste existente em cada par citado não estava relacionado ao tempo do acontecimento, como comprovam os advérbios nos exemplos mencionados, mas ao modo. Esta indicação do modo pelo qual a ação verbal é experimentada ou vista (como por exemplo completa, ou seja, nos dando um sentido pontual ou em desenvolvimento) é o que constitui o aspecto. No inglês, o aspecto só possui uma distinção formal que sistematicamente bifurca o tempo em termo de atitude do falante: a forma simples e a progressiva (essa terminologia tradicional foi substituída por Dagut, dentro de sua linha

de pensamento, por "factual" e "processual", respectivamente). Como o aspecto é o modo pelo qual a ação é sentida pelo falante, inferimos que a seleção de uma forma da dicotomia aspectual de penderá, primariamente, da intenção do falante. Daí Dagut dizer que a subjetividade é a característica fundamental do aspecto. Esta subjetividade explica alguns exemplos de freqüente inde terminação de uso:

(A) a) "How do you feel today?"

b) "How are you feeling today?"

(B) a) "I warn you not to do that".

b) "I am warning you not to do that".

(C) a) "She'll phone tomorrow, I suppose".

b) "She'll be phoning tomorrow, I suppose".

Dagut, ao comentar a escolha livre do falante em usar ou não a forma progressiva nos exemplos acima, fundamenta-a em "algo contido na atitude do falante ao descrever uma situação" ("... something in the speaker's attitude", Dagut:51). Esta afirmação é a chave para a seleção da forma verbal na dicoto mia aspectual. Vejamos alguns exemplos:

(D) a) "They all knew the answer";

b) "\* They were all knowing the answer";

(E) a) "Why are your eyes red? - I've been crying";

b) "Why are your eyes red? - \* I've cried";

(F) a) "Isn't she tall?";

b) "\*Isn't she been tall?".

As anomalias semânticas dos exemplos (D) b) e (F) b) são sugeridas pela apresentação do fato como em processo de desenvolvimento, como sugere a forma verbal (be + ing), quando é mais natural encará-los como um fato ("own, know, be tall"). Já

no exemplo (E) b), a situação "pede" que seja descrita no prolongamento do tempo, do que uma indiferente passagem no tempo, ou fato.

Combinada a evidência dos exemplos com a subjetividade previamente observada na escolha aspectual, Dagut formulou uma distinção básica, semântica, entre os dois aspectos:

- "simples": O falante observa e apresenta o acontecimento como um fato (= factual);
- "progressiva": O falante observa e apresenta o acontecimento como um processo em de desenvolvimento (= processual).

Baseado nesta distinção, Dagut formulou a sua hipótese do aspecto verbal em inglês nos seguintes termos: "... these two semantic categories ("fact" vs. "process"), plus the semantic feature of subjectivity ("regards and presents as") will suffice to explain all the manifold different uses of the aspects dichotomy, in all tenses (both active and passive), and also in both forms of the infinitive". (Dagut, 19 ).

### 3.3.2.1 - O factual "versus" o processual

Conceituemos agora o que é um acontecimento visto como fato ou processo.

Dizemos que um acontecimento é visto como um fato quando o falante observa e apresenta o fato como único, completo, sem qualquer estágio no desenvolvimento ou extensão no tempo.

O processo observado e apresentado pelo falante de uma maneira em desenvolvimento, como se fosse formado numa sequência de estágios.

A escolha do falante por um ou outra forma (factual ou processual) é, portanto, pela inclinação do falante ao descrever a situação. No entanto, Dagut ressalta que esta inclinação será freqüentemente o resultado da complexidade de fatores psicológicos em que... "the speaker himself is not fully aware, it may be as much habituated as deliberate." (Dagut: 53).

Ao aplicar sua hipótese aos exemplos D e F, Dagut observou que os acontecimentos, pelo seu caráter real ou a situação particular descrita impuseram a preferência na escolha da forma. Neste caso, a forma aspectual do verbo pode ser altamente predeterminada e a liberdade do falante fica restrita. Este fato levou-o a observar:

- As características do termo acontecimento explicam o uso predominante do aspecto factual com o tão chamado verbos de estado. "own", "resemble", "contain"; "belong", "cost" e com os chamados verbos de percepção inerte como por exemplo: "hear", "see", "know", "understand", "suppose". Daí a anomalia nos exemplos:

(G) "\* Who is he resembling?"

(H) "\* what was the bottle containing?"

- Uma situação particular é responsável pela estranheza que ocorre na escolha aspectual em alguns exemplos:

(I) "\* Look! He has been cutting himself";

(J) "\* Water is boiling at 100 C";

(K) "He put on his coat before he was going out".

Em cada um desses casos, a peculiaridade surge pela oposição existente entre o aspecto usado e a situação descrita, o que em outras palavras quer dizer que o que foi, claramente, observado como fato, foi apresentado como processo e vice-versa.

Deve haver, portanto, uma certa adequação em relação à situação real descrita e à maneira de descrevê-la. Este fato fez Dagut afirmar: "[...] the only real restriction on the essentially free choice of aspect is that imposed by the nature of situation been described. The restriction supposedly imposed by certain semantic categories of verbs (i.e. Certain types of events) is found to be more apparent than real" (Dagut:55-6).

Todavia, um verbo que, normalmente, denota um estado ou "percepção inerte" pode apresentar um fato como processo, se o falante, por alguma razão, deseja chamar a atenção para o desenvolvimento gradual da natureza do acontecimento. Isto não é freqüente ocorrer, no entanto, é perfeitamente aceitável nos seguintes exemplos:

(L) "He's resembling his father more every year";

(M) "Are you understanding the course better now?";

(N) "I wasn't seeing well, before I got this glasses".

As expressões "more every year", "now", "before I got" indicam a ação se processando.

Vejamos, agora, como Dagut explicou a respeito das relações entre a dicotomia fato/processo e suas numerosas funções de formas aspectuais já discutidas como: duração e repetição (Poustman); acabado e não acabado (Jespersen); idéia de verdade geral contra a concepção de continuação (Curme); impessoal em contraste com envolvimento pessoal (Anne Granville).

Baseado na distinção semântica de "simples" e "progressivo", como sendo identificado na teoria "fato" e "processo" respectivamente, Dagut afirmou que disto todas as nuances podem ser derivadas, como mostra o diagrama a seguir:

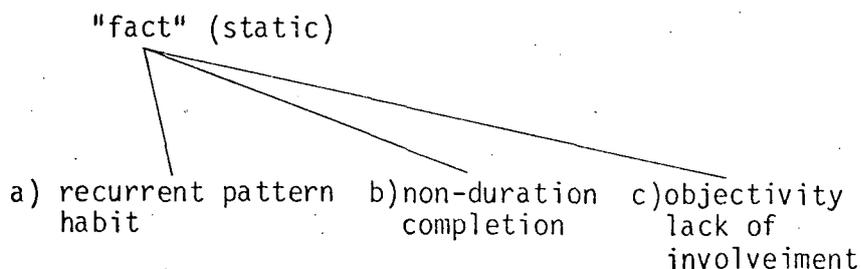


Diagrama 1.

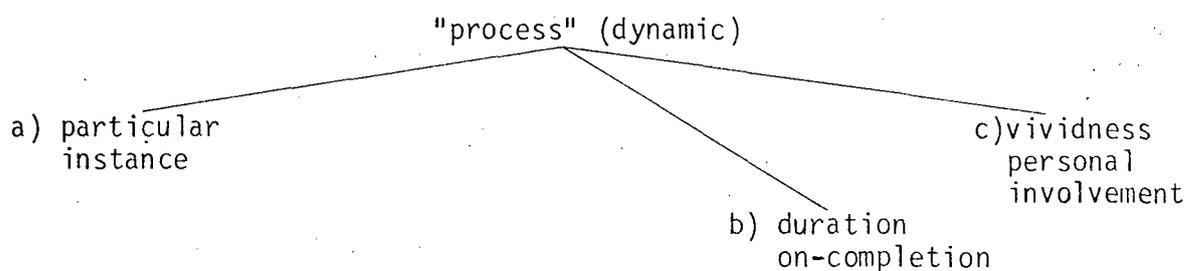


Diagrama 2.

O aspecto factual, denominado sinótico por Clausē, é aquele usado para indicar o geral ou ocorrência frequente, : "The sun sets behind those hills", que se diferencia do progressivo por indicar um instante particular em movimento, como em "The sun's just setting". Assim, o aspecto factual ("simples") tenderá, naturalmente, a ser escolhido quando nenhuma significação está ligada ao tempo gasto pelo acontecimento, : "He answers the phone at once". Ao contrário do aspecto "processual" que será preferido quando o tempo em desenvolvimento é significativo ou mesmo decisivo: "He was answering the phone when I walked in". Conclui-se, daí, a frequente associação da forma "simples" (factual) com a "não duração" e a "acabada" e as formas progressivas ("processual") com a "duração" e a "inacabada". Observou-se que a visão factual implica o alheamento ou ausência de emoção pessoal ou envolvimento enquanto a "processual" afeta o observador pela sua força dinâmica. Compare:

(0) a) "Something always goes wrong";

b) "Something's always going wrong".

Sentimos no exemplo (0) b) uma certa irritação do falante, o que não ocorre no (0)a).

Para finalizarmos a apreciação desta teoria, destaquemos algumas observações de M.B.Dagut sobre esta sua visão aspectual:

- a - As funções que foram atribuídas ao aspecto factual/processual, não são exclusivas, mas intimamente relacionadas ou mutuamente reforçadas. Assim, ao se dizer "The sun's just setting", embora o foco primário seja o desenvolvimento da ação, é impossível superar a vida e o interesse pessoal da apresentação;
- b - Nem todo aspecto "factual" é, necessariamente, neutro ou o "processual" vivo. Veja-se, por exemplo, o que ocorrena transmissão de uma partida de futebol onde, é geralmente, utilizada a forma "factual" pela necessidade de o locutor acompanhar os lances da partida. Esse acompanhamento seria por demais dificultado, caso o locutor decidisse empregar a forma "processual". Este tipo de inversão semântica não traz problema à teoria, apenas demonstra que a subordinação semântica apresentada nas "árvores" representam somente tendências de regras não rígidas;
- c - Os casos em que o aspecto factual/processual é neutralizado, como nos exemplos mencionados - "How do you feel?" e "How are you feeling?" - tratam, apenas, de um fenômeno linguístico, que não causa problemas à teoria, pois a natureza essencial da dicotomia aspectual permanece inalterada. (Apud Dagut:58).

Uma vez expostas, em suas linhas gerais, as idéias de M. B.Dagut, podemos apresentar, agora, um esboço sinótico sobre o seu pensamento:

A) A subjetividade do falante, ao descrevermos um aconteci

mento, é o elemento semântico responsável pela dicotomia do as pecto, que no inglês é representado pelo contraste "simples" e "progressivo" ("factual/processual"). A escolha de uma outra forma dependerá, primariamente, do modo por que o falante optar pa ra a descrição: pela forma "simples", ele observa e apresenta o acontecimento como fato único, completo, sem estágios, daí a denominação "factual"; pela forma "progressiva", o falante ex põe o acontecimento em processo de desenvolvimento, ou seja, como se ele fosse se formando numa seqüência de estágios;

B) Esta subjetividade não está, totalmente, ligada ao "estilo" do falante, mas à própria adequação da situação a ser descrita, embora fatores psicológicos influam o falante incons cientemente a escolher mais por hábito que por deliberação. Es ta é a razão que faz com que certas frases sejam rejeitadas sem que gramaticalmente haja nada que impeça a construção. (Vi de exemplo G, p. 27);

C) Todavia, nada impede que verbos de estado ou de per cepção inerte (que, normalmente, não admitem a progressiva) se jam, assim, usados. Neste caso, o falante utilizará certos vo cábulo s específicos que demonstrarão sua intenção em ressaltar o caráter processual do acontecimento.

## CAPÍTULO III

### 4. ANÁLISE DOS DADOS

#### 4.1 - CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Passemos agora da teoria a prática, na tentativa de verificar as perdas e os ganhos da versão do imperfeito do indicativo na língua inglesa.

Com este objetivo, coletamos quatrocentos e dez exemplos sendo que deste total dezessete estão anexados à categoria zero e os trezentos e noventa e três restantes estão distribuídos em vinte e seis categorias diferentes.

#### 4.2 - CATEGORIAS

##### 4.2.1 - Categoria Zero

Pertencem a esta categoria os exemplos não constantes da versão inglesa ou aqueles cujos significados foram modificados na versão. Na primeira modalidade mencionada, estão os exemplos 3, 11, 13, 61, 362, na segunda classificam-se os exemplos 76, 107, 172, 188, 314, 331, 339, 380, 394, 396, 402, 407.

As vinte e seis categorias receberam a denominação de acordo com as modalidades de versão que expressaram:

1. "Simple Past Active" (Passado Simples Ativo)
2. "Simple Past Passive" (Passado Simples Passivo)
3. "Simple Past + Infinitive" (Passado Simples + infinitivo).
4. "Simple Past + Expression of Frequency" (Passado simples + expressão de frequência)
5. "Would + infinitive" (Forma Frequentativa)
6. "Would + infinitive" passive (forma frequentativa passiva).

7. "Would have + past participle" (Forma freqüentativa + particípio passado)
8. "To be used to " (forma freqüentativa)
9. "Past Perfect Active" (passado perfeito ativo)
10. "Past Perfect Passive" (passado perfeito ativo)
11. "Past Perfect Progressive" (passado perfeito progressivo)
12. "Present Perfect" (presente perfeito)
13. "Past Progressive" active (passado progressivo ativo)
14. "Past Progressive" passive (passado progressivo passivo)
15. "Past Progressive" + infinitive (passado progressivo + infinitivo)
16. "Would + Progressive Infinitive"
17. "Modal + Infinitive" (modal + infinitivo)
18. "ing form" (forma ing)
19. "Present Participle" (particípio presente)
20. "Noun" (substantivo)
21. "Present" (presente)
22. "Past participle + inf" (particípio passado + infinitivo)
23. "to be supposed to"
24. "to be going to passive"
25. "adverb" (advérbio)
26. "Versão com omissão".

Antes de iniciarmos a análise propriamente dita, é necessário que façamos algumas observações:

a) Sō seremos exaustivos na análise do imperfeito do indicativo, no primeiro exemplo, já que a classificação das ou

tras semias - "remota x próxima", eventual x não eventual" - não são relevantes a nossa pesquisa.

b) Na classificação do verbo de cada exemplo, adotaremos os seguintes critérios: perda parcial, quando algum valor aspectual do imperfeito for traduzido por palavras ou contexto; perda total, quando nenhum valor aspectual do imperfeito é sugerido na versão; sem perda quando o ganho é total.

c) A explicação de um exemplo tem validade para outros exemplos do mesmo tipo.

d) Adotamos, para a análise dos exemplos coletados, a teoria de Back & Mattos, para os exemplos do português, e a de M. Dagut, para os de inglês. Contudo, verificamos que seria necessário acrescentar à classificação de Back & Mattos o "imperfeito histórico" apreendido em alguns exemplos do português. Assim, tivemos o imperfeito do indicativo como uma forma inacabada realizando-se por três variantes: "durativo" (a ação é contínua como em dormir, viver, morar, pertencer, ser, ter, etc.); o "frequentativo" (a ação é repetida como em comer, beber, jantar, etc.); "inceptivo" (a ação está para começar em futuro próximo). O "imperfeito histórico" foi usado diretamente em lugar de um perfeito narrativo, sem outro motivo senão o de levar o ouvinte à época dos fatos, enquanto o "presente histórico" traz os fatos à época do ouvinte. Não corresponde este imperfeito a nenhuma das variantes do inacabado porque fala de um acabado transformado por motivos estilísticos.

e) Com relação ao inglês, adotamos a classificação aspectual de Dagut às formas de versão: "factual", quando as modalidades utilizadas indicam que a ação é acabada, e "processual", quando é inacabada.

f) Na transcrição das ocorrências que são objeto da análise, indicamos apenas a página precedida das iniciais das obras estudadas - M.E. para o texto português e P.B. para o texto inglês.

g) Organizamos um anexo que é a listagem de todas as ocorrências coletadas objeto ou não da análise da obra "Menino de Engenho", José Lins do Rêgo e sua versão americana. Acompanha a referência completa.

#### 4.2.2 - Categoria "Simple Past Active"

Iniciemos pelo passado simples ativo, a forma verbal inglesa que apresentou um maior número de casos dentro da versão do imperfeito. Embora a sua utilização tenha muitas vezes levado a versão a não expressar nenhum dos valores do imperfeito, é, sem dúvida, o tempo-chave da narrativa inglesa. Daí não se restringir o seu uso apenas à voz ativa, mas à passiva, acompanhada de expressão frequentativa e infinitiva. Como cada uma destas ocorrências teve sua função dentro do verbo, por nós apenas captadas pela frequência dos exemplos, resolvemos então separá-las por categorias para melhor analisarmos as suas perdas e ganhos na versão. Vejamos agora os exemplos da categoria "Simple Past Active".

1 A - "Eu tinha uns quatro anos no dia em que minha mãe morreu." (M. E p. 3)

1 B - "I was four years old on the day my mother died." (P.B. p 3).

Temos aqui o processo durativo do imperfeito inacabado acarretado pela situação, ou seja, o fato de ter quatro anos

estã acontecendo simultaneamente a outro: a morte da mãe. É, portanto, uma ação inacabada que se refere, apenas, a um período da vida do escritor, não nos fornecendo o que aconteceu depois. O fato de ter quatro anos é anterior ao diálogo e simultâneo à morte da mãe, daí a forma ser remota. Finalmente, é não-eventual, pois o que temos é um fato fixo no momento do diálogo, assinalado pela data do acontecimento passado. Já com relação ao exemplo em inglês, vamos ter dois problemas:

a) A tradução do verbo "to be", com acepção de ter idade impossibilita o caráter processual da ação, pois é um verbo de estado incompatível, neste contexto com o aspecto progressivo que ressalta a duração no inglês;

b) a data precisa da ação - quatro anos - determina no inglês a escolha do "passado simples" (Simple Past). O resultado da versão é uma narrativa precisa, longínqua, retratada na sua globalidade sonhando, assim o caráter processual do imperfeito. A perda é total. Retraduzindo, temos: "Eu tive quatro anos no dia em que minha mãe morreu".

6 A - "O criado pálido, contava que ainda dormia quando ouvira uns tiros no primeiro andar" (M.E. p. 3)

6 B - "One of the servants nervously told the others that he had been asleep when he heard the shots on the second floor". (P.B. p. 3).

As línguas indo-européias conhecem o "presente histórico," que é o emprego do presente do indicativo pelo perfeito do indicativo. A língua portuguesa, além disso, possui também um "imperfeito histórico" que substitui o perfeito, transformando a narração em descrição. Em termos semânticos, em lugar de narrarmos o acontecido, descrevemos o que estaria acontecendo, pelo

artifício levarmos o narrador ao tempo da narrativa e transformá-la, assim, em descrição. No entanto, ao fazermos isto, deixamos de levar ao passado o narrador, garantindo, com isto, os caracteres. É, então, este "imperfeito histórico" que temos neste exemplo.

Na versão do primeiro imperfeito, nós temos o "passado simples" já que, sendo o passado o ponto de vista do discurso direto, geralmente não se modifica no indireto, a não ser que haja alguma indicação de tempo que torne o ponto de vista referente a um passado anterior, ocorrendo então a substituição da forma do passado simples pelo mais-que-perfeito (Past perfect). Apesar de ser uma tradução razoável, pois garante a simultaneidade do imperfeito, perde o inglês a visão descritiva imposta pelo falante de língua portuguesa, retendo-se com isto a visão narrativa que no texto é apenas uma inferência. Temos perda parcial.

Com relação à segunda versão, encontramos a explicação na categoria "Past Perfect", mais precisamente no exemplo 7. A terceira versão tira o caráter processual da narração para torná-la um fato preciso, acontecido. Temos perda total. Retraduzindo: "Um dos criados nervosamente contou aos outros que estivera adormecido quando ouviu tiros no segundo andar".

Como este, explicamos o ex. 8,39, no que diz respeito ao discurso indireto. Já aos exemplos 52,74,85,113,165, 263, 365, aplicamos o comentário em relação ao "imperfeito histórico" e sua versão no inglês.

7 A - "O que eu sentia era uma vontade desesperada de ir para junto de meus pais, de abraçar e beijar minha mãe (M.E. p. 4).

7 B - "I felt an overpowering desire to run to my parents

and hug and kiss my mother" (P.B. p. 3).

Na frase portuguesa, sentimos que o autor, ao evocar o passado, o fez relacionando fatos passados ocorridos ao longo da narrativa. Como a forma do imperfeito não revela o tempo de duração, é inacabada.

A versão do imperfeito pelo passado simples informa apenas que o fato narrado aconteceu. Perde, então, o inglês a sensação de reviver juntamente com o narrador o desenrolar das lembranças deste. É, portanto, uma duração acabada onde se deu a perda total.

Retradução: "Eu senti um desejo enorme de correr para meus pais e abraçar e beijar minha mãe".

Aplica-se esta explicação aos exemplos 9, 44, 64, 65, 67, 68, 72, 75, 87, 110, 111, 115, 121, 123, 130, 162, 164, 167, 171, 174, 176, 178, 182, 193, 200, 213, 216, 217, 225, 231, 241, 242, 243, 257, 269, 277, 282, 283, 286, 288, 290, 297, 307, 311, 317, 318, 324, 327, 328, 345, 346, 349, 350, 352, 353, 359, 372, 373, 376, 377, 379, 381, 384, 390, 405, 406, 409, 410.

15 A - "Era um homem alto e bonito, com olhos grandes e bigode preto". (M.E. p. 5)

15 B - "He was tall and good looking with large eyes and a big moustache" (P.B. p. 4).

Temos aqui o valor descritivo do imperfeito na identificação de características. Como é uma forma inacabada, torna estas características contínuas, não definidas na duração.

Na versão, perde-se o inacabamento da duração pelo uso do passado simples, evidenciando assim a perda total.

Retradução: "Ele foi alto e de boa aparência, de olhos grandes e bigode grande".

Como este explicamos os exemplos 25, 31, 48, 49, 50, 58, 62, 63, 66, 71, 82, 84, 95, 96, 98, 101, 106, 132, 203, 240, 279, 280, 292, 309, 316, 326, 329.

27 A - "Que ar de desespero ele levava, no rosto do moço". (M.E. p. 5)

27 B - "He had an air of desperation about him..." (P. B. p. 5).

O imperfeito conferiu ao exemplo a ação se processando no passado. Como a forma não alude o término da duração é um inacabado durativo.

A versão inglesa feita por contexto não traduziu a ação na duração processual, pois, como já comentamos, o "passado simples" torna a duração acabada. Houve, portanto, perda total. Retraduzindo, temos: "Ele teve um ar de desespero".

Como este podemos explicar os exemplos 35, 56, 114, 187, 214, 219, 312, 320.

29 A - "O meu pobre pai dez anos depois morria numa casa de saúde liquidado por uma paralisia geral". (M.E. p. 5)

29 B - "My father died in an insane asylo, completely paralysed, ten years later". (P.B. p. 5).

No exemplo em português, ocorre o uso do "imperfeito histórico" já comentado no exemplo seis desta categoria.

Na versão inglesa, utilizou-se o "Simple Past" pela especificação clara do tempo no contexto. Todavia, enquanto o texto português sugere que o narrador está no passado falando do "presente", o texto em inglês deixa os acontecimentos no passado simples. Verificamos pois perda total.

Retradução: "Meu pai morreu num asilo de loucos completa

mente paralítico dez anos depois".

37 A - "Os criados amavam-na". (M.E. p. 6)

37 B - "The servants loved her". (P.B. p. 6)

Mais uma vez, temos no exemplo em português o inacabado durativo. No entanto, o próprio significado do verbo amar ajuda a diminuir a diferença aspectual existente entre o uso da forma do perfeito e do imperfeito.

Na versão em inglês, a tradução pelo "passado simples" indicou que o amor terminou. Mas, como já explicamos acima, o verbo "amar", por ser contínuo, faz com que a perda seja parcial.

Retraduzindo, temos: "Os criados a amaram".

Esta explicação também se aplica aos exemplos: 90, 142, 371.

38 A - "Lembro-me da viagem de trem e de uns homens que iam conosco no mesmo carro". (M.E. p. 4)

38 B - "I still remember the trip and the couple of men who were on the train with us". (P.B. p. 6).

Na frase do português, a colocação da forma do imperfeito após o presente indica a impossibilidade do fato, ou seja, que se trata de uma lembrança que está sendo narrada. A substituição do imperfeito pelo perfeito, neste contexto, daria pouca diferença, visto a própria situação conferir à narração o sentido de ocorrido. O que sentimos é que, sendo a narrativa no imperfeito, há dois pontos a considerar: o presente do narrador, onde a lembrança está sendo revivida, e o passado, por se tratar de fato ocorrido anterior à narração. Já com a narração do perfeito, a lembrança é apanhada no acontecido, ou seja, na sua globalidade, não dando ao leitor uma lembrança que aos poucos está sendo revivida. A perda é parcial.

Na versão para o inglês, enfatizava-se o valor passado da narrativa pelo uso do passado simples, bem como pelo acréscimo de "still" (ainda) à frase do presente. Mostra com isso a idéia de que se trata de um fato apanhado na sua totalidade e não revivido aos poucos. Entretanto, a perda é pequena, como foi explicado no exemplo em português na página anterior.

Retradução: "Eu ainda lembro da viagem e de um grupo de homens que estiveram conosco".

40 A - Uma porção de moleques me olhavam admirados. (M. E. p. 7)

40 B - A group of boys looked at me admired. (P.B.p. 6).

No português, temos o já comentado inacabado durativo, sendo que aqui há uma implicação de uma simultaneidade com alguma circunstância já narrada. Registramos perda total.

Na versão, ocorre a mesma perda: os fatos são revividos numa perspectiva acabada.

Retradução: "Um grupo de meninos olharam para mim admirados".

Este exemplo explica os exemplos 17, 57, 60, 118, 143, 192, 301, 360, 374.

41 A - "Eu avalio como não está o Coronel Cazuza, dizia um deles". (M.E. p. 7)

41 B - "I can imagine how Colonel Cazuza is taking all this, one of them said". (P.B. p. 6).

No português, o "dizia" indica a simultaneidade do fato ocorrendo com o momento da narrativa. É, portanto, um imperfeito histórico. Serve também para situar, no passado do narrador, o conteúdo da frase.

Na versão, o "told" indica que o falante está narrando

o que alguém disse e, ao mesmo tempo, está assumindo a veracidade do fato (ver página 11). O que diferencia o imperfeito do indicativo da versão dada é o inacabamento da duração. Registramos, portanto, perda parcial.

Retradução: "Eu posso imaginar o que o Coronel Cazuza está passando, um deles disse".

Aplica-se esta explicação ao exemplo 97.

136 A - "A estrada escurecia com as sombras da noite". (M. E. p. 22)

136 B - "The road was darkened with the shadow of sunset" (P.B. p. 19).

Enquanto o português utilizou o imperfeito para denotar que o escurecer da estrada se dava progressivamente, a versão pareceu-nos indicar o sentido factual da ação pelo uso do "passado simples". Perdeu a versão, com isto, a progressão do escurecer tão bem expresso no original. Registramos aqui, portanto, perda total.

Retradução: "A estrada foi escurecida pelas sombras do entardecer".

Como este temos os exemplos 208, 223.

168 A - "O perigo estava na casa de purgar, pois a safra do açúcar do ano encontrava-se nos grandes caixões de madeira ...". (M.E. p. 27).

168 B - "The danger point was the refinery. The sugar harvest for the year was stored there in large wooden crates..." (P.B. p. 24).

Tanto o primeiro como o segundo imperfeito indicam a duração inacabada na narrativa.

A versão pelo "passado simples" nos dois imperfeitos

do exemplo 168B indicou a duração acabada, registrando-se, portanto, perda total.

Retradução: "O ponto perigoso foi a refinaria. A safra de cana para o ano esteve estocado lá em caixões de madeira".

Como este temos o número 175.

158 A - "De fato, com pouco mais, um fio d'água apontava, numa ligeireza coleante e espantosa de cobra". (M.E. p.25).

158 B - "And sure enough, a few moments later the first trickle of water like a slimy serpent meandered its way toward us. (P.B. p. 22).

No português o imperfeito expressou a duração inacabada.

Na versão, a tradução da expressão temporal "com pouco mais" ressaltou a duração. Contudo, como o tempo usado foi o passado simples indicou que a duração durou e acabou. Verificamos perda parcial.

Retradução: "E realmente momentos depois o primeiro fio d'água moveu-se vagarosamente em nossa direção como uma serpente".

Este exemplo explica os números 294, 393.

296 A - "Enquanto os canários vinham e voltavam, eu me metia comigo mesmo..." (M.E. p. 66)

296 B - "And while these birds came and went I was preoccupied with myself (P.B. p. 60).

No português, o imperfeito expressou a simultaneidade das orações salientada pelo "enquanto" além da duração inacabada.

O inglês traduziu a simultaneidade pelo "passado simples" + "while". Perdeu, contudo, o inacabamento da duração como já explicamos anteriormente. Registramos, então, perda parcial.

Retradução: "E enquanto estes pássaros foram e voltaram eu fiquei pensativo comigo mesmo".

#### 4.2.3 - Categoria "Simple Past Passive"

32 A - "D. Clarisse, como lhe chamavam os criados, parecia mesmo uma figura de estampa" (M.E. p. 6)

32 B - "Dona Clarisse, as she was called by the servants, looked as if she had just stepped out of a picture" (P.B. p. 5).

No português, o primeiro e segundo imperfeitos indicam o inacabado "frequêntativo".

O inglês traduziu o primeiro imperfeito pelo "passado simples passivo", possivelmente pela frequência das ocorrências, para salientar que o sujeito sofreu a ação. Já a versão pelo "passado simples" indicou que o fato aconteceu. Houve perda total para ambas as traduções, uma vez que nem a frequência ou duração inacabada foram mantidas na versão.

Retradução: "Dona Clarisse, como ela foi chamada pelos criados, pareceu como se tivesse acabado de sair de uma estampa".

Como este explicamos o exemplo 246.

34 A - "Filha de senhor de Engenho, parecia mais, pelo que me contavam dos seus modos, uma dama nascida para a reclusão" (M.E. p. 6)

34 B - "According to what I was told she was born to be a recluse" (P.B. p. 5).

Temos aqui o primeiro imperfeito indicando a duração inacabada e o segundo a frequência.

O inglês traduziu o primeiro pela forma do "passado sim

ples passivo" e o segundo pelo "passado simples ativo". A passiva foi aī usada provavelmente devido ao sujeito indeterminado, como sugerem outros exemplos semelhantes. A versāo pelo "passado simples ativo" ocorre por ser a forma comum da narrativa inglesa como jā tivemos oportunidade de observar. Como a versāo nāo indicou a freqüência nem o inacabamento na duraçāo, houve perda total para os dois.

Retraduçāo: "De acordo com que me falaram ela nasceu para ser reclusa".

Como este, temos o exemplo 240. Os exemplos 148, 207, 209, 222, 226, 230, tambē se enquadram na explicaçāo do passivo por ser o sujeito indeterminado bem como a perda da freqüência.

151 A - "E (eles) anunciavam a chegada como se tratasse de visita de gente viva..." (M.E. p. 24).

151 B - Its arrival was being announced as though a living person were coming. (P.B. p. 22).

Na frase portuguesa o imperfeito indica a freqüência inacabada.

O inglēs traduziu o imperfeito pela construçāo "passado progressivo passivo" possivelmente para indicar que o sujeito sofreu a açāo. Como nāo hā nada na oraçāo que identifique a freqüência (verificamos que a referēncia ē passada na frase anterior) registramos aqui perda parcial.

Retraduçāo: "Sua chegada esteve sendo anunciada como uma pessoa viva estivesse chegando".

152 A - "A notīcia corria de boca em boca (M.E. p. 25).

152 B - "The news was spread from mouth to mouth (P. B. p. 22).

No português temos o inacabado durativo. O inglês traduziu o imperfeito pelo "passado simples passivo" possivelmente para indicar que a ação já se realizara, uma vez que o sujeito é paciente. Registramos, então, perda total.

Retradução: "As notícias foram espalhadas de boca em boca".

261 A - "Contava a sua viagem de muitos dias; os negros amarrados e os meninos soltos; de dia botavam todos para tomar sol onde viam o céu"(M.E. p. 58)

261 B - "She told me the story of her long voyage across the sea of how the adult Negroes were kept chained and the children were left to run loose during the day, of how everyone was brought up to the deck for fresh air and to see the sky and the water" (P.B. p. 52).

O primeiro imperfeito é o "histórico", enquanto o segundo e o terceiro são os "frequentativos". Com relação ao "histórico", a explicação tanto para o português como para a versão se encontra no exemplo "seis" da categoria "Passado simples". Já com relação a versão pelo "passado simples passivo" ocorreu possivelmente para indicar que tanto os negros como as crianças não agiam por conta própria mas sofriam a ação. Não tem, portanto, nenhuma relação com o valor aspectual - já que é conservado o de ativo ao ser transposta para o passivo. Assim como a forma verbal aqui usada é o passado simples, a duração é, portanto, acabada. Ocorreu então a perda total para todas as versões do imperfeito, já que o inacabamento nem a frequência foram assinalados.

Retradução: "Ela me contou a história de sua longa viagem pelo mar, de como os negros adultos eram acorrentados e as

crianças deixadas a correr durante o dia, de como todomundo foi levado para o tombadilho para o ar fresco e ver o céu e a água."

#### 4.2.4 - Categoria "Simple Past + Infinitive"

43 A - "E a conversa mudava para o inverno que corria bem, para os partidos de cana..." (M.E. p. 7)

43 B - "And soon the conversation changed to talk of the winter which was not severe that year and had not hurt the sugar cane crop". (P.B. p. 7).

Na fase portuguesa, temos o primeiro "imperfeito histórico" e o segundo "durativo".

Na versão, tivemos duas formas como correspondentes do imperfeito: "simple past + infinitive" para o primeiro, e "Simple past active" para o segundo. A escolha da construção "simple past + infinitive" leva-nos a crer, devido à ocorrência de outros casos, tratar-se de maneira para melhor esclarecer o significado do verbo português. Contudo, tanto na primeira como na segunda versão, a perda é total, já que o "passado simples" dá à frase o acabamento da duração. O "soon" acrescentado à versão deu apenas continuidade à narrativa.

Retradução: "E logo a conversa mudou para se falar do inverno que não foi forte naquele ano e que não estragara a safra de cana de açúcar".

78 A - "E então nós ficávamos com a cabeça ao sol, enxugando os cabelos, para que ninguém percebesse nossas violações" (M.E. p. 13)

78 B - "... and we let our hair dry in the sun so that no one would know we had been disobedient". (P.B. p. 10).

No exemplo português, o imperfeito do indicativo denota a duração inacabada.

Na versão, o inglês usou a expressão "let" + infinitive", sem "to", possivelmente por tratar-se de português "deixar", "permitir-se". Como foi antecedido do pronome "we", percebemos que ele foi conjugado, não se tratando, portanto, da expressão imperativa "let + inf." Embora, quando conjugado, o "let" tenha a mesma forma para o presente, passado e particípio passado, fica claro no exemplo tratar-se de um "passado simples", já que não vem acompanhado de auxiliar e o contexto é passado. A duração é, portanto, acabado. Ocorreu a perda total.

Retradução: "... e nós deixamos nosso cabelo secar ao sol de modo que ninguém perceberia que nós tivéssemos sido desobedientes".

135 A - "A tia Maria prometia remédios, e contava a visita de Antônio Silvino para as velhas, que cortavam a conversa com um Pai do Céu e uma Nossa Senhora, de vez em quando". (M. E. p. 22).

135 B - "Aunt Maria promised to send medication and then told them of Antônio Silvino's visit. The old girls punctuated the story with good heavens and Our Heavenly Father every now and then." (P.B. p. 19).

Na versão, o primeiro imperfeito recebeu a forma do "passado simples mais infinitivo" pela mesma razão proposta no exemplo anterior. O segundo recebeu a forma do "passado simples" e o terceiro, a de "passado simples + expressão frequentativa". Nas versões, tivemos a mesma perda: o inacabamento da duração. Temos, então, perda total, para o primeiro e segundo, e parcial para o terceiro.

Retradução: "Tia Maria prometeu enviar remédios e então contou-lhes a respeito da visita de Antônio Silvino. As moças velhas interromperam a história com Céus e Nosso Pai do Céu de vez em quando".

232 A - "A velha Totonha de quando em vez batia no engnho" (M.E. p. 49).

232 B - "From time to time old Totonha came to visit the plantation" (P.B. p. 44).

O inglês, como já explicamos no exemplo "43" desta mesma categoria surge para melhor explicar, o significado de "batia". Manteve a frequência pela versão de "quando em vez" bem como o inacabamento já que a versão desta expressão forçou a forma inacabada. Não há perda.

Retradução: "De tempos em tempos, a velha Totonha vinha visitar o engenho".

284 A - "Mais adiante o sol espelhava pelos partidos esquentando a folha de cana" (M.E. p. 63).

284 B - "In a little while the sun's rays began to shine across the fields, warming the leaves of the sugar cane". (P.B. p. 63).

No português, o imperfeito da frase mencionada expressa uma duração inacabada. No exemplo em inglês, a escolha da perífrase foi o recurso estilístico de que o autor se valeu para aproximar-se da versão do imperfeito. Contudo, não conseguiu o seu intento, pois, mesmo tentando indicar o início de um processo pela escolha do verbo "begin", o fato de ele vir de um "passado simples" tirou-lhe o inacabamento da duração. Temos, então, uma ação que começou e terminou. Registramos, perda total.

Retradução: "Em pouco tempo os raios do sol começaram a brilhar nos campos aquecendo as folhas da cana de açúcar".

Como este temos os exemplos 53, 325, 382.

#### 4.2.5 - Categoria "Simple Past + Expression of Frequency"

A frequência denotada pela forma do imperfeito do indicativo foi muitas vezes traduzida pelo "passado simples" mais o acrêscimo de palavras ou expressões frequêntativas, embora tenha havido também a ocorrência do habitual "would + infinitive" e "used to". Vejamos, inicialmente, a primeira modalidade:

a - Simple Past + Whenever

16 A - "Sempre que estava comigo, era a me beijar, a me contar histórias" (M.E. p. 5).

16 B - "Whenever we were together he would hug and kiss me, tell me stories" (P.B. p. 4).

Com relação ao exemplo português, temos o primeiro e segundo imperfeitos indicando a repetição, sem precisar o número de vezes. É, portanto, um inacabado "frequêntativo". O adverbio "sempre" reforça a repetição e garante a simultaneidade das ações, ou seja, indica que os fatos de ser beijado e de haver narração de histórias ocorreram sempre em relação ao fato de estar o pai com o narrador.

Na versão inglesa, o uso de "whenever" garantiu a simultaneidade e a frequência em relação ao primeiro, enquanto o conjunto "would + infinitive" também indicou a frequência com relação ao segundo. Encontra-se a explicação desta forma habitual precisamente no exemplo "19" da categoria "would + inifitive". Todavia, a versão pelo passado simples + "whenever" e "would +

+ infinitive" indica que a repetição ocorreu num número determinado de vezes. Difere assim do imperfeito cuja repetição é indefinida. Verificamos, então, perda parcial para os dois.

Retradução: "Todas as vezes que estivemos juntos ele costumou me abraçar e me beijar, contar histórias".

Como este exemplo explicamos o número 181. Também se enquadram na explicação do imperfeito pelo passado simples + whenever os exemplos 92, 139.

18 A - "Eu mexia nos seus livros, sujava as suas roupas, e meu pai não se importava". (M.E. p. 5).

18 B - "I got into his books, dirtied his clothes, but he never seemed to be annoyed.

Neste exemplo português, comentaremos apenas o primeiro e o segundo imperfeito, já que o terceiro está em fase negativa. Eles expressam a frequência inacabada.

Na versão, embora saibamos que a frase negativa está fora de nossa coleta, somos obrigados a mencioná-la, uma vez que a frequência dos dois primeiros foi mantida pelo "never" da terceira oração. Tivemos então perda parcial na versão já que o "passado simples" confere a oração o acabamento da ação.

Retradução: "Eu apanhei seus livros, sujei suas roupas, mas ele nunca pareceu ficar aborrecido".

70 A - "Sempre que perguntava a minha mãe porque não me levava para o engenho ela se desculpava com o emprego do meu pai". (M.E. p. 12).

70 B - "Whenever I asked my mother why she did not take me to the plantation, she always made the excuse that my father was too busy". (P.B. p. 10).

Com relação ao primeiro imperfeito, aplicava-se a expli

cação do exemplo anterior, tanto no comentário do português como do inglês. O segundo imperfeito não será por nós analisado, pois está na negativa e, portanto, fora da coleta. O terceiro imperfeito encontra-se comentado na categoria "Simple Past + expression of frequency". Temos, assim, perda parcial para as duas versões analisadas.

Retradução: "Todas as vezes que eu perguntei a minha mãe porque ela não me levou ao engenho, ela sempre se desculpou que meu pai esteve muito ocupado".

298 A - "Quando perguntava por ele afirmavam que estava doente no hospital". (M.E. p. 66).

298 B - "Whenever I asked about him I was told that he was sick in a hospital". (P.B. p. 60).

Encontra-se a explicação do primeiro imperfeito no exemplo "16" desta categoria, tanto com relação ao português como no inglês. O segundo indica a duração inacabada associada à simultaneidade do primeiro e a versão pela forma do "passado simples na passiva", possivelmente por ser o sujeito indeterminado no português. O terceiro é também inacabado "durativo" e a versão pelo "passado simples" tira-lhe a duração inacabada. Temos então perda parcial com relação ao primeiro e total com relação ao segundo e ao terceiro.

Retradução: "Todas as vezes que eu perguntei sobre ele, me disseram que ele esteve doente no hospital".

b - Simple Past + always.

94 A - "Depois que vim a saber as histórias de rainhas cruéis, as intrigas perversas das Anas Bolenas, acreditava em tudo, porque me lembrava da tia Sinhãzinha". (M.E. p. 13).

94 B - "Later in life, as I read tales about cruel

queens in history - about the perverse intrigues of the Anne Boleyns - I believed them all because I always remembered Aunt Sinhãzinha (P.B. p. 13).

Temos, no exemplo português, o inacabado "durativo" as sociado a simultaneidade, no primeiro imperfeito e o inacabado freqüentativo no segundo.

Na versão, houve perda parcial com relação ao primeiro imperfeito, visto que a simultaneidade foi mantida pelo "passado simples" seguido do "as". Com relação ao segundo a freqüência foi garantido pelo acréscimo do "always" Faltou então nos dois o inacabamento da duração. Tivemos, então, perda parcial.

Retradução: "Mais tarde, quando eu li lendas a respeito de rainhas cruéis na história - sobre as intrigas perversas das Anas Bolenas - eu acreditei em todas porque eu sempre me lembrei da tia Sinhãzinha".

Aplicamos a explicação acima do inacabado freqüentativo aos exemplos 103, 105, 140, 330.

204 A - "Eu pensava sempre na tia Sinhãzinha quando os moleques falavam nesta senhora malvada". (M.E. p. 40).

204 B - "I always thought of Aunt Sinhãzinha when the boys told me about that cruel mistress (P.B. p. 36).

O imperfeito, na frase acima, indica a simultaneidade das ações bem como a freqüência salientada pelo "quando" e "sempre", respectivamente. É, portanto, um inacabado freqüentativo associado à simultaneidade.

O inglês traduziu a freqüência e a simultaneidade pela versão do "quando" e "sempre". Todavia, como já explicamos, o uso do "passado simples" torna estas ações acabadas. Houve perda parcial para os dois.

Retradução: "Eu sempre pensei na tia Sinhãzinha quando os garotos contavam-me a respeito daquela senhora malvada".

Este exemplo explica o número 220, 291, 330. O exemplo 321 também se aplica à explicação acima no referente a frequência explicitada pelo "always".

337 A - "Dona Amélia tocava piano, e a conversa era sempre de cerimônia". (M.E. p. 79).

337 B - "Dona Amélia played the piano, and the conversation was always formal and ceremonious". (P.B. p. 71).

No exemplo português, tanto o primeiro como o segundo imperfeito indicam o inacabamento da frequência, sendo o primeiro sugerido pelo contexto (vide Menino de Engenho p. 79 parágrafo 2) e o segundo salientado pelo "sempre".

O inglês traduziu a frequência pelo "always", levando o leitor a inferir, ao mesmo tempo, a frequência para o verbo anterior. Perde, porém, a versão o caráter inacabado da frequência. Verificamos, então, perda parcial para os dois.

Retradução: "Dona Amélia tocou (sempre) o piano e a conversa foi sempre formal e cerimoniosa".

Como este temos o exemplo 194, 195, 321, que no caso tem apenas um imperfeito frequentativo na oração.

c. "Simple Past + often"

141 A - "A tia Maria roubava para a gente os sapotis e as mangas que a velha deixava em montão apodrecer" (M.E. p.23).

141 B - "Aunt Maria often sneaked in to us the ripe mangoes and sapodilla that the old witch had left out in piles to rot." (P.B. p. 20).

No exemplo português, o imperfeito indica a frequência da ocorrência. Como esta forma verbal não precisa o número de

vezes é um inacabado freqüentativo.

Com relação à versão, o "often" acrescentado à versão garante a freqüência. Todavia como esta freqüência é relacionada a uma forma factual ("Simple Past") indica que a repetição se deu num número determinado de vezes. É, portanto, acabada com perda parcial.

Retradução: "A tia Maria freqüentemente roubou para nós as mangas maduras e sapotis que a velha bruxa deixara em pilhas apodrecer".

Como este temos o exemplo 224.

d - Past tense + Wherever.

398 A - "Onde eu chegava, lá vinham com indiretas... (M. E. p. 116).

398 B - "... and wherever I went I heard an indirect remark..." (P.B. p. 104).

No português os imperfeitos indicam a freqüência inacabada associada à simultaneidade.

O inglês traduziu a freqüência e a simultaneidade pelo "whenever" mais o "passado simples". Perdeu-se, porém, o inacabamento da freqüência pelo uso do "passado simples". Assim tivemos perda parcial para os dois.

Retradução: "... e por onde eu fui eu ouvi indiretas ..."

Com menor freqüência, encontramos exemplos de repetição e simultaneidade que não receberam a construção com "whenever" ou "Wherever":

45 A - "Quando chegava numa estação, ainda mais se aguçava a minha curiosidade". (M.E. p. 7).

45 B - "My curiosity increased with each station we stopped at." (P.B. p. 7).

No exemplo português, o imperfeito denotou a frequência aliada à simultaneidade. No inglês o "passado simples" denotou a simultaneidade e a frequência pela expressão "each station". Perdeu, contudo, o inacabamento da duração nas duas versões, já que a forma do "passado simples" confere às orações o acabamento da ação. Registramos perda parcial para os dois.

Retradução: "Minha curiosidade aumentou em cada estação que paramos."

Como este explicamos os exemplos 108, 189, 201, 356.

Aproveitamos a explicação acima para anexar os exemplos 138, 155, 190, 249 no referente à frequência, não havendo, portanto, simultaneidade implícita.

79 A - "De manhã íamos com os moleques lavar os cavalos, e aí passávamos horas inteiras dentro d'água." (M.E. p. ).

79 B - "Mornings we went along with the moleque boys from the plantation to wash the horses and we played in the water all day."

No português, tivemos dois imperfeitos: em locução e na forma simples. Analisemos apenas o segundo mencionado, um inacabado frequentativo, já que o primeiro está fora da nossa coleta.

O inglês traduziu a frequência pela palavra "mornings" porém, perdeu o inacabamento por usar o "passado simples" ativo. Verificamos portanto, perda parcial.

Retradução: "Pelas manhãs nós fomos com os moleques do engenho lavar os cavalos e nós brincamos na água o dia todo".

Os exemplos 80 e 81 tiveram a mesma ocorrência de frequência acabada sugerida, porém, pela frase anterior, ou seja, pela 79. Aplicamos também a esta explicação o exemplo número 319.

#### 4.2.6 - Categoria "would + infinitive"

19 A - "Às vezes, porém ele entrava em cada calado". (M. E. p. 5).

19 B - "There were times, however, when he would come home in a bad mood" (P.B. p. 4).

O imperfeito desta frase indica o inacabado "freqüentativo". Na versão, a freqüência é mantida pelo uso da forma "would + infinitive", o que confere à ação o caráter eventual ou comportamento típico comentado por Seidl/Menordie e Leech respectivamente. Contudo, por ser esta forma verbal equivalente a "used to" ou "be accustomed to", (segundo opinião expressa por Professor Norte Americano Dr. Michael H. Smith, da Universidade Federal da Paraíba, em consulta verbal) tem o mesmo caráter acabado do passado simples. Registramos então perda parcial.

Retradução: "Houve vezes, no entanto, que ele costumou voltar para cada de mau humor".

Como este explicamos os números 20, 22, 23, 93, 119, 191, 196, 197, 211, 233, 234, 237, 255, 266, 268, 271, 272, 274, 275, 276, 295, 303, 306, 322, 332, 338, 342, 348, 354, 358.

21 A - "Gritava, dizia tanta coisa, ficava com uma cara de raiva que me fazia medo" (M.E. P. 5).

21 B - "He yelled and said a lot of things and his face would be full of such a rage that it frightened me". (P.B.p.4).

No exemplo português temos o inacabado freqüentativo associado à simultaneidade. Na versão, a freqüência é perdida no primeiro, no segundo e no quarto imperfeito mas é mantida no terceiro pela forma "would + inf. " A versão pelo "passado simples", no primeiro, segundo e no quarto imperfeito, confere às ações a

simultaneidade. Contudo, como o passado simples e a forma verbal "would + inf." transformam a ação "processual" em "factual", a duração é acabada. Tivemos então perda parcial.

Retradução: "Ele gritou e disse muitas coisas e sua face costumou ficar com tanta raiva que me amedrontou".

A exemplo deste, temos o número 183, havendo, porém, frequência mantida no primeiro e perda no segundo.

117 A - "E quando (as arribações) o avistavam, faziam a aterrissagem em magote, escurecendo a areia branca do rio". (M. E. p. 17).

117 B - "When they saw a pool of water, they would swoop down and blacken the white sand along the edge of the river". (P. B. p. 15).

Nesta fase, o primeiro imperfeito indica a duração inacabada associada à simultaneidade salientada pelo "quando". O segundo imperfeito confere à ação a frequência inacabada.

Na versão do primeiro imperfeito, a simultaneidade é mantida pelo passado simples e enfatizado pelo "when".

Na versão do segundo, a frequência é expressa pela forma "would + inf." Portanto, o que faltou às duas versões foi o inacabamento da duração, nos termos em que já explicamos no exemplo "21". Ocorre então perda parcial.

Retradução: "Quando elas viram uma poça de água, costumaram descer e escurecer a areia branca ao longo da margem do rio".

Este exemplo explica o número 30.

210 A "Às vèzes vinha ao engenho por este tempo uma velha Totonha, que sabia uma Vida, Paixão e Morte de Jesus..." (M. E. p. 41).

210 B - "Sometimes around that time of year an old woman named Totonha would appear to tell us in verse and rhyme, the life, the passion and the death of Jesus Christ..." (P.B. p. 37).

Temos neste período dois imperfeitos denotando aspectos diferentes: o primeiro indica o inacabado frequentativo e o segundo, o inacabado durativo.

A versão pela forma "would + inf." conferiu ao primeiro imperfeito a frequência acabada. Já a segunda versão, feita na base de texto por contexto, surge com a forma infinitiva. Como este "infinito" tem função de advérbio de fim, não é forma verbal, daí não sugerir aspecto. Temos perda parcial para a primeira versão e total para o segundo.

Retradução: "Às vezes por esta época do ano uma velha senhora chamada Totonha costumou a aparecer para contar em verso e rima a vida, a paixão e a morte de Jesus Cristo".

273 A - "O meu avô chamava-os de ladrões, de velhacos e nem mostravam cara de aborrecido". (M.E. p. 60).

273 B - "My grandfather would call them thieves and scoundrels but none of this made an impression on them". (P. B. p. 54).

Na frase portuguesa, o primeiro e o segundo imperfeito denotam a frequência, havendo, inclusive, implícita a simultaneidade das ações.

A versão manteve a frequência pela forma "would + inf." mas perdeu o inacabamento da duração, tanto em relação a "would + inf" como à forma do "passado simples", conforme já comentamos anteriormente. A simultaneidade, porém, é mantida pela forma do "passado simples". Registramos aqui perda parcial em relação

aos dois.

Retradução: "Meu avô costumou chamá-los de ladrões e velhacos mas nada disto causou má impressão neles".

Como este explicamos os números 183, 235, 236.

300 A - "Era ele que eu via quando se apagava a luz para dormir". (M.E. p. 68).

300 B - "I would see him the moment the light was turned out just before I went to sleep". (P.B. p. 62).

No português, o primeiro imperfeito serve mais para dar continuidade à narrativa do que para distinguir aspecto. Contudo, tem função durativa inacabada, devido ao ponto de vista da narrativa. O segundo imperfeito indica a frequência, e o terceiro, a frequência em função da simultaneidade.

O inglês não traduziu o primeiro imperfeito, como explicamos, tem este mais função enfática. A frequência, no entanto é mantida no segundo imperfeito pela forma "would + inf" e a simultaneidade, pelo "passado simples". Temos assim perda parcial para o segundo e terceiro e total para o primeiro.

Retradução: "Eu me acostumei a vê-lo no momento que a luz se apagou".

310 A - "Conduzia-o de manhã para o pasto, levava água fria para êle beber, dava-lhe banho com sabonete, penteava-lhe a lã". (M.E. p. 173).

310 B - "In the mornings I would lead him to pasture, bring him cold water to drink, bathe him with soap, and brush him". (P.B. p. 66).

Temos no exemplo português os quatro imperfeitos indicando a frequência inacabada.

A versão manteve a frequência pela forma verbal "would

+ inf" mais o realce da freqüência sugerida pela palavra "mornings". Contudo, como já explicamos no exemplo "19" desta mesma categoria, "would + inf" é uma forma acabada. Ocorreu portanto perda parcial para todas as versões deste exemplo.

Retradução: "Pelas manhãs eu costumei levá-lo ao pasto, levar-lhe água fria para beber, banhar-lhe com sabonete e pentear-lhe".

Como este explicamos os números 253, 344.

340 A - "Mais tarde os pássaros cantavam as suas matinas no gameleiro". (P.E. p. 74).

340 B - "Later the birds would begin to sing their early morning mass in the trees"(P.B. p. 82).

O imperfeito confere à frase a freqüência implícita pelo contexto. O inglês traduziu esta freqüência pela forma "would+ infinitive". Como esta forma não tem valor processual, há perda do inacabamento da freqüência. Temos então perda parcial.

Retradução: "Mais tarde os pássaros costumaram cantar suas matinais nas árvores".

Como este explicamos o exemplo 99.

#### 4.2.7 - Categoria "would + infinitive Passive"

333 A - "E Sinhã Totonha nos contava os seus romances, com princesas que andavam pelas estradas reais, em carros que tiniam as compainhas". (M.E. p. 77).

333 B - "... and old Totonha told us romantic stories in which a princess would be driven down the royal highway in a carriage with bells." (P.B. p. 70).

No português, o primeiro imperfeito é o histórico já explicado na categoria "Simple Past" precisamente no exemplo 6.

Os outros dois são inacabados frequentativos.

À versão do primeiro imperfeito aplica-se a explicação da versão do "histórico" em inglês do exemplo "6". Já no segundo, é mantida a frequência pela forma "would + inf" e a passiva; deduzimos pelos outros exemplos semelhantes que isso ocorre para indicar que o sujeito sofre a ação. O terceiro imperfeito foi traduzido por expressão nominal "carriage with bells" não indicando, portanto, valor aspectual. Temos então perda total para o primeiro e terceiro e parcial para o segundo.

Retradução: "... e a velha Totonha nos contou histórias românticas nas quais uma princesa costumou ser conduzida pelas estradas reais numa carruagem com sinos".

#### 4.2.8 - Categoria "Would + have + past participle".

202 A - "Ele que morria pelas suas matas mandara uma vez ..." (M.E. p. 39).

202 B - "And he, who would have given his life for every tree in his forests, even ordered..." (P.B. p. 35).

No português, o imperfeito indica a duração inacabada. O inglês traduziu a idéia de hábito implícita no contexto pela forma "would + have + past participle". Como, porém, esta forma tem valor factual, perde-se o inacabamento da frequência. Temos então perda parcial.

Retradução: "E ele que costumou dar a vida por cada árvore na sua floresta, ordenou mesmo..."

#### 4.2.9- Categoria "Used to"

30 A - "Ela passava o dia inteiro comigo" (M.E. p. 10).

30 B - "I used to spend the entire day with her and in her company". (P.B. p. 8).

O imperfeito aqui denota o inacabado freqüentativo. A versão, no entanto, pela forma habitual "used to" reteve a freqüência. Contudo, como esta forma tem o mesmo valor aspectual de "would + inf", a duração é, portanto, acabada. Verificamos, então, perda parcial.

Retradução: "Eu costumei passar o dia inteiro com ela e em sua companhia".

O valor freqüentativo do imperfeito, muitas vezes implícito no próprio sentido do verbo português ou no contexto, passou despercebido pela tradutora. São estes casos que comentaremos agora.

24 A - "Eu o amava porque o que eu queria fazer ele consentia, e brincava comigo no chão como um menino de minha idade". (M.E. p. 5).

24 B - "I loved him because he let me do everything I wanted and he played with me on the floor just as though he were a child my own age". (P.B. p. 5).

Temos no primeiro imperfeito o durativo inacabado, enquanto o "consentia", "brincava" indicam a freqüência. Não comentaremos o "queria fazer" já que se trata de uma locução, fora de nossa coleta.

Nas versões, os três imperfeitos indicam pela forma do "passado simples" apenas que o fato ocorreu. Com relação ao primeiro, a perda é parcial, pois, por se tratar de um verbo contínuo, há pouca mudança de significado entre a forma acabada e a inacabada. Com referência aos outros, além de a freqüência não ter sido assinalada, o inacabamento imposto pela forma do imper

feito é perdido pelo uso do "passado simples". Temos, então, perda parcial para o primeiro verbo e total para os demais.

Retradução: "Eu o amei porque ele me deixou fazer o que eu quis e brincou comigo no chão como se fosse uma criança de minha idade".

Como este explicamos o exemplo 154.

33 A - "ela Falava para todos com um tom de voz de quem pedisse um favor". (M.E. p. 6).

33 B - "She spoke in a manner of someone asking a favor". (P.B. p. 5).

No exemplo em português, o imperfeito nos transmite a idéia de um hábito que nem sempre coincide com a idéia de repetição (Crf. p. 03, teoria de Comrie). Back & Mattos, no entanto, não fizeram essa diferença, utilizando, apenas, o frequentativo. Como o hábito não é definido na sua duração, temos o "inacabado frequentativo".

A versão em inglês realizada no passado simples não concedeu à frase o caráter habitual do português, embora em outros casos esse tempo inglês confira à frase o hábito, quando acompanhado de determinadas expressões de frequência. Ao lado disto, perde-se também o sentido do inacabado do imperfeito pela tradução do "passado simples" já comentada (Crf. 6). Temos, portanto, perda total.

Retradução: "Ela falou de uma maneira como de alguém pedindo um favor".

Como este temos os exemplos 77, 86, 91, 100, 104, 133, 256, 275, 357 e 406.

36 A - "E quando meu pai chegava nas suas crises, exasperados como um pē-de-vento..." (M.E. p. 6).

36 B - "When my father stormed into the house after a

hard and exasperating day..." (P.B, p. 6).

No exemplo em português, o imperfeito denota o inacabado frequentativo aliado a simultaneidade.

Com relação à versão em inglês, a tradução pelo "passado simples" neste contexto rouba do imperfeito o caráter inacabado repetitivo. Apesar de o "when" (quando) ter aparecido na versão, este ressalta a simultaneidade inferida do português; e o "passado simples", aliado ao próprio significado do verbo "storm into" (entrar precipitadamente) dá à frase uma ocorrência súbita e terminada. Temos então perda parcial.

Retradução: "Quando meu pai entrou precipitadamente dentro de casa após um dia difícil e desesperado..."

Este exemplo explica o 370, 392.

147 A - "Nestes pequenos açudes se pescava, lavavam-se os cavalos, tomava-se banho.

147 B - "People fished, bathed, and washed horses in those small, isolated creeks!"

Temos no exemplo acima os imperfeitos denotando o valor frequentativo. O inglês assinalou apenas que o fato ocorreu sem aludir a frequência implícita no contexto. Registra-se então perda total.

Retradução: "O povo pescou, banhou-se e lavou os cavalos nestes pequenos açudes isolados".

Este exemplo se aplica também aos números 73, 86, 88, 112, 122, 149, 153, 173, 180, 184, 186, 198, 212, 215, 220, 224, 227, 228, 229, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 258, 259, 260, 264, 267, 270, 278, 281, 285, 289, 293, 299, 304, 308, 313, 315, 323, 336, 357, 363, 364, 366, 368, 369, 378, 388, 395, 399, 403.

154 A - "Eu aguardava com uma ansiedade medonha essa

cheia de que tanto se falava" (M.E. p. 25).

154 B - "I awaited the flood, which everyone talked about so excitedly with fearful anxiety". (P.B. p. 22).

Na oração portuguesa, nós temos o inacabado durativo e o frequentativo no primeiro e segundo imperfeito respectivamente.

O inglês não assinalou a frequência e a duração é acabada como comprova o uso do "passado simples". Registramos, então, perda total para os dois.

Retradução: "Eu esperei a enchente, que todo mundo fa lou excitadamente com grande ansiedade".

Como este temos o número 389.

395 A - "Levava as coisas do engenho para ela - pedaços de carne, queijo roubado do armário, dava-lhe o dinheiro que o meu avô deixava por cima das mesas". (M.E. p. 115).

395 B - "I brought her things from the plantation: pieces of meat and cheese I had stolen from the cupboard and I gave her the money my grandfather left on the table in his room". (P. B. p. 103).

Os três imperfeitos da oração expressaram a frequência inacabada. O inglês não assinalou esta frequência, traduzindo o primeiro, segundo e terceiro pela duração acabada. Tornou en tão o acontecimento único. Registramos, então, perda total para os três.

Retradução: "Eu levei para ela coisas do engenho: pedaços de carne e queijo que roubara do armário e dei a ela o dinheiro que meu avô deixara na mesa do seu quarto".

375 A - "Via meus primos vermelhos de sol chupando tudo o que era fruta com uma armadura que me consumia". (M.E. p. 99).

3-5 B - "I watched with a consuming bitterness as my

cousins grew dark with suntans and ate any fruit they wanted". (P.B. p. 90).

Temos no português os três imperfeitos denotando o freqüentativo. O inglês traduziu os dois primeiros pela forma do passado simples, embora no segundo a tradutora se tenha baseado no contexto. A terceira versão recebeu a forma do adjetivo. O uso da forma factual no primeiro e segundo imperfeitos tornou o fato acontecido, além de não ter sido assinalada a freqüência. Já a versão pelo adjetivo formado de "ing" mantém o inacabamento do imperfeito, pois corresponde a uma frase no presente, ou seja, "que me consume". Temos, então, nenhuma perda para o terceiro e total para os demais.

Retradução: "Eu olhei com uma amargura que me consome, os meus primos bronzeados comerem qualquer fruta que desejassem".

#### 4.2.10 - Categoria "Past Perfect Active"

28 A - "O amor que tinha pela esposa era o amor de um louco". (M.E. p. 5).

28 B - "... - the love he had felt for his wife had been the love of an insane person". (P.B. p. 5).

No exemplo português, temos o inacabado durativo. Na versão, a tradutora baseou-se num determinado ponto do passado do narrador que sucedeu anteriormente à narrativa. Daí a utilização do passado perfeito (Martinet; 1971:113). Todavia, ao fazer isto, mudou a perspectiva da narrativa do português, perdendo assim o carãter processual do original. Registramos, então, perda total.

Retradução: "... - o amor que sentira pela sua mulher fora o amor de uma pessoa louca".

Como este, explicamos os exemplos, 83, 125, 239, 400.

54 A - "A minha mãe sempre me falava do engenho como de um recanto do céu". (M.E. p. 8).

54 B - "My mother had often told me about the plantation and in her stories it sounded like a little piece of heaven". (P. B. p. 7).

Na língua portuguesa, o discurso indireto ou é feito pelo imperfeito no lugar do presente ou mantém a mesma forma do imperfeito, no caso de o discurso indireto ter esta forma. Neste exemplo do discurso indireto pela forma do imperfeito, este confere à ação o inacabamento da duração, bem como a repetição sugerida pelo "sempre".

Como a língua inglesa não possui imperfeito, nela o presente é traduzido no discurso indireto pelo "passado simples" e o "passado simples", pelo "passado perfeito". A versão, portanto, deste imperfeito pelo "passado simples" é uma imposição do discurso indireto, não tendo nada a haver com a tentativa de reproduzir significados do imperfeito. No entanto, a tradutora, ao usar a forma do "passado perfeito", torna a duração acabada, já que o ponto de vista é do "passado simples". Perde-se, com isto, o inacabamento da ação. Contudo, é mantida a frequência pelo "often". Verificamos, então, perda parcial.

Retradução: "Minha mãe freqüentemente me falara a respeito do engenho e nas suas histórias soou como pequeno recanto do céu".

Aplicamos esta explicação ao exemplo 55.

59 A - "A moça que se parecia com a minha mãe..." (M. E. p. 9).

59 B - "The young woman who had reminded me so much of

my mother"... (P.B. p. 8).

Na frase em português, temos o inacabado durativo. Na versão, a tradutora levou em consideração a prioridade da sucesão dos fatos, mostrando pelo "passado-perfeito" que o fato de parecer com a mãe foi anterior àquele de o autor ter achado. Com isto, tivemos a mesma perda do exemplo anterior: o inacabamento da duração.

Retradução: "A jovem que tinha feito lembrar-me tanto da minha mãe..."

Este exemplo explica os números, 145, 206, 254.

120 A - "Depois no colégio, quando no Gênio do Cristianismo eu lia uns versos falando dos pássaros da Bretanha, que fugiam do inverno de sua pátria vinha-me a saudade das pobres rôlas sertanejas que trucidávamos". (M.E. p. 18).

120 B - "Later, in high school, I read a passage in the Genius of Christianity about the birds in Brittany which left their home in the winter to escape the cold, and I felt sad about the poor birds we had murdered". (P.B. p. 15).

No português, temos o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto indicando a duração inacabada. O inglês traduziu o primeiro, o segundo e o terceiro pelo "passado simples" e o quarto, pelo "passado perfeito". A versão por estes tempos mencionados deu ã narrativa uma perspectiva totalmente acabada. Registramos perda total com relação a todos os verbos.

Retradução: "Mais tarde no colégio eu li uma passagem no Gênio do Cristianismo sobre os pássaros na Grã-Bretanha que sairam de suas casas no inverno para escapar o frio, e eu senti-me triste sobre os pobres passarinhos que nós trucidávamos".

246 A - "Nós mexíamos pela senzala, nos baús velhos das

negras, nas locas que elas faziam pelas paredes de taipa, para os seus cofres e onde guardavam os seus rosários..."(M.E.p.55).

246 B - "... and we explored all the secrets of the old Negroes, the holes in the clay walls where they had hidden the little boxes containing their rosaries..."(P.B. p. 49).

O primeiro imperfeito sugere a frequência inacabada, enquanto o segundo e o terceiro indicam a duração inacabada.

O inglês não traduziu a frequência do primeiro imperfeito. O segundo verbo ficou subentendido pela nova organização da frase, e o terceiro foi traduzido pelo "passado perfeito". A escolha da forma do "passado simples" deu a versão a ocorrência acontecida. A frequência não foi mencionada. Perde assim o inglês a perspectiva da narrativa presente no passado e a frequência. Deu-se a versão do terceiro pelo "passado perfeito" pelo fato de que, sendo a perspectiva inglesa passada, o que acontece anteriormente ao momento do diálogo, é passado no passado. Portanto, é o "passado perfeito", com perda total para os dois.

Retradução: "... e nós exploramos todos os segredos das velhas negras; os buracos nas paredes de barro onde elas haviam escondido as pequenas caixas contendo seus rosários".

265 A - "A vovô contava que via almas, pássaros brancos batendo asas pelas paredes." (M.E. p. 58).

265 B - "Grandmother also told one that she had seen spirits in the form of white birds which beat their wings against the side of the ship. (P.B. p. 52).

No português, o primeiro imperfeito é o "histórico", já comentado no exemplo "6" da categoria "Simple Past" e o segundo, o inacabado "frequentativo".

A versão do "imperfeito histórico" pela forma do "passado simples" encontra-se no exemplo seis já citado e o comentário

rio de forma imperfeita pelo "Past Perfect" se encontra nesta categoria precisamente no exemplo "59". Temos perda total para ambos.

Retradução: "A "avô" também contou-me que vira espíritos na forma de pássaros brancos que bateram suas asas contra paredes do navio".

#### 4.2.11- Categoria "Past Perfect Passive"

316 A - "(o carneiro) já vinha manso e era môcho". (M.E. p. 73).

316 B - "It had been broken in and was gentle". (P.B. p. 66).

O primeiro e o segundo imperfeitos denotam a duração inacabada.

Na versão do segundo imperfeito o "passado perfeito" surgiu para indicar que o fato de o carneiro ter-se tornado mocho foi anterior ao diálogo. A passiva foi aí também usada para saliantar que o carneiro sofreu a ação. O "passado simples", na segunda versão, é usado por ser o mais comum à descrição em narrativa. Perda parcial para o primeiro e perda total para o segundo, já que o inacabamento da duração não foi mantido.

Retradução: "Tinha-se feito o carneiro mocho e foi manso".

#### 4.13 - Categoria "Past Perfect Progressive"

144 A - "Hã oito dias que relampejava nas cabeceiras".(M. E. p. 24).

144 B - "For a week it had been lightning up in the

hills". (P.B. p. 21).

No português, temos a duração inacabada do imperfeito.

Na versão, temos dois pontos a comentar: o uso da forma do "passado perfeito" e o "passado progressivo". O "passado perfeito" surge para indicar que a ação "relampejar" aconteceu anterior ao momento da fala. Já a progressiva é utilizada para indicar a duração da ação. Como esta ação é vista como acontecida (daí o uso do passado perfeito), a duração é acabada, como bem evidencia a expressão "for a week". Desta forma, enquanto o imperfeito indica que o relampejar começou e se prolonga indefinidamente (a forma não define a duração), o inglês o limitou no período de oito dias. Registramos, perda parcial.

Retradução: "Por uma semana estivera relampejando nas colinas".

#### 4.2.13 - Categoria "Present Perfect"

156 A - "O chefe da estação de Pilar recebeu um aviso de que a cheia vinha em Itabaiana". (M.E. p. 25).

156 B - "The station-master at Pilar has received word that the flood has already arrived in Itabaiana". (M.E. p. 22).

No português, o imperfeito expressa o durativo inacabado. Na versão, a tradutora usou o "presente perfeito" por duas razões: para indicar que a cheia começara e ainda estava ocorrendo no momento do discurso; por se tratar de uma conversação em que o tempo da ação não é definido, pois ainda se está processando. Apesar de o "presente perfeito" expressar a relação entre o presente e o passado, não conferiu a forma o inacabamento da duração do imperfeito. Pois, como Comrie afirma "... the perfect

looks at a situation in terms of its consequences and while it is possible for an incomplete situation to have consequences, it is much more likely that consequences will be consequences of a situation that has been brought to completion i. e; of a situation that is likely to be described by means of the perfective". (Comrie: 64). Perda total é aī registrada.

Retradução: "O chefe da estação de Pilar tem recebido comunicação de que a enchente já tem chegado em Itabaiana".

#### 4.2.14- Categoria "Past Progressive"

14 A - "Pela minha cabeça passavam, às pressas e trunca-  
das os sucessos do dia". (M.E. p. 4).

14 B - "My head was spinning with the events of the day".  
(P.B. p. 4).

O imperfeito denotou o inacabado durativo. A versão as segurou a duração pelo uso do passado progressivo. Contudo, como no português esta forma progressiva permite neste contexto a forma inacabada (estava rodando) e a acabada (esteve rodando), tivemos que nos valer da referência da frase anterior. Lã estava "It took me a long time to fall asleep. My head was spinning". Ficou claro que o ponto de vista é acontecido, portanto, acabado. Temos então perda parcial.

Retradução: "Minha cabeça esteve rodando com os aconteci-  
mentos do dia".

Como este explicamos os exemplos 46, 47, 127, 179, 391, 408. Ao exemplo 347 também se aplica a explicação acima sō que no caso a referência acabada aparece na própria oração.

42 A - "Compreendi que falavam do meu avô". (M.E. p. 6).

42 B - "I realized that they were talking about my

grandfather". (P.B. p. 6).

Na frase portuguesa, o imperfeito indica o inacabado durativo associado à simultaneidade. Na versão, o "passado progressivo" garante a duração, e o passado simples, a simultaneidade. O incabamento da duração, contudo, é perdido, pois a duração foi simultânea com um fato acontecido, portanto, já acabado. Embora no português a simultaneidade tenha ocorrida em função de um fato acontecido, a própria forma do imperfeito indica que o falar continuava, daí o inacabamento. Houve então perda parcial.

Retradução: "Eu compreendi que estiveram falando a respeito do meu avô".

Como este, explicamos os exemplos 51, 109, 131, 238, 351, 383, 401.

89 A - "Ela criava sempre uma negrinha, que dormia aos pés de sua cama,..." (M.E. p. 15).

89 B - "She always was raising some young Negro girl, whom she had slept at the foot of her bed..." (P.B. p. 13).

Com relação ao português, temos o inacabado frequentativo. Na primeira versão, a forma verbal "passado progressivo" denotava a duração e o "always" a frequência do acontecimento. No entanto, o inacabamento da duração é perdido como demonstra a forma factual da oração relativa. A versão do segundo imperfeito foi feita pela categoria "Past Perfect" cuja explicação está precisamente no exemplo 28. Verificamos, perda parcial para o primeiro e total para o segundo.

Retradução: "Ela sempre esteve criando uma negrinha que dormira aos pés de sua cama"...

116 A - "Chamavam de arribações as rolas sertanejas que

desciam batidas pela seca, para o litoral (M.E. p. 17).

116 B - "What I really wanted was to be as free as my cousins especially then, when the wild ducks were flying toward the coast from the drought ridden interior looking for water". (P.B. p. 15).

No português nós temos o imperfeito frequentativo com relação ao primeiro e o durativo no segundo.

O inglês assinalou a frequência e tentou ressaltar uma certa duração pelo uso do "passado progressivo". Todavia, como esta duração é ressaltada em função de uma referência factual ("Passado simples"), temos perda do inacabamento da duração. Registramos, assim, perda parcial para o primeiro e para o segundo.

Retradução: "O que eu realmente quis foi ser livre como os meus primos especialmente então, quando os patos selvagens estiveram voando em direção a costa do interior seco procurando por água".

129 A - "Essa gente tōda conversava: os de cavalo com os que iam a pē". (M.E. p. 20).

129 B - "These people were all talking to each other - those on horseback with those on foot". (P.B. p. 18).

No português, temos o inacabado durativo associado a simultaneidade.

Na versão, a duração é mantida pela forma progressiva e a simultaneidade, pela ocorrência das ações. Esta simultaneidade assegura o caráter inacabado, pois estas ações enquanto estão ocorrendo simultaneamente, mantêm a duração. Não registramos perda.

Retradução: "Estas pessoas estavam todas falando uma com

outra - aquelas de cavalo com aquelas a pē".

134 A - "A tia Maria ainda conversava no terreiro com as meninas de seu Lucino, como o povo chamava aquelas três velhas solteiras". (M.E. p. 22).

134 B - "Aunt Maria was still conversing in the yard with Mr Lucino's girls as the three old spinsters were known to everyone". (M.E. p. 19).

No exemplo português, os dois imperfeitos expressam o inacabado durativo. Na versão, o primeiro imperfeito recebeu a forma do "passado progressivo" garantindo assim a duração também reforçada pela versão do ainda ("still"). Apesar de no português ser possível denotamos a duração pela forma progressiva acabada e inacabada (estive conversando e estava conversando respectivamente), neste contexto, é acabada, como sugere a forma perfectiva "were known". O segundo imperfeito recebe a versão pelo passado simples passivo, por ser o sujeito português indeterminado. Maiores explicações encontram-se na categoria "Simple Past Passive" p.58-59 exemplo nº "34". Registramos perda parcial para a primeira versão e total na segunda.

Retradução: "Tia Maria esteve ainda conversando no terreiro com as meninas do Sr. Lucino como as três velhas solteironas foram conhecidas para todo mundo.

157 A - "Diziam que o rio vinha de barreira a barreira". (M.E. p. 25).

157 B - "They were saying that the water was raising rapidly and filling the river beds completely". (P.B. p. 22).

O imperfeito "dizia" surge na frase para introduzir as palavras que constituíram a atualidade do locutor no momento do acontecimento. Já o segundo imperfeito "vinha" é o próprio

acontecimento que se processa nas lembranças do narrador. Embora o caráter durativo inacabado destes imperfeitos seja mais aparente com relação ao segundo verbo, não se pode negar o aspecto processual da forma verbal "dizia". Para isto basta que se substitua o "dizia" por "disse" nesta mesma oração para que se situe, no passado do narrador o conteúdo da frase, enquanto o imperfeito flui a narração como se estivéssemos juntos com o narrador a reviver o acontecimento. Na versão inglesa, os dois imperfeitos se apresentam na progressiva, indicando, assim, que os dois processos se realizam ao mesmo tempo. E esta simultaneidade garante o inacabado já que não indica a relação de começo ou fim da ação. Não houve perda.

Retradução: "Estava dizendo que a água estava subindo rapidamente enchendo as margens completamente."

163 A - "As ribanceiras que a correnteza ruía por baixo arriavam com estrondo abafado por terra caída". (M.E. p. 26).

163 B - "The flood was corroding the high river banks and large chunks of earth fell into the swirling waters with great splashes". (P.B. p. 23).

Na frase do português, o imperfeito expressa o inacabado durativo, associado à simultaneidade. Já a versão inglesa indica que a ação do passado progressivo começou antes da ação do "passado simples", facilmente observado pela presença do "and" na segunda oração. Como uma ação começou primeiro do que a outra, perde-se a simultaneidade expressa no português. O inacabado também é perdido, já que o passado simples da oração coordenada limita esta duração. Temos, então, na versão, a expressão da duração limitada no passado com perda parcial.

Retradução: "A enchente esteve corroendo as ribanceiras

altas, e grande quantidade de terra caiu dentro das águas revol<sub>tas</sub> esparramando-as".

199 A - "Então meu avô perguntava pelo que se passava nos arredores..." (M.E. p. 37).

199 B - "My grandfather asked him what was happening in the area..." (P.B. p. 33).

No português, temos o primeiro imperfeito, como "imperfeito histórico", já comentado na Categoria "Simple Past", precisamente no exemplo 6. O segundo indica a duração inacabada.

Encontramos a explicação da versão do primeiro também no exemplo "6" da categoria mencionada. A versão do segundo imperfeito pelo passado progressivo garantiu a duração. Todavia, como esta duração se relaciona ao "asked", ou seja, o "passado simples", ela é acabada. Temos perda total no primeiro e parcial no segundo.

Retradução: "Meu avô perguntou a ele o que esteve se passando no arredores.

287 A - "Passávamos já pelo balde do açude, coberto de folhas de baronesa". (M.E. p. 65).

287 B - "We were just passing the water well covered with large baroness leaves..." (P.B. p. 58).

No exemplo português, temos o inacabado durativo. Na versão, tivemos garantida a duração pela forma progressiva e o "just" traduzido do português conferiu à frase a antecipação da ação. Como no português o "já" só permite neste contexto a duração inacabada, o inglês, ao vertê-lo, conseguiu o inacabamento da duração. Não registramos perda.

Retradução: "Nós já estávamos passando pelo poço d'água

coberto com grandes folhas de baronesa".

Como este explicamos o exemplo 397, já que o contexto de les também sõ permite a forma inacabada em português.

359 A - "Agora as chamas subiam mais para o alto..." (M. E. p. 84).

350 B - "Now the flames were shooting straight up..." (P. B. p. 76).

No exemplo em português, a presença do "agora" torna mais vivo o aspecto processual da narração já conferido pelo im perfeito. Na versão em inglês, a progressiva garantiu a dura ção do imperfeito. E pela versão do "agora" o inglês garantiu o inacabamento já que esta palavra sõ permite a forma inacabada neste contexto. Não houve perda.

Retradução: "Agora as chamas estavam subindo lã em cima".

355 A - "Os cabras pisavam por cima das brasas, chamusca vam os cabelos..." (M.E. p. 87).

355 B - "The field hands were running over the hot earth, scorching their hair..." (P.B. p. 79).

No português, temos o durativo inacabado associado à si multaneidade pelas formas do passado progressivo e pela forma "ing", respectivamente. Ótima tradução, pois, ocorrendo pro gressivamente a duração, a simultaneidade torna-a inacabada já que ela sõ é vista processando-se. Não há perda.

Retradução: "Os camponeses estavam correndo sobre a ter ra quente chamuscando os cabelos deles".

385 A - "No terreiro ainda fumaçava o resto da fogueira da noite". (M.E. p. 111)

385 B - "In front of the Big House the ashes from the Confire that had been lit the night before were still

smoldering". (P.B. p. 100).

No português, o imperfeito indicou o durativo inacabado. O inglês entendeu bem o sentido da frase, utilizando o "passado-perfeito" para indicar que as cinzas eram produto da fogueira do dia anterior e que a fumaça ainda se tinha prolongado pelo uso do passado progressivo. Contudo, esta duração durou e acabou, já que a referência é factual. Temos perda parcial.

Retradução: "Em frente à casa grande as cinzas da fogueira que fora acendida na noite anterior estiveram ainda fumagando".

#### 4.2.15 - Categoria "Past Progressive Passive"

24 A - "Parece que o vejo quando saía de casa com os soldados no dia do seu crime." (M.E. p. 5).

26 B - "I can still see him as he was been led out of the house by the police that day". (P.B. p. 5).

No português, temos o inacabado durativo. Na versão, há dois casos a comentar: a passiva e a progressiva como forma correspondente do imperfeito. Pela ocorrência de outros casos, cremos ter sido a passiva usada para evidenciar que o preso sofreu a ação de ser levado e não a praticou. A progressiva é utilizada para salientar a duração do imperfeito. Resta-nos verificar se esta duração se realiza em função de outra ação acabada ou inacabada. Como no caso do exemplo é uma ação do presente há razão para interpretá-la como inacabada. Pois, como afirma Comrie, "Since the Present Tense is essentially used to describe rather than to narrate, it is essentially imperfective, either continuous or habitual and not perfective (Comrie 1978:

66). Assim temos para a primeira versão perda total, já que se trata de uma forma "factual", e sem perda para a segunda versão.

Retradução: "Eu posso vê-lo ainda quando ele estava sendo conduzido para fora da casa pela polícia".

185 A - "Compreendi então que a minha bela Judite apanhava do marido." (M.E. p. 33).

185 B - "I realized then that my beautiful Judith was being mistreated by her husband." (P.B. p. 29).

No português, nós temos o inacabado frequentativo. Na versão, a tradutora utilizou a passiva, possivelmente para ressaltar que a Judith sofria a ação e a progressiva para indicar certa duração. Como se refere esta duração a uma já realizada, demonstrada pela forma do passado simples a duração, é portanto, acabada. Temos, então, perda parcial.

Retradução: "Eu cheguei a conclusão de que minha bela Judith esteve sendo maltratada pelo marido".

#### 4.2.16 - Categoria "Past Progressive + infinitive".

177 A - "O rio já estava no caixão". (M.E. p. 30).

177 B - "The river had calmed down and was beginning to recede". (P.B. p. 26).

Neste exemplo, o imperfeito expressa a duração inacabada. Na versão, a tradutora aproximou-se do sentido do verbo português, para isto utilizando a forma "passado progressivo + infinitivo". A duração foi, então, mantida pela progressiva, bem como o inacabamento, já que a versão apenas anuncia que a ação estava começando e o próprio contexto no português só permitiria a forma inacabada. Diríamos, então, que a tradutora conse

guiu o sentido aspectual, mas modificou um pouco o sentido do português. Sim, porque o imperfeito desta oração não indica apenas o princípio do processo, mas a ação apanhada no meio, indefinidamente. Como a mudança do sentido foi pequena, poderíamos dizer que é uma tradução com perda parcial.

Retradução: "O rio se acalmara e estava começando a baixar".

#### 4.2.17 - Categoria "Would + progressive infinitive"

367 A - "Uma tropa vinha atrás dele e o que encontrava era um rebanho de carneiros". (M.E. p. 94).

367 B - "His troop would be following behind him and suddenly all one could see would be a flock of sheep". (P.B. p. 86).

No português, os imperfeitos "vinha" e "encontrava" denotam o inacabado durativo. O "erá" é uma partícula enfática; portanto, pode ser removida da frase sem grande prejuízo.

O inglês traduziu a duração inacabada do português pela forma "would + progressive infinitive" para salientar a repetição da ocorrência implícita no contexto, e usou a forma modal "could see" para chamar atenção para o fato de que só se podia ver um rebanho de carneiro. A forma enfática do português também teve sua correspondente no inglês por "would be". Como as formas verbais utilizadas foram do aspecto factual, houve perda do inacabamento da duração, na forma modal "would be", e da frequência "would + progressive infinitive". Houve perda parcial para o frequentativo e total para os demais.

Retradução: "Sua tropa sempre esteve sendo seguida e

de repente tudo o que se pode ver foi um rebanho de carneiros".

#### 4.2.18 - Categoria "Modal + infinitive".

159 A - "E quando o rio passava por perto da gente, arrastando basculhos e garranchos, já a vista alcançava o leito do rio..." (M.E. p. 25).

159 B - "And as the water passed our point, sweeping branches and shrubs along, we could see that the water was engulfing both margins of the river" (P.B. p. 22).

Com relação ao primeiro e segundo imperfeito, temos o inacabado durativo já comentado.

Na versão do primeiro imperfeito pelo "passado simples", tivemos a perda do inacabamento da duração também já abordado. A segunda forma recebeu a versão pela construção com "modal + inf", provavelmente para melhor explicar o significado de "poder alcançar com a vista". Como sabemos, o "can" indica capacidade, de modo que junto com o "see" bem explicam a expressão portuguesa. Contudo, o passado simples não confere à frase o caráter inacabado da duração, mas o acontecido, o realizado. Verificamos perda total para o primeiro e parcial para o segundo.

Retradução: "E quando a água passou por nosso lugar, arrastando os galhos e garranchos, nós pudemos ver que a água esteve engolindo ambas as margens do rio".

Como este temos o exemplo 137, que no caso são expressa o frequêntativo.

305 A - "Os negros de Ursulino toda manhã levavam uma

chibatada". (M.E. p. 69).

305 B - "Major Ursulino had his slaves whipped in front of their quarters" (P.B. p. 62).

No português, temos o inacabado frequentativo salientado pela expressão "toda manhã". O inglês perdeu a frequência por não assinalá-la e expressou através da construção "had" que não era o major que chicoteava os negros mas outros o faziam no seu lugar. Como é uma construção com "passado simples" é, portanto, uma forma "factual". Verificamos a perda total.

Retradução: "Major Ursulino teve seus escravos chicoteados em frente a seus aposentos".

335 A - "... as negras viviam de jejum; uma lata de manteiga era para um mês; as vacas trabalhavam nos carros de boi". (M.E. p. 78).

335 B - "... and the Negroes, it was said were on a continuous fast; a box of butter had to last a whole month; milk cows did the work in place of oxen..." (P.B. p. 70).

No português, temos o inacabado durativo com relação aos três imperfeitos.

O inglês traduziu o primeiro e o terceiro pela forma do "passado simples" por ser a perspectiva passada a maneira mais comum na narração inglesa (haja visto ter sido esta categoria a mais solicitada na versão). O uso da forma "modal have+infinitive" no segundo verbo surge provavelmente para melhor esclarecer o sentido do verbo português "ter de durar". Embora o acabamento da duração seja sugerido pelo verbo auxiliar "had to", a expressão "whole month" confere uma duração mais prolongada. Perde-se, contudo, o inacabamento de duração pois

o fato é visto como acontecido. Temos então perda total para o primeiro e o terceiro e parcial para o segundo.

Retradução: "E as negras, como foi dito estiveram em eterno jejum; a caixa de manteiga teve de durar um mês inteiro; as vacas trabalharam no lugar dos bois".

#### 4.2.19 - Categoria "ing form"

12 A - "As criadas é que conversavam muito sobre o meu pai e a minha mãe..." (M.E. p. 4).

12 B - "I heard the maids talking about my mother and father" (P.B. p. 4).

No português, nós temos o imperfeito denotando a duração acabada.

O inglês traduziu a progressividade do imperfeito pelo uso do "ing form" em "talking". Aliás, esta força progressiva da forma "ing" é mencionada em Comrie em relação aos verbos de percepção, como é o caso do exemplo (Comrie, 1978:40). No entanto, como "ing form" é uma forma não finita, a referência do tempo é dada pelo verbo "hear". Como esta forma verbal está no aspecto factual, indica que a duração teve um certo período mas acabou. A perda é parcial.

Retradução: "Eu ouvi as empregadas falando sobre minha mãe e meu pai".

124 A - "Só ele falava, contava história - o último cerco que os macacos lhe deram em Cachoeira da Cebola..." (M.E. p. 19).

124 B - "Only he talked, telling stories, for instance

about how the police of Cachoeira Cebola had had him surrounded one day". (P.B. p. 17).

No português, temos os dois imperfeitos denotando o inacabado durativo associado à simultaneidade.

Na versão, o primeiro imperfeito perdeu o inacabamento da duração pelo uso do passado simples, garantindo, contudo, a simultaneidade. Já a segunda versão pela "forma ing" dá uma certa duração à ação. Como a ação ocorre simultaneamente ao "passado simples", fica claro que ela teve uma certa duração, mas acabou. Houve perda parcial.

Retradução: "Somente ele falou, contando histórias, por exemplo sobre como a polícia de Cachoeira Cebola havia o em boscado um dia".

Como este explicamos os exemplos 125, 223.

161 A - "E as águas subiam pelas barreiras" (M.E. p. 23).

161 B - "... and the waters kept rising until they swept over the banks." (P.B. p. 23).

Temos aqui o imperfeito expressando a duração inacabada.

O inglês, ao usar o verbo "keep" na versão forçou o aparecimento da forma do gerúndio. E esta, por sua vez, indicou a progressão da subida das águas. A duração desta progressão, contudo, foi limitada pelo uso da palavra "until". Concluímos então que a duração é limitada. Temos perda parcial.

Retradução: "... e as águas se conservaram subindo até varrer as margens".

170 A - "E quando em vez um rumor de pancada das ribanceiras que caíam". (M.E. p. 27).

170 B - "... and from time to time the thunder of the banks caving in and collapsing into the water". (P.B. p. 24).

O imperfeito denotou o inacabado frequentativo salientado pela expressão de "quando em vez". O inglês traduziu a frequência pela expressão "From time to time" e a duração, pela forma "ing". Como esta duração se prolonga pela repetição, é uma ótima tradução. Não registramos perda.

Retradução: "... e de tempos em tempos o trovão das margens desmoronando e caindo na água".

387 A - [o pē d'água] "Descia da mata numa carreiraru morosa, e roncava ao longe como trem na linha." (M.E. p.109).

387 B - "The heavy rain-filled winds blasted through the branches of the cajueiro trees coming out of the forests with a loud rumble hooting in the distance like a train whistle". (P.B. p. 98).

No português, temos o imperfeito denotando o inacabado durativo.

Na versão, a duração foi mantida pelo uso da forma "ing". Contudo, por ser uma forma atemporal, a sua referência é feita pelo verbo da principal, que no caso é "blasted". Por ser uma forma do passado simples, é, portanto, "factual" a referência. Isto quer dizer que a duração é acabada. Verificamos perda parcial.

Retradução: "A chuva pesada cheia de vento açoitou os galhos do cajueiro, descendo da floresta com um eco alto soando a distância como um apito de trem".

Como este, explicamos o exemplo 277.

#### 4.2.20 - Categoria "Present Participle"

150 A - "Porque era uma alegria por toda parte quando se falava da cheia que descia". (M.E. p. 24).

150 B - "There was a general feeling of joy as everyone talked about the descending water". (P.B. p. 22).

Os imperfeitos indicam o inacabado durativo. O inglês traduziu o primeiro, e o segundo pela forma do "passado simples" e o terceiro, pelo "participio presente" com função de adjetivo. Como já comentamos, o passado simples vê o fato como acontecido, perdendo assim o leitor o reviver da narrativa. Temos perda total para o primeiro e segundo e nenhuma perda para o terceiro, pois, sendo o participio presente correspondente a uma oração reduzida de gerúndio, indica que pode ser convertido em uma frase no presente. E, como o presente é um tempo processual, não há perda nesta terceira versão.

Retraduzindo: "Houve um sentimento geral de alegria quando todo mundo falou sobre a água que desce".

160 A - "E o barulho das águas que cresciam em ondas nos enchendo os ouvidos". (M.E. p. 25).

160 B - "... and the thunder of the rising waters filled our ears with a deafening roar". (P.B. p. 23).

No português, o imperfeito indica a duração inacabada. O inglês não traduziu o imperfeito por uma forma verbal finita, mas por "participio presente", ocorrendo a mesma explicação dada acima. Não houve perda.

Retradução: "... e o barulho das águas que crescem encheram os nossos ouvidos com ruído ensurdecedor".

#### 4.2.21 - Categoria "noun"

169 A - "Botávamos marcos de pau para ver se o rio baixava ou subia". (M.E. p. 27).

169 B - "We used wooden stick to mark its rise or fall". (P.B. p. 24).

No português, o primeiro imperfeito sugere a frequência inacabada, enquanto os demais o inacabamento de duração.

O inglês traduziu o primeiro imperfeito pelo "passado simples" e o segundo pelos substantivos "rise" e "fall". A perda na versão foi total, pois tanto o primeiro não indicou a frequência inacabada como o uso do substantivo não denotou o valor aspectual da forma do imperfeito.

Retradução: "Nós colocamos paus para marcar sua subida e sua descida".

334 A - "Passava pelo Santa Fê, quando ia para a escola." (M.E. p. 78).

334 B - "I had to pass the Santa Fê plantation every day on my way to school".

Os dois imperfeitos indicam a frequência inacabada.

O inglês traduziu o primeiro pela forma modal "have to + infinitive" assinalando a frequência pela expressão every day; e o segundo por forma nominal "my way". Foi mantida então a frequência com relação ao primeiro e perdida no segundo, uma vez que não expressou nenhum valor aspectual. Tivemos então perda parcial com relação ao primeiro ("passado simples" torna a ação acabada) e total no segundo.

Retradução: "Eu tive de passar pelo engenho Santa Fê todo dia no meu caminho a escola".

#### 4.2.22 - Categoria "Present"

69 A - "E era com olhos de deslumbrado que olhava en tão aqueles sítios, aquelas mangueiras e os meninos que via brincando por ali". (M.E. p. 12).

69 B - "That is why I looked with such avid eyes at the plantation the mango trees and the boys playing all around ". (P.B.p. 10).

Na frase portuguesa, o primeiro imperfeito é uma partícula enfática que cremos salientar a época do acontecimento; o segundo expressa a duração inacabada e o terceiro não será comentado, por tratar-se de uma locução fora de nossa coleta.

O inglês traduziu o primeiro imperfeito pelo "presente", provavelmente para sugerir o tempo da narração, já que o segundo veio na forma do "passado simples". Com relação ao primeiro, houve uma mudança no eixo temporal, enquanto no segundo se perdeu o inacabamento da duração. Como o presente é essencialmente a forma imperfectiva (ver Comrie:1979:66), poderíamos dizer que a perda foi parcial. Contudo, a mudança do tempo da narrativa para o "presente" do leitor acarretou uma grande infidelidade ao contexto. Temos então, perda parcial com relação ao primeiro e total com relação ao segundo.

Retradução: "Esta é a razão porque eu olhei com olhos tão deslumbrados as mangueiras do engenho e as crianças brincando em redor".

#### 4.2.23 - Categoria "past participle + infinitive"

343 A - "Ali sô entrava a negra que lhe fazia limpeza e mudava as roupas de cama". (M.E. p.82)

343 B - "The only permitted to enter was the Negro servant who cleaned the room and changed the bedclothes". (P. B. p. 74).

Temos no português o inacabado frequentativo no primeiro, no segundo e no terceiro imperfeito.

O inglês fez a tradução pelo contexto do primeiro, trocando a oração adjetiva pelo particípio, e as demais, pela forma do "passado simples". Como a tradução do primeiro se deu pelo uso de um particípio, deduzimos que o sentido é acontecido. O uso do "passado simples" nos demais imperfeitos também lhes concedeu o valor acabado. Já que o inglês não assinalou a frequência implícita na frase portuguesa, podemos dizer que a perda é total a todos os casos.

Retradução: "A única permitida a entrar foi uma empregada de cor que limpou o quarto e mudou a roupa de cama".

#### 4.2.24 - Categoria "to be supposed to"

221 A - "As unhas cresciam como lâminas enormes os pés ficavam como os de cabra, e os cabelos eram crinas de cavalo". (M.E. p. 46).

221 B - "His finger-nails were supposed to have grown to enormous lengths like knives, his feet to have turned into goat's hoofs and his hair to have changed to resemble the mane of a horse". (P.B. p. 42).

Na frase portuguesa, os imperfeitos expressam o durativo inacabado. Na versão, a tradutora levou em consideração dois fatos: 1) assinalar que os agentes (unhas, pés, cabelo) não praticaram a ação, mas receberam - daí a passiva; 2) indicar que as ações descritas eram apenas tidas como opinião da socieda-

de. Ela, portanto, não misturou a realidade com o suposto real como fez o autor brasileiro. Ela apenas indicou que os fatos eram acabados, acontecidos como demonstra o uso da versão pelo "passado simples". Verificamos, então, perda total.

Retradução: "Suas unhas eram tidas como tendo crescido como enormes facas, seus pês de ter se tornado em pês de cabra e seu cabelo de ter mudado para parecer a crina de um cavalo".

#### 4.2.25 - Categoria "to be going to passive"

404 A - [o milho] Ia para a canjica e as pamonhas da negra Generosa". (M.E. p. 120).

404 B - "It was going to be used by the Negro servant Generosa to make her special corn soup and corn spread." (P. B. p. 108).

No português, temos o inacabado durativo facilmente observado se trocarmos a expressão "ia" por "estava indo". A versão indicou a idéia de futuridade próxima pela construção "To be going to". Cremos que esta opção ocorreu devido o texto sugerir que o fato realiza-se no momento da experiência. A perspectiva, contudo, é diferente nas duas línguas. Enquanto o inglês parte do passado em direção ao futuro, no português, o imperfeito não indica se a ação se realizou ou não. Com relação ao uso da passiva, devido à freqüência de outros casos, provavelmente se trata de um ser inanimado não poder praticar a ação, mas sofrê-la, além de a oração não sugerir quem é o agente.

Retradução: "Ele esteve indo para ser usado pela empre

gada de cor Generosa para fazer sua sopa especial de milho ou milho pisado".

#### 4.2.26 - Categoria "adverb"

10 A - "Levaram-me então para a praça que ficava perto da minha casa". (M.E. p. 4).

10 B - "I was taken out to a playground near my house to play with other children..." (P.B. p. 4).

Na frase portuguesa, o imperfeito é durativo. Na versão, houve a omissão da oração adjetiva (que ficava...) pela opção da tradutora em usar um adjunto adverbial de lugar "near my house". Como esta categoria não conferiu valor aspectual, diríamos que a perda foi total.

Retradução: "Eu fui levado para um parque perto da minha casa para brincar com outras crianças".

O exemplo acima explica também o número 166 no que diz respeito à versão por advérbio. A segunda modalidade de versão do citado exemplo encontra-se explicado na categoria "Simple Past" no exemplo 27.

#### 4.2.27 - Categoria "Versão com omissão"

2 A - "Dormia no meu quarto quando pela manhã me acordei com um enorme barulho na casa toda". (H.E. p. 3).

2 B - "Early that morning I was awakened by what seemed to be an unusual amount of noise in the house". (P. B. p. 3).

No português, o imperfeito indica a duração inacabada.

O inglês omitiu a idéia do imperfeito para traduzir o

contexto - Opção, portanto, da tradutora. Como, porém, não expressou nenhum valor aspectual, a perda é total.

Retradução: "Cedo naquela manhã eu fui acordado pelo o que pareceu-me um enorme barulho incomum na casa".

Como este, explicamos os exemplos 146, 218, 361. Os exemplos 5, 128, 238, 386, tiveram a mesma ocorrência sô que se dando a omissão no segundo verbo.

4 A - "A gente toda que estava ali, olhava para o quadro como se estivesse em um espetáculo". (M.E. p. 3).

4 B - "Everyone was watching the scene as if it were some sort of a spectacular drama". (P.B. p. 3).

No português, o primeiro e o segundo imperfeito expressam o "imperfeito histórico", já explicado na categoria "Simple Past Active", no exemplo "6".

O inglês traduziu o segundo verbo pela forma do "passado progressivo", garantindo com isto a indicação da duração. Como esta duração se relaciona com uma forma factual (it were), ela não é inaçabada, havendo, portanto, perda parcial na versão. Em referência ao primeiro imperfeito, a tradutora omitiu a idéia deste para traduzir o contexto. Houve, portanto, perda total como explicamos no exemplo anterior.

Retradução: "Todo mundo esteve olhando a cena como se fôsse algum tipo de drama espetacular".

Este exemplo explica o nº 128, sendo que a omissão aqui ocorreu com relação ao 2º imperfeito.

34 A - "Filha de senhor de engenho, parecia mais, pelo que me contavam dos seus modos, uma dama nascida para reclusão". (M.E. p. 6).

34 B - "According to what I was told, she was born to

be a recluse". (P.B. p. 5).

No exemplo português, o primeiro imperfeito indica a duração inacabada enquanto o segundo a frequência inacabada.

O inglês omitiu a versão do primeiro imperfeito pelo contexto e traduziu o segundo pela forma do "passado simples passivo," provavelmente por ser o sujeito paciente. Contudo, ao usar o "passado simples", perdeu-se o inacabamento da duração, perdendo o leitor com isto a visão descritiva do português. Perda total para o primeiro e para o segundo, já que o inacabamento e a frequência não foram assinalados.

Retradução: "De acordo com que me contaram ela nasceu para ser uma reclusa".

Como este, temos o exemplo 102 sô que neste exemplo a omissão deu-se com relação ao segundo imperfeito.

361 A - "As filhas do Tio João, quando chegavam no engenho, revolucionavam os hábitos pacatos da Casa-Grande.

No português, o primeiro imperfeito expressou a duração inacabada aliada à simultaneidade, enquanto o segundo indicou a frequência.

O inglês omitiu o primeiro verbo e não expressou a frequência do segundo. Tivemos, então, perda total para os dois, já que nenhum dos valores do imperfeito foi expresso.

Retradução: "As filhas do tio João revolucionaram os hábitos da Casa Grande".

Concluído o nosso comentário dos exemplos, verificamos que as diversas modalidades da versão do imperfeito não surgiram apenas em função da tentativa de expressar os seus valores. Foram, contudo, algumas vezes impostos pelo próprio uso da língua inglesa. Para melhor visualisarmos as situações que levaram a tradutora a optar por uma determinada forma, elaboramos um quadro sinótico das ocorrências procurando salientar as perdas e ganhos da opção com base em Back & Mattos que apresentaremos a partir da página seguinte.

## QUADRO SINÓTICO DAS OCORRÊNCIAS

MODALIDADE DE TRADUÇÃO	SITUAÇÃO	EXPRESSION	PERDA	GANHO
1. "Simple Past"	- narrativa em geral  - freqüência implícita pelo significado do verbo português	- Imperfeito histórico - simultaneidade de ações - duração acabada  - fato único ocorrido	- total - parcial - total  - total	- a simultaneidade -
2. "Simple Past Passive"	- Sujeito indeterminado, indicação da realização da ação ou sujeito paciente	- duração acabada	- total	-
3. "Simple Past" + Verbos contínuos ou expressão durativa	- narrativa em geral	- diminuição da diferença aspectual acabado X inacabado	- parcial	-
4. "Simple Past + expression of frequency"	- repetição ou hábito implícito no contexto ou por expressão freqüentativa	- a freqüência	- parcial	- a freqüência
5. "Simple past + Infinitive"	- busca do significado do verbo português ou tentativa de indicar uma certa duração	- duração acabada	- total	-
6. "Simple Past + ing"	- Exigência do verbo anterior ou tentativa de alongar a duração	- duração acabada	- parcial	- realce da duração
7. "Forma habitual "Would + infinitive"	- repetição ou hábito implícito no contexto ou por expressão freqüentativa.	- freqüência acabada	- parcial	- a freqüência
8. "Forma habitual "Would + infinitive passive"	- repetição ou hábito + indicação de sujeito indeterminado	- freqüência acabada	- parcial	- a freqüência
9. "Used to"	- hábito	- freqüência acabada	- parcial	- a freqüência
10. "Expressão de freqüência + ing"	- repetição + prolongamento da duração	- duração inacabada	-	- inacabamento da duração
11. "Adjective"	- nova estruturação determinado a versão por forma nominal	- valor de presente	-	- inacabamento da duração
12. "Past Participle + inf."	- nova estrutura dada a frase	- duração acabada	- total	-
13. "Past Progressive + Simple Past"	- ação processando-se em referência a uma ação já realizada	- duração acabada	- parcial	- realce da duração
14. "Past Progressive + Past Progressive"	- duas ações progressivas ocorrendo progressivamente	- duração inacabada	-	- inacabamento da duração
15. "Past Progressive" sem indicação de término	- ação processando-se indefinidamente	- duração inacabada	-	- inacabamento da duração
16. "Past Progressive" com alguma referência de término	- o prolongamento da duração é regido por palavra, expressão ou contexto	- acabamento da duração	- parcial	- realce da duração
17. "Past Progressive Passive"	- duração + indicação do sujeito paciente	- duração acabada	- parcial	-
18. "Past Progressive active + expression of frequency"	- realce da duração + a repetição	- duração inacabada	-	- freqüência + inacabamento da duração
19. "Past Progressive" + contexto	- Imposição do inacabamento da duração pelo contexto	- duração inacabada	-	- inacabamento da duração
20. "Past Progressive + ing"	- indicação da duração + simultaneidade	- duração inacabada	-	- simultaneidade + inacabamento da duração
21. "Past Progressive + infinitive"	- Necessidade de indicar o sentido do verbo português	- duração inacabada com mudança no sentido do verbo português.	- parcial	- realce da duração
22. "Past Perfect"	- indicação da 1ª. ação realizada no passado no caso de mais de uma	- duração acabada	- Total	-
23. "Past Perfect Passive"	- Indicação da realização de uma ação 1ª. c/sujeito paciente	- duração acabada	- total	-
24. "Past Perfect Progressive"	- Indicação da realização de uma ação 1ª. indicando certa duração	- Uma certa duração é salientada	- parcial	- certa progressividade
25. "Present Perfect"	- diálogo	- Relação entre uma ação presente e uma ação passada em termos de suas consequências	- total	-

MODALIDADE DE TRADUÇÃO	SITUAÇÃO	EXPRESSION	PERDA	GANHO
26. "Simple Past + Infinitive" (Modal)	- reforço no sentido do verbo português	- duração acabada	- total	-
27. "To be supposed no Simple Past"	- Indicação da interferência da opinião da tradutora em um fato descrito	- duração acabada	- Total	-
28. "Noun"	- Nova estruturação determinando a forma nominal	- Não confere valor aspectual	- Total	-
29. "Simple Present"	- Mudança do eixo durativo	- Duração inacabada	- Parcial	- Inacabamento da duração
30. "Would + have + past participle"	- Uma certa frequência implícita no contexto	- frequência acabada	- Parcial	- a frequência
31. "Would + progressive infinitive"	- Ação repetida	- a frequência acabada	- Parcial	- a frequência
32. "Adverb"	- Verbo-Português locativa	- Omissão do V. português substituído por um advérbio	- Total	-
33. "Have no Simple Past"	- A ação não praticada pelo sujeito mas por outrem	- Duração acabada	- Total	-
34. "To be going to passive"	- Ação realizando-se na duração	- Ação futura termina antes de se realizar	- Parcial	-

Pelo quadro de ocorrências, observamos que o valor inceptivo não foi registrado nos nossos dados, e que determinadas modalidades de versão apresentaram maior, menor ou nenhuma perda na expressão dos valores.

Tabuladas, então, as variáveis referentes às possíveis versões do imperfeito do indicativo em frases simples e compostas com relação a Perdas e Ganhos, a verificação de uma maior perda no uso de determinadas modalidades fez-nos cogitar da possibilidade de fazermos uma certa previsão na utilização de determinadas modalidades.

Assim, observando os resultados dos testes estatísticos que nos foram fornecidos pelos valores a eles atribuídos e pelas suas características, vemos que foi utilizado o índice de correlação de Cramer, além das distribuições percentuais relativas às frequências.

Os resultados de correlação assim obtidos são citados conforme o quadro abaixo:

- Possíveis versões X perdas:  $Ccr = 0,90366$
- Possíveis versões X ganhos:  $Ccr = 0,67123$ .

Na realidade, os conceitos de Dagut já salientaram que as formas "factuais" (não-progressivas) teriam possibilidade de registrar maiores perdas na versão de uma forma inacabada (no caso, o imperfeito), do que os "processuais" (progressivas), uma vez que aquelas visualizam o fato sob uma perspectiva acontecida.

Embora os nossos dados confirmem estes conceitos (haja vista ter havido s̄o exemplos sem perda e com perda parcial nas formas processuais), percebemos pelos dados estatísticos que as formas frequentativas também s̄o tiveram perdas parciais, quando na maioria foram representadas por formas "factuais". Este fato comprova que o âmago da questão não se restringe apenas ao uso ou não uso de formas processuais para obter-se uma boa tradução, mas à indicação do inacabamento, característica do imperfeito e causa da maioria das perdas.

A expressão deste inacabamento, contudo, não é fácil de ser conservada na língua inglesa, já que a própria perspectiva narrativa desta língua é realizada sob o ângulo acabado (basta que nos lembremos da maior incidência de formas factuais na versão) havendo ainda a restrição de uso das formas processuais.

Assim, o registro de exemplos sem perda veio apenas ressaltar que as formas processuais têm maior possibilidade de obter uma versão mais aproximada se ocorrerem em contexto propício ao inacabamento.

Tais fatos podem ser confirmados de acordo com as tabelas que apresentaremos a partir das páginas seguintes.

MÓDALIDADES DE VERSÃO	TOTAL DE CASOS		GANHOS		TOTAL DE PERDAS		P E R D A					
	ABS	REL	ABS	REL	ABS	REL	TOTAL		PARCIAL		SEM PERDA	
							ABS	REL	ABS	REL	ABS	REL
Passado Simples Ativo	216	52,63	22	5,4	216	52,69	194	47,3	22	5,4	-	-
Passado Simples Passivo	12	2,9	-	-	12	2,9	12	2,9	-	-	-	-
Passado Simples + Exp. Freq.	26	6,3	26	6,3	26	6,3	-	-	26	6,3	-	-
Passado Simples + Inf.	6	1,5	-	-	6	1,5	6	1,5	-	-	-	-
Passado Simples + Ing	3	0,7	3	0,7	3	0,7	-	-	3	0,7	-	-
Passado Simples+Pas.S.Modal	4	1,0	-	-	4	1,0	4	1,0	-	-	-	-
Passado Simples+ Inf.+Freq.	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Passado Simples+Pas.Perf.	6	1,5	-	-	6	1,5	6	1,5	-	-	-	-
Passado Simples+Would+Inf.	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Passado Simples+Past.Pass.	1	0,2	-	-	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-
Passado Simples Ativo+P.S.Passivo	5	1,2	-	-	5	1,2	5	1,2	-	-	-	-
Habitual Would+ Inf.Ativo	35	8,5	35	8,5	35	8,5	-	-	35	8,5	-	-
Habitual Would+Inf.Passivo	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Habitual Would+Inf.Progr.	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Would have + Past.Pas.	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Passado Progressivo Ativo	21	5,1	21	5,1	17	4,1	-	-	17	4,1	4	1,0
Passado Progressivo Passivo	2	0,5	2	0,5	2	0,5	-	-	2	0,5	-	-
Passado Progressivo + Ing	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-	-	-	1	0,2
Passado Progressivo + Inf.	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Passado Progr.+ Pass. Progr.	2	0,5	2	0,5	-	-	-	-	-	-	2	0,5
Passado Progr.Freq.+Pas.Perf.	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Passado Progr.+Pas.Perfeito	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Passado Progr.+Pas.S.Passivo	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Forma Ing	7	1,7	7	1,7	6	1,5	-	-	6	1,5	1	0,2
Forma Ing+ Freq.	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-	-	-	1	0,2
Passado Perfeito Ativo	11	2,7	-	-	11	2,7	11	2,7	-	-	-	-
Passado Perfeito Progr.	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Passado Perfeito Pas.+Pas.Simples	1	0,2	-	-	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-
Participio Presente	2	0,5	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	1	0,2
Presente Simples	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
To Be Going To Passivo	1	0,2	-	-	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-
Presente Perfeito	1	0,2	-	-	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-
To be supposed to	1	0,2	-	-	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-
Used to	1	0,2	1	0,2	1	0,2	-	-	1	0,2	-	-
Versão por Formas Não Verbal	2	0,5	-	-	2	0,5	2	0,5	-	-	-	-
Versão por Forma Verbal/Não Verbal	4	1,0	2	0,5	4	1,0	2	0,5	2	0,5	-	-
Exemplo sem Versão	5	1,2	-	-	5	1,2	5	1,2	-	-	-	-
Versão com Omissão	10	2,4	-	-	10	2,4	10	2,4	-	-	-	-
Mudança de Significado	12	2,9	-	-	12	2,9	12	2,9	-	-	-	-



## 6 — CONCLUSÃO

O estudo do comportamento das modalidades da versão do imperfeito na obra "Menino de Engenho" e sua versão americana provou que não há uma perfeita correspondência semântica entre o Imperfeito do Indicativo português e os recursos utilizados para sua expressão no inglês. Isso nos é constatado por uma maior intensidade de perdas (cerca de 66%), nos exemplos coletados, contra ganhos (32,5%) além de uma quantidade irrisória (1,5%) de casos que conseguiram uma perfeita correspondência.

A constatação destes dados leva-nos a enumerar sugestões para uma boa tradução do imperfeito, e a conscientizar o tradutor do que ocorre ao usar determinada modalidade. Com este fim, elaboramos as seguintes considerações:

1 - O valor inacabado durativo do imperfeito teve sua expressão realizada por formas factuais e processuais. Na primeira modalidade, tivemos o "passado simples ativo", "passado simples passivo", "passado simples + inf.", "passado perfeito ativo", "passado perfeito passivo", "to be going to", "advérbio", "substantivo", "particípio passado". Na segunda modalidade, encontramos: o "passado simples + ing", "passado progressivo ativo", "passado progressivo passivo", "passado progressivo + ing", "particípio presente". Em virtude de as formas factuais verem o fato como realizado, a tradução por estas modalidades expressa ausência de emoção ou alheamento ao suceder da narrativa. Contudo, quando estas formas foram traduzidas por verbos contínuos ou foram a elas adicionadas uma expressão temporal que prolongasse a duração, a perda foi menor. Com relação às formas processuais (aqui consideradas não

apenas o passado progressivo, mas todas as formas que deram uma certa progressividade ao fato narrado), podemos afirmar que elas conseguem o acabamento ou inacabamento da duração, dependendo da referência existente na frase.

Estes fatos levam-nos a sugerir que, diante da expressão durativa do imperfeito, haverá uma possibilidade de uma melhor tradução com a recorrência de uma expressão de tempo ou do uso de verbo contínuo no caso das formas factuais. Já com os processuais, o tradutor conseguirá obter um bom texto, quando o sentido progressivo se realizar sem indicar término ou quando duas formas progressivas indicarem a simultaneidade ou, ainda, quando o próprio contexto ou uso de certas palavras propiciam a interpretação do inacabamento. Do contrário, o tradutor consegue apenas salientiar por meio das formas processuais uma certa progressão a narrativa.

2 - O valor inacabado frequentativo do imperfeito também se realizou por formas factuais e processuais. No primeiro caso, tivemos as formas passado simples, passado simples + expressão de frequência, habitual Would + inf. ativo, habitual would + inf. passivo, passado perfeito + expressão de frequência, would have + particípio passado; no segundo caso, foram utilizados habitual would + inf. progressivo, forma ing, passado progressivo, passado progressivo + expressão de frequência. Constatamos que as formas factuais expressaram apenas a frequência havendo inclusive casos de perda deste valor, como comprovamos formas não frequentativas acima mencionadas. Já as formas processuais conseguiram o valor frequentativo em todos os exemplos, tendo sido registrado algum caso de obtenção do inacabamento. Assim, sugerimos que o tradutor busque um largo domínio da semântica dos

verbos portugueses e procure, quando possível, expressar a fre  
quência pela progressividade. Caso contrário, conseguirá ape  
nas expressar a frequência acabada.

3 - O valor inceptivo não foi registrado na versão; por  
isso, sobre ele não teceremos comentários.

4 - O imperfeito histórico realizou-se pelas formas do  
passado simples ativo, passado simples + inf. e passado progres  
sivo. Como nenhuma destas modalidades expressou o inacabamen  
to da duração, perde a versão o valor estilístico deste imper  
feito em que o narrador se transpõe à época da narrativa. Tendo  
se registrado o mesmo problema de expressão do inacabamento nes  
te imperfeito histórico, sugerimos que o tradutor se valha das  
considerações feitas no número 1.

5 - A simultaneidade, embora não tenha sido mencionada co  
mo valor independente na teoria Back & Mattos, foi registrada ,  
em alguns exemplos, através das formas do passado simples ativo  
e passivo. Embora estas formas tenham dado um certo ganho à ver  
são, o tradutor não consegue o inacabamento da ação do texto por  
tuguês.

Concluimos, então, que o imperfeito do indicativo é uma  
forma de difícil versão, já que a expressão do inacabamento dos  
valores estudados só se realiza através de formas processuais .  
E, como estas têm restrição de uso, a expressão da progressivi  
dade vai depender da situação em si e da subjetividade do narra  
dor em interpretar o fato (com a interferência de fatores psi  
cológicos e preferências de uso).

Isto nos faz definir a versão literária como um ato de  
recriação.

## BIBLIOGRAFIA

- 1 - ALI, Said M. Gramática histórica da língua portuguesa. São Paulo, Melhoramentos, 1964.
- 2 - BACK, Eurico & MATTOS, Geraldo. Gramática construtural da língua portuguesa. São Paulo, FTD, 1972, 2v.
- 3 - BENVENISTE, Émile. Problèmes de linguistique générale. Paris, Gallimard, 1966.
- 4 - BORBA, Silva Francisco. Pequeno vocábulo de linguística. São Paulo, Nacional, 1976.
- 5 - BRUNOT, Ferdinand. La pensée et la langue. Paris VI, Masson, 1965.
- 6 - CAMARA, Joaquim Mattoso Jr. Dicionário de linguística e gramática. Petrópolis, Vozes, 1978.
- 7 - \_\_\_\_\_. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, Vozes, 1977.
- 8 - CAMPOS, Odete A. de Souza. O gerúndio no português. Rio de Janeiro, Presença/INL-MEC, 1980.
- 9 - CASTILHO, Ataliba T. A sintaxe do verbo e os tempos do passado em português. Alfa, Marília (9):105-52, 1966.
- 10 - \_\_\_\_\_. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. Alfa, Marília (12):13-117, set. 1967.
- 11 - COMRIE, Bernard. Aspect. Cambridge, Cambridge University Press, 1978.
- 12 - DAGUT, M.B. A semantic analysis of the Simple/Progressive dichotomy of the English verb. Linguistica, (202).47-61,1977.
- 13 - DIAS, Augusto Epiphânio da Silva. Syntaxe histórica portuguesa. Lisboa, Livraria Clássica, 1952.

- 14 - ENTWISTLE, William J. Aspects of language. London, Faber and Faber, 1964.
- 15 - JESPERSEN, Otto. The philosophy of grammar. London, George Allen & Unwin Ltda., 1975.
- 16 - LEECH, Geoffrey N. Meaning and the English verb. London, Longman, 1977.
- 17 - LYONS, John. Introdução à lingüística teórica. São Paulo, Nacional, 1976.
- 18 - MEILLET, Antoine. Linguistique historique et linguistique générale. Paris, Librairie H. Champion, 1948.
- 19 - MELO, Gladstone Chaves. Ensaio de estilística da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Livraria Editora Ltda., 1976.
- 20 - PALMER, F.R. The English verb. London, Longman, 1974.
- 21 - QUIRK, Randolph & GREENBAUN, Sidney. A university grammar of English. London, Longman, 1977.
- 22 - RÊGO, José Lins. Menino de engenho. Rio de Janeiro, José Olympio, 1965.
- 23 - \_\_\_\_\_. Plantation Boy. Trad. Emmi Baum. New York, Alfred A. Knopf, 1966.
- 24 - SEIDL, Jennifer & McMORDIE, W. English idioms and how to use them. London, Oxford University Press, 1978.
- 25 - THOMSON, A.J. & MARTINET, A.V. A practical English grammar. London, Oxford University Press, 1971..
- 26 - TREGIDGO, P.S. Tense-subordination. ELT(3):191-97, ab.1979.

ANEXOS

## ANEXO I

LISTAGEM DOS EXEMPLOS COLETADOS NA OBRA "MENINO DE  
ENGENHO" E NA SUA VERSÃO AMERICANA

## NOTA EXPLICATIVA

Neste anexo constam as frases coletadas na obra "Menino de Engenho" em sua versão americana obedecendo aos seguintes critérios:

1 - A seqüência das ocorrências segue a ordem do aparecimento no texto;

2 - A ocorrência portuguesa foi colocada em par com a ocorrência americana;

3 - Cada ocorrência é precedida de letras e números indicativos;

4 - A letra A indica o texto em português, enquanto o B, o texto em inglês;

5 - Os números foram representados por algarismos arábicos e romanos. Os romanos indicam o capítulo e os arábicos, o número da ocorrência, página, parágrafo, linha. Assim, no exemplo 1A, 3, 1, 2, I e 1B3, 1, 1, I, leia-se: ocorrência número 1 do texto português (A), página 3, parágrafo 1, linha 2 capítulo I; na ocorrência I do exemplo inglês (B) página 3, parágrafo 1, linha 1, capítulo I.

ANEXO: LISTAGEM DOS EXEMPLOS COLETADOS NA OBRA  
MENINO DE ENGENHO E SUA VERSÃO AMERICANA

1A,3,1,2,I

Eu tinha uns quatro anos no dia em que minha mãe morreu.

1B,3,1,1,I

I was four years old on the day my mother died.

2A,3,1,2,I

Dormia no meu quarto, quando pela manhã me acordei com um enorme barulho na casa toda.

2B,3,1,2,I

Early that morning, I was awakened by what seemed to be an unusual amount of noise in the house.

3A,3,1,4,I

Eram gritos de gente correndo para todos os cantos.

3B não consta na versão esta frase.

4A,3,1,8,I

A gente toda que estava ali, olhava para o quadro como se estivesse em um espetáculo.

4B,3,1,8,I

Everyone was watching the scene as if it were some sort of a spectacular drama.

5A,3,2,1,I

Levaram-me para o fundo de casa, onde os comentários sobre o fato eram os mais variados.

5B,3,2,1,I

Someone led me to the back of the house, where everyone was talking about what happened.

6A,3,2,2,I

O criado, pálido, contava que ainda dormia quando ouvira uns tiros no primeiro andar.

6B,3,2,2,I

One of the servants nervously told the others that he had been asleep when he heard the shots on the second floor.

7A,4,1,1,I

O que eu sentia era uma vontade desesperada de ir para junto dos meus pais, de abraçar e beijar minha mãe.

7B,3,5,1,I

I felt an overpowering desire to run to my parents and hug and kiss my mother.

8A,4,1,5,I

O criado e a ama, diziam, estavam lá dentro em interrogatório.

8B,3,5,4,I

I heard someone say that one of the servants and the governess were in there being questioned.

9A,4,2,4,I

Pareciam-me tão longe, já os fatos da manhã, que aquela narrativa me interessava como se não fossem os meus pais os protagonistas.

9B,4,1,1,I

The events of that morning already seemed far removed from me and I could not believe that my parents were the main actors in the drama.

10A,4,2,9,I

Levaram-me então para a praça que ficava perto de minha casa.

10B,4,2,1,I

I was taken out to a playground near my house to play with other children.

11A, 4,2,10,I

Lá estavam outros meninos do meu tamanho, e eu brinquei com eles a tarde toda.

11B - não consta na versão.

12A, 4,2,11,I

As criadas ã que conversavam muito sãbre o meu pai e a minha mãe...

12B, 4,2,3,I

I heard the maids talking about my mother and father.

13A, 4,3,6,I

Fechava os olhos mas me faltava qualquer coisa.

13B - não consta na versão.

14A, 4,3,7,I

Pela minha cabeça passavam, ãs pressas e truncados, os sucessos do dia.

14B, 4,4,2,I

My head was spinning with the events of the day.

15A, 5,1,1,II

Era um homem alto e bonito, com uns olhos grandes e um bigode prãto.

15B, 4,1,1,II

He was tall and good-looking, with large eyes and a big mustache.

16A, 5,1,3,II

Sempre que estava comigo, era a me beijar, a me contar histãrias, a me fazer os gostos.

16B, 4,1,3,II

Whenever we were together, he would hug and kiss me, tell me stories and try to make me happy.

17A, 5,1,5,II

Tudo dele era para mim.

17B, 5,1,5,II

Everything that was his was mine.

18A, 5,1,5,II

Eu mexia nos seus livros, sujava as suas roupas, e meu pai não

se importava.

18B, 4,1,6,II

I got into his books, dirtied his clothes, but he never seemed to be annoyed.

19A, 5,1,6,II

Às vezes, porém, ele entrava em casa calado.

19B, 4,1,8,II

There were times, however, when he would come home in a bad mood.

20A, 5,1,7,II

Sentava-se numa cadeira ou passeava pelo corredor com as mãos para trás, e discutia muito com a minha mãe.

20B, 4,1,9,II

He would sit in a chair or walk up and down with his hands folded behind his back and very often he would argue with my mother.

21A, 5,1,9,II

Gritava, dizia tanta coisa, ficava com uma cara de raiva que me fazia medo.

21B, 4,1,11,II

He yelled and said a lot of things and his face would be full of such rage that it frightened me.

22A, 5,1,10,II

E minha mãe saía para o quarto aos soluços.

22B, 4,1,13,II

My mother would run out of the room sobbing.

23A, 5,1,12,II

Sei que, com um pouco mais lá estava ele com a minha mãe aos beijos.

23B, 5,1,1,II

I do remember that, after a while, I would see my mother and father making up...

24A, 5,2,1,II

Eu o amava porque o que eu queria fazer, ele consentia, e brincava comigo no chão como um menino de minha idade.

24B, 5,2,1,II

I loved him because he let me do everything I wanted and he played with me on the floor just as though he were a child my own age.

25A, 5,2,3,II

Depois é que vim a saber muita coisa a seu respeito: que era um temperamento excitado, um nervoso, para quem a vida só tivera o seu lado amargo.

25B, 5,2,3,II

It was not until much later that I learned to know more about him. He was a nervous, quick tempered man for whom life held nothing but bitterness.

26A, 5,2,8,II

Parece que o vejo quando saía de casa com os soldados, no dia do seu crime.

26B, 5,1,11,II

I can still see him as he was being led out of the house by the police that day.

27A, 5,2,10,II

Que ar de desespero ele levava, no rosto do moço.

27B, 5,2,12,II

He had an air of desperation about him...

28A, 5,2,13,II

O amor que tinha pela esposa era o amor de um louco.

28B, 5,2,15,II

... - the love he had felt for his wife had been the love of an insane person.

29A, 5,2,15,II

O meu pobre pai, dez anos depois, morria na casa de saúde, liquidado por uma paralisia geral.

29B, 5,2,17,II

My father died in an insane asylum, completely paralysed, ten years later.

30A, 6,2,4,III

Ela passava o dia inteiro comigo

30B, 5,1,5,III

I used to spend the entire day with her and in her company.

31A, 6,1,5,III

Era pequena e tinha os cabelos pretos

31B, 5,1,4,III

She was small of stature and had black hair.

32A, 6,1,6,III

D. Clarisse, como lhe chamavam os criados, parecia mesmo uma figura de estampa

32B, 5,1,7,III

Dona Clarisse, as she was called by the servants, looked as if she had just stepped out of a picture.

33A, 6,1,8,III

Falava para todos com um tom de voz de quem pedisse um favor...

33B, 5,1,9,III

She spoke in the manner of someone asking a favor...

34A, 6,1,12,III

Filha de senhor de engenho parecia mais, pelo que me contavam dos seus modos, uma dama nascida para a reclusão.

34B, 5,1,13,III

According to what I was told, she was born to be a recluse.

35A, 6,3,1,III

Ela me enchia de carícias.

35B, 6,1,2,III

She was very affectionate with me.

36A, 6,3,1,III

E quando o meu pai chegava nas suas crises, exasperado como um

pê-de-vento...

36B, 6,1,3,III

When my father stormed into the house after a hard and exasperating day.

37A, 6,3,4,III

Os criados amavam-na.

37B, 6,1,5,III

The servants loved her...

38A, 7,1,3,IV

Lembro-me da viagem de trem e de uns homens que iam conosco no mesmo carro.

38B, 6,1,4,IV

I still remember the trip and a couple of men who were on the train with us.

39A, 7,1,5,IV

O tio Juca, que me fôra buscar, contava a história, afirmando que meu pai estava doido.

39B, 6,1,6,IV

Uncle Juca, who had come to get me, told them the whole story and confirmed the fact that my father was insane.

40A, 7,1,7,IV

Todos olhavam para mim com um grande pesar.

40B, 6,1,9,IV

Everyone looked at me with pity

41A, 7,2,1,IV

- Eu avalio como não está o Coronel Cazuza, dizia um deles.

41B, 6,2,1,IV

I can imagine how Colonel Cazuza is taking all this, one of them said.

42A, 6,3,1,IV

Compreendi que falavam do meu avô

42B, 6,3,1,IV

I realized that they were talking about my grandfather.

43A, 7,5,1,IV

E a conversa mudava para o inverno, que corria bem para os par-  
tidos de cana.

43B, 7,2,1,IV

... and soon the conversation changed to talk of the winter,  
which was not severe that year and had not hurt the sugar-  
cane crop.

44A, 7,6,1,IV

O trem era para mim uma novidade.

44B, 7,3,1,IV

The train was a novelty for me.

45A, 7,6,3,IV

Quando chegava numa estação, ainda mais se aguçava a minha cu-  
riosidade

45B, 7,3,3,IV

My curiosity increased with each station we stopped at.

46A, 7,6,5,IV

Passavam meninos com roletes de cana e bôlos de goma...

46B, 7,3,4,IV

Little boys were selling pieces of sugar cane and sweets...

47A, 8,5,2,IV

Na estação estava um pretinho com um cavalo...

47B, 7,5,2,IV

A young colored boy was waiting with a horse.

48A, 8,5,6,IV

Era o meu primeiro ensaio de equitação.

48B, 7,5,5,IV

It was my first lesson in horse-back riding

49A, 8,7,2,IV

A estação ficava perto de um açude coberto de uma camada es-  
pessa de verdura.

49B, 7,6,2,IV

The station was near an irrigation ditch covered with water

plants.

50A, 8,7,3,IV

Os matos estavam todos verdes...

50B, 7,6,3,IV

The vegetation was green...

51A, 8,7,5,IV

Pela estrada por onde nōs ĩamos, de vez em quando atravessava boi.

51B, 7,6,5,IV

Groups of cattle were crossing the narrow road along which we traveled.

52A, 8,7,6,IV

O meu tio me dizia que tudo aquilo era do meu avō.

52B, 7,7,1,IV

My uncle told me that it all belonged to my grandfather.

53A, 8,7,7,IV

E com pouco mais avistava-se uma casa branca e um bueiro grande.

53B, 7,7,2,IV

A little farther along, a white house and a large pitlike excavation came into view.

54A, 8,9,1,IV

A minha m̃e sempre me falava do engenho como de um recanto do c̃eu.

54B, 7,9,1,IV

My mother had often told me about the plantation and in the stories it sounded like a little piece of heaven.

55A, 8,9,2,IV

E uma negra que ela trouxera para criada, contava tantas histōrias de lã...

55B, 7,9,2,IV

And a colored servant she had brought with her to the city

also had told me so many things about the place...

56A, 9,2,4,IV

Sentado em uma cadeira, perto de um banco, estava um velho a quem me levaram para receber a benção.

56B, 8,2,4,IV

I was then taken to an old man seated in a chair near a bench= it was my grandfather.

57A, 9,3,1,IV

Uma porção de moleques me olhavam admirados.

57B, 8,3,1,IV

A group of boys looked at me admiringly...

58A, 9,5,2,IV

Era uma camarinha escura, com cheiro de coisa abafada.

58B, 8,5,1,IV

It was a small, dank bedchamber with a very musty odor.

59A, 9,9,1,IV

A moça que se parecia com a minha mãe, e que era a sua irmã mais nova...

59B, 8,8,1,IV

The young woman who had reminded me so much of my mother her young sister...

60A, 10,3,2,IV

Desconfiados, eles olhavam para o meu pijama...

60B, 8,12,2,IV

They looked at my stripped pajamas...

61A, 10,3,6,IV

O que chamavam de horta era um grande pomar.

61B - não consta na versão.

62A, 10,4,2,IV

Era um leite de espuma, ainda morno da quentura materna.

62B, 9,2,2,IV

... milk so fresh that it was still warm and foamy.

63A, 10,4,5,IV

Uma névoa como fumaça cobria os matos que ficavam nos altos.

63B, 9,4,1,IV

A smokelike mist covered the hills.

64A, 10,7,1,IV

Descemos uma ladeira para o Paraíba, que corria num pequeno fio d'água pelo areal branco e extenso.

64B, 9,8,1,IV

We walked down a hill to the edge of the Paraíba River, which at that time of year ran in a small stream along a wide sandy riverbed.

65A, 11,1,2,IV

... lá estava uma destas piscinas que o curso e a correnteza do rio cavavam nas suas margens.

65B, 9,10,2,IV

... was one of those pools left by the currents of the river coursing along its banks.

66A, 11,4,3,IV

O meu avô ficava do lado direito e a minha tia Maria na cabeceira.

66B, 9,13,3,IV

Aunt Maria was seated at the head of the table, with my grandfather at her right.

67A, 11,5,8,IV

Outros homens, de aspecto humilde, ficavam na outra extremidade, comendo calados.

67B, 10,1,4,IV

... but at the foot of the table sat some other men, humble and rustic in their manner, eating quietly.

68A, 11,5,8,IV

Eram os oficiais carpinas e pedreiros, que também se serviam com o senhor de engenho, nessa boa e humana camaradagem.

68B, 10,1,4,IV

They were employees of the plantation - carpenters, bricklayers, and others, who ate at their master's table and shared the feeling of human fellowship with him at meal hours.

69A, 12,1,1,V

E era com olhos de deslumbrado que olhava então aqueles sítios, aquelas mangueiras e os meninos que via brincando por ali.

69B, 10,1,4,V

That is why I looked with such avid eyes at the plantation the mango trees and the boys playing all around.

70A, 12,1,6,V

Sempre que perguntava a minha mãe porque não me levava para o engenho ela se desculpava com o emprêgo de meu pai.

70B, 10,1,5,V

Whenever I asked my mother why she did not take me to the plantation, she always made the excuse that my father was too busy.

71A, 12,4,1,V

Ficava a fábrika bem perto da casa-grande.

71B, 10,4,1,V

The mill was situated close to the Big House.

72A, 13,1,1,V

Dois homens levavam caçambas com mel batido para as fôrmas estendidas em andaimes com furos.

72B, 11,3,1,V

Two men brought buckets of syrup to the molds, which were supported by frames and stood in pits.

73A, 13,1,2,V

Ali mandava o purgador, um preto, com as mãos metidas na lama suja que cobria a bôca das fôrmas.

73B, 11,3,2,V

The head strainer was in charge there, a colored man whose hands were buried in the dirty black mud that covered the opening of the molds.

74A, 13,1,4,V

Meu tio explicava como aquele carro prêto fazia o açúcar branco.

74B, 11,3,5,V

My uncle explained how this black lime whitened the sugar.

75A, 13,2,2,V

Mas o que mais me interessava ali era o maquinismo, o movimento ronceiro da roda grande...

75B, 11,3,11,V

But what interested me most was the mechanism of the mill; the slow movement of the large wheel...

76A, 13,3,1,V

Quando vieram me chamar para o almôço, ainda me encontraram encantado diante da roda preguiçosa, que mal se arrastava.

76B, 11,4,1,V

When they called me for lunch, I was still absorbed in watching, the lazy movement of the wheel and the rollers, which turned so fast...

77A, 13,1,6,VI

[Meus primos]... comiam tudo e nada lhes fazia mal.

77B, 11,1,8,VI

... they ate everything and nothing bothered them.

78A, 13,1,9,VI

E então nōs ficāvamos com a cabeça no sol, enxugando cabelos, para que ninguém percebesse nossas violações.

78B, 11,1, 11, VI

... and we let our hair dry in the sun so that no one would know we had been disobedient.

79A, 14,2,1,VI

De manhã iamos com os moleques lavar os cavalos, e aí passāvam horas inteiras dentro d'āgua.

79B, 12,2,1,VI

Mornings we went along with the moleque boys from the plantation to wash the horses and we played in the water all day.

80A, 14,1,1,VI

E sacudiam a pedra dentro do poço, mergulhando para pegá-la no fundo.

80B, 12,1,1,VI

They threwstones into the water and then dived down to retrieve them.

81A, 14,3,2,VI

Espanavam a água com os çangapēs ruidosos...

81B, 12,3,2,VI

They splashed around, screaming and yelling.

82A, 14,1,1,VII

A minha Tia Sinhāzinha era uma velha de uns sessenta anos.

82B, 12,1,1,VII

My Aunt Sinhāzinha was an old woman of about seventy.

83A, 14,1,2,VII

Irmã de minha avô, ela morava há longo tempo com o seu cunhado.

83B, 12,1,2,VII

She was my grandmother's sister and had lived many years on her brother-in-law's plantation.

84A, 14,1,6,VII

[ela] Era um temperamento esquisito e turbulento.

84B, 12,1,8,VII

She had a strange, explosive temper.

85A, 14,1,7,VII

Contava-se que um dia [ela] amanhecera num engenho de seu pai, amarrada num carro de boi...

85B, 12,1,9,VII

One story had it that one fine morning she awoke to find herself back on her father's plantation tied up on an oxcart...

86A, 14,2,2,VII

Com ela estavam as chaves da dispensa, e era ela quem mandava as negras no serviço doméstico.

86B, 12,2,2,VII

The keys to the cupboard were in her care and she gave all the orders to the servants.

87A, 15,1,3,VII

Meu avô, que não se casara em segundas nupcias, tinha, no en tanto, esta madrasta dentro de casa

87B, 13,1,2,VII

My grandfather had not remarried and that was why he had his "stepmother" around to manage things.

88A, 15,2,10,VII

As pobres negras e os moleques sofriam dessa criatura uma ser vidão dura e cruel.

88B, 13,2,5,VII

The poor Negro servants and the moleque boys endured hard, cruel servitude under this creature.

89A, 15,2,8,VII

Ela criava sempre uma negrinha, que dormia aos pés de sua cama.

89B, 13,2,7,VII

She always was raising some young Negro girl, whom she had sleep at the foot of her bed.

90A, 15,3,1,VII

As negras odiavam-na

90B, 13,2,13,VII

They hated her...

91A, 15,3,1,VII

Os meus primos corriam dela como de um castigo.

91B, 13,2,13,VII

"and my cousins ran from her as though she had a contagious disease.

92A, 15,3,2,VII

E quando [ela] saía para a casa de uma filha, na cidade, era co mo se um povo tivesse perdido o seu verdugo.

92B, 13,2,17,VII

And whenever she left the plantation to go into town to visit one of her daughters, it was as if a people had just been freed from their oppressor.

93A, 15,3,4,VII

Minha Tia Maria assumia a direção da casa...

93B, 13,2,17,VII

Aunt Maria would then take charge of running things...

94A, 15,3,6,VII

Depois que vim a saber as histórias de rainhas cruéis, as intrigas perversas das Anas Bolenas, acreditava em tudo, porque me lembrava da Tia Sinhãzinha.

94B, 13,2,19,VII

Later in life, as I read tales about cruel queens in history - about the perverse intrigues of the Anne Boleyns - I believed them all because I always remembered Aunt Sinhãzinha.

95A, 15,1,1,VIII

Maginha e branca, a prima Lili parecia mais de cêra, de tão pãlida.

95B, 13,1,1,VIII

My cousin Lili was so skinny and pale that she appeared to be made of wax.

96A, 15,1,2,VIII

[ela] Tinha a minha idade e uns olhos azuis e uns cabelos louros até o pescoço.

96B, 13,1,2,VIII

She was my age and had blue eyes and blond hair down to her shoulders.

97A, 15,2,1,VIII

- Esta menina não se cria, diziam as negras.

97B, 13,2,1,VIII

That little girl will never grow old, I heard some of the of the Negro women say.

98A, 16,1,1,VIII

Na verdade, a prima Lili parecia mais um anjo do que gente.

98B, 13,3,1,VIII

In truth, Cousin Lili seemed more like an angel than a human being.

99A, 16,1,2,VIII

Qualquer coisa era motivo para um choro...

99B, 14,1,1,VIII

Any little thing would start her crying.

100A, 16,1,3,VIII

Comigo ela sempre se abria.

100B, 14,1,1,VIII

But with me she opened up a little.

101A, 16,1,1,VIII

Eu lhe era menos agressivo que os irmãos.

101B, 14,1,2,VIII

I was less aggressive than her brothers...

102A, 16,1,4,VIII

E juntos nós estávamos com a Tia Maria, e nos cuidados e nos dengues de nossa amiga nos encontrávamos de quando em vez.

102B, 14,1,3,VIII

... and we were together in the company of Aunt Maria very often.

103A, 16,1,7,VIII

... [L.L.] vivia o dia todo calçada.

103B, 14,1,4,VIII

... and she always wore shoes.

104A, 16,1,7,VIII

Tudo lhe fazia mal; o chuvisco, o mormaço, o sereno.

104B, 14,1,5,VIII

Everything was bad for her-rain, warm and sultry weather, the evening air - ...

105A, 16,1,8,VIII

E sō vivia nos remédios

105B, 14,1,5,VIII

... and she was constantly taking medicines

106A, 16,2,4,VIII

Também era tão terna comigo

106B, 14,2,4,VIII

She, in turn, was also very kind to me.

107A, 16,3,3,VIII

Suas bonecas andavam por cima da cama como se fôsem as suas amigas em despedidas.

107B, 14,3,3,VIII

Her dolls were seated on her bed, like friends ou a farewell visit.

108A, 16,1,3,IX

Passava o dia a me ensinar as letras

108B, 14,1,4,IX

I spent each day learning my alphabet

109A, 17,2,5,IX

Os meus ouvidos e os meus olhos sō sabiam ouvir: ver o que andava pelo terreiro.

109B, 15,1,2,IX

My eyes and ears saw and heard only what was going on outside.

110A, 17,5,1,IX

As conversas das costureiras começavam então a me prender.

110B, 15,3,2,IX

Even so, I found the conversations of the seamstresses more interesting.

111A, 17,5,2,IX

Elas trabalhavam numa palestra que não parava.

111B, 15,3,4,IX

Their chatter did not stop for one second while they worked.

112A, 17,5,3,IX

Falavam sempre de outros engenhos, onde estiveram no mesmo serviço...

112B, 15,3,5,IX

They talked about the other plantations where they had been employed...

113A, 17,7,1,IX

A outra contava que o senhor de engenho do Poço Fundo tinha mais de vinte mulheres.

113B, 15,5,1,IX

Another said that the owner of Poço Fundo had more than twenty women.

114A, 17,7,2,IX

Esta conversa me tomava inteiramente

114B, 15,5,2,IX

I gave this gossip the attention...

115A, 17,7,5,IX

O que eu queria era a liberdade de meus primos...

115B, 15,5,5,IX

What I really wanted was to be as free as my cousins, ...

116A, 17,7,1,IX

Chamavam de arribação as rôlas sertanejas que desciam, batidas pela sêca, para o litoral.

116B, 15,4,6,IX

... especially then, when the wild ducks were flying toward the coast from the drought-ridden interior, looking for water.

117A, 17, 8,4,IX

E quando [as arribações] o avistavam, faziam a aterrissagem em magote, escrevendo a areia branca do rio.

117B, 15,5,9,IX

When they saw a pool of water, they would swoop down and blacken the white sand along the edge of the river.

118A, 18,1,3,IX

E a sede das pobres rôlas era tal que elas nem davam pelos nos sos intuitos.

118B, 15,5,11,IX

And their thirst was so great that the poor birds paid no heed to our evil intentions.

119A, 18,1,5,IX

Matávamos a cacetadas, como se elas não tivessem asas para voar.

119B, 15,5,5,IX

We would kill them merely by clubbing them, as if they were wingless and could not fly away.

120A, 18,1,7,IX

Depois, no colégio, quando no gênio do Cristianismo, eu lia uns versos falando dos pássaros da Bretanha, que fugiam do in verno de sua pátria, vinha-me a saudade das pobres rôlas serta nejas que trucidávamos.

120B, 15,5,17,IX

Later, in high school, I read a passage in the Genius of Christianity about the birds in Brittany which left their home in the winter to escape the cold, and I felt sad about the poor birds we had murdered.

121A, 18,1,2,X

O nome do cangaceiro era bastante para mudar o tom de uma con versa.

121B, 16,2,1,X

The mere mention of this bandit chief was enough to change the tone of a conversation.

122A, 18,2,2,X

Falava-se dele baixinho, em cochicho, como se o vento pudesse levar as palavras.

122B, 16,2,1,X

Everyone spoke of him in a low voice - in whispers - as if the wind might carry the words away.

123A, 19,3,1,X

A noitinha chegava o bando ã porta da casa-grande.

123B, 17,2,1,X

At dusk the gang was at the doors of the Big-House.

124A, 19,4,3,X

Sõ ele falava, contava histõrias - o ùltimo cêrco que os maca  
cos lhe deram em Cachoeira de Cebola...

124B, 17,3,3,X

Only he talked, telling stories, for instance about how the  
police of Cachoeira Cebola had had him surrounded one day.

125A, 20,1,2,X

Eu o fazia outro, arrogante e impetuoso e aquela fala bomba  
viera desmanchar em mim a figura de herõi.

125B, 17,4,1,X

For me, he had lost a good deal of prestige. I had pictured  
him differently - more arrogant and impetuous.

126A, 20,2,3,XI

Pela estrada encontrãvamos de quando em vez gente a cavalo que  
vinha da feira de São Miguel.

126B, 18,1,6,XI

Here and there on the road we met people on horseback coming  
back from the market in São Miguel.

127A, 20,2,5,XI

[eles] Traziam as cargas vazias, os caçuãs emborcados e o qui  
lo de carne dependurado na cangalha.

127B, 18,1,8,XI

The were carrying empty baskets. Some straw baskets were  
upside down and together with a kilo of meat, hung from the  
side of the saddle.

128A, 20,2,10,XI

Mas eu reparava que elas não traziam quilos de carne vinham  
com as mãos limpas, abanando.

128B, 18,1,15,XI

But I noticed they were not carrying kilos of meat or anything.

129A, 20,2,12,XI

Essa gente tōda conversava: os de cavalo com os que iam a pē.

129B, 18,1,16,XI

These people were all talking to each other-those on horseback with those on foot.

130A, 21,1,1,XI

Pela estrada, toda sombreada de cajãzeiras, recendia um cheiro ácido de cajã maduro.

130B, 18,3,1,XI

The road we walked on was shaded by cajãzeiras, tree. They gave off a strong, acid odor of ripe cajã fruit.

131A, 21,3,6,XI

Tia Maria conversava com elas sem bondade, perguntando pelos seus porcos, que elas criavam de meia, ...

131B, 19,1,3,XI

Aunt Maria conversed with them in a matter-of-fact tone of voice, asking about the pigs they were raising...

132A, 21,11,2,XI

Atrās da casa ficava uma meia dūzia de laranjeiras e goiabeiras e um pē enorme de jenipapo.

132B, 19,4,2,XI

Behind the house was a grave of about a half dozen orange and guava trees and an enormous genipapo tree.

133A, 21,11,8,XI

Na cozinha, uma trempe de ferro com fogo aceso e um pote com água barrenta do rio, que bebiam.

133B, 19,4,6,XI

In the kitchen an open fire awaited us, and a water jug filled with the clayey river that they drank.

134A, 22,2,1,XI

A Tia Maria ainda conversava no terreiro com as meninas de Seu Lucino, como o povo chamava aquelas três velhas solteiras.

134B, 19,6,1,XI

Aunt Maria was still conversing in the yard with Mr Lucino's

girls - as the three old spinsters were known to everyone.

135A, 22,2,5,XI

A Tia Maria prometia remédios, e contava a visita de Antônio Silvino para as velhas, que cortavam a conversa com um Pai do Céu e uma Nossa Senhora de vez em quando.

135B, 19,6,6,XI

Aunt Maria promised to send medication and then told them of Antônio Silvino's visit. The old girls punctuated the story with Good heavens and Our Heavenly Father every now and then.

136A, 22,4,1,XI

A estrada escurecia com as sombras da noite.

136B, 19,7,1,XI

The road was darkened with the shadows of sunset.

137A, 22,7,1,XI

Ainda restavam pelas fôlhas das canas os últimos raios de sol do dia.

137B, 19,7,2,XI

But here and there, through the leaves of the sugar cane, we could see the last rays of sun.

138A, 22,1,5,XII

E [a velha Sinhãzinha] vivia assim, de uns para outros, sem que ninguém gostasse dela...

138B, 20,1,6,XII

And she lived this way from one day to the next, and no one ever really got to like her...

139A, 22,1,7,XII

E eu mesmo fugia, sempre que podia, de sua proximidade.

139B, 20,1,9,XII

... and I too ran as fast as I could whenever she came near me.

140A, 22,1,9,XII

[ela] Trancava na dispensa as frutas, andava com a chave do guarda-comidas no cõs da saia...

140B, 20,1,11,XII

She always locked up the fruit and strutted around with the keys to the pantry dangling from a strap tied around her waist over her skirt.

141A, 23,1,1,XII

A tia Maria roubava para a gente os sapotis e as mangas que a velha deixava em montão apodrecer.

141B, 20,1,15,XII

Aunt Maria often sneaked in to us the ripe mangoes and sapodilla fruit that the old witch had left out in piles to rot.

142A, 23,2,1,XII

O meu ódio a ela crescia dia a dia.

142B, 20,2,1,XII

My hatred of her increased daily.

143A, 23,7,4,XII

Aquela injustiça brutal despertava em meu coração puro de menino os impulsos mais cruéis de desforra.

143B, 21,4,4,XII

Her brutality awakened the cruelest impulses for revenge in the still pure heart of a little boy.

144A, 24,1,1,XIII

Hã oito dias que relampejava nas cabeceiras.

144B, 21,1,1,XIII

For a week it had been lightning up in the hills.

145A, 24,2,4,XIII

As experiências confirmavam que com duas semanas de inverno o Paraíba apontaria na várzea com a sua primeira cabeça d'água.

145B, 21,2,4,XIII

Past experience had showed that two weeks after the coming of the winter rains, the riverbed of the Paraíba would fill with water.

146A, 24,2,7,XIII

Apenas, aqui e ali, pelo seu leito formavam-se grandes poços que venciam a estiagem.

146B, 21,2,8,XIII

Only little pools here and there resisted the evaporation and drought.

147A, 24,2,9, XIII

Nestes pequenos açudes se pescava, lavavam-se os cavalos, tomava-se banho.

147B, 21,2,9,XIII

People fished, bathed, and washed horses in those small, isolates creeks.

148A, 24,2,10,XIII

Nas vazantes plantavam batata-doce e cavavam pequenas cacimbas para o abastecimento de gente que vinha das caatingas...

148B, 21,2,10,XIII

In the dry part of the riverbed, sweet potatoes were planted and wells dug in which enough water was collected for those who came on foot...

149A, 24,2,16,XIII

Nas grandes sêcas o povo pobre vivia da água salobra e das vazantes do Paraíba.

149B, 22, 1,3,XIII

During the drought season, the poor people lived on stale, brackish water...

150A, 24,3,2,XIII

Porque era uma alegria por tōda parte quando se falava de cheia que descia.

150B, 22,2,2,XIII

There was a general feeling of joy as everyone talked about the descending water.

151A, 24,3,3,XIII

E [eles] anunciavam a chegada como se se tratasse de visita de gente viva...

151B, 22,2,3,XIII

Its arrival was being announced as though a living person were coming...

152A, 25,1,1,XIII

A notícia corria de boca em boca.

152B, 22,3,1,XIII

The news was spread from mouth to mouth.

153A, 25,1,1,XIII

No engenho era no que se falava.

153B, 22,3,1,XIII

At the plantation it was all we talked about.

154A, 25,1,4,XIII

Eu aguardava com uma ansiedade medonha essa cheia de que tanto se falava.

154B, 22,3,4,XIII

I awaited the flood, which everyone talked about so excitedly with fearful anxiety.

155A, 25,1,8,XIII

Por isto pensava tanto na cheia do Paraíba, como em coisa ine dita para mim.

155B, 22,2,13,XIII

The flooding of the Paraíba was a new experience for me and I thought a great deal about it.

156A, 25,3,1,XIII

- O chefe da estação de Pilar recebeu um aviso de que a cheia vinha em Itabaiana.

156B, 22,4,1,XIII

"The station-master at Pilar has received word that the flood has already arrived in Itabaiana.

157A, 25,4,1,XIII

Diziam que o rio vinha de barreira a barreira.

157B, 22,4,4,XIII

They were saying that the water was rising rapidly and filling the riverbed completely.

158A, 25,10,1,XIII

De fato, com pouco mais, um fio d'água apontava, numa ligeireza coleante e espantosa de cobra.

158B, 22,7,1,XIII

And sure enough, a few moments later the first trickle of water, like a slimy serpent meandered its way toward us.

159A, 25,10,3,XIII

E quando passava por perto da gente, arrastando basculhos e garranchos, já a vista alcançava o leito do rio...

159B, 22,23,7,3,XIII

And as the water passed our point, sweeping branches and shrubs along, we could see that the water was engulfing both margins of the river.

160A, 25,12,1,XIII

E o barulho das águas que cresciam em ondas nos enchendo os ouvidos.

160B, 23,1,1,XIII

... and the thunder of the rising waters filled our ears with a deafening roar.

161A, 26,1,2,XIII

E as águas subiam pelas barreiras.

161B, 23,3,4,XIII

... and the waters kept rising until they swept over the banks.

162A, 26,5,1,XIII

Longe ouvia-se um gemido como um urro de boi.

162B, 23,5,1,XIII

In the distance we heard a deep moan-like the lowing of oxen.

163A, 26,5,5,XIII

As ribanceiras que a correnteza ruía por baixo arriavam com estrondo abafado de terra caída.

163B, 23,5,5,XIII

The flood was corroding the high riverbanks and large chunks of earth fell into the swirling waters with great splashes.

164A, 26,6,1,XIII

Com a noite, um cōro melancōlico de nã sei quantos sapos roncava sinistramente...

164B, 23,6,1,XIII

As evening approached, hundreds of frogs set up a melancholy chorus...

165A, 26,8,1,XIII

Meu avô na mesa contava episódios da enchente de 75: - o rio subiu até a calçada da Casa Grande...

165B, 23,8,1,XIII

At dinner my grandfather told us stories about the flood of 1875. "The river rose to the porch of the Big House.

166A, 27,2,2,XIII

O marizeiro que ficava embaixo a correnteza corria por cima dele.

166B, 24,1,2,XIII

The marizeiro tree below the stables was completely submerged.

167A, 27,2,4,XIII

O meu avô com aquele seu capote de lã comandava o pessoal como um capitão de navio em tempestade.

167B, 24,1,4,XIII

Dressed in his woolen overcoat my grandfather gave orders like a ship's captain in the middle of a storm.

168A, 27,2,6,XIII

O perigo estava na casa de purgar, pois a safra do açúcar do ano encontrava-se nos grandes caixões de madeira...

168B, 24,1,6,XIII

The danger point was the refinery. The sugar harvest for the year was stored there in large wooden crates...

169A, 27,4,2,XIII

Botávamos marcos de pau para ver se o rio baixava ou subia.

169B, 24,3,2,XIII

We used wooden sticks to mark its rise or fall.

170A, 27,4,5,XIII

E de quando em vez um rumor de pancada das ribanceiras que caíam.

170B, 24,3,5,XIII

... and from time to time the thunder of the banks caving in and collapsing into the water.

171A, 28,1,1,XIII

Meu avô, em pē, olhava de uma ponta da calçada as suas plantas de cana submersas, a sua safra quase tōda perdida.

171B, 24,6,1,XIII

My grandfather, standing stiffy at the edge of the porch, saw his sugar cane flooded over and his harvest almost a total loss.

172A, 28,7,6,XIII

Saltāvamos de contentes com as arrumações.

172B, 25,6,1,XIII

We leapfrogged over the luggage that had been packed for the trip.

173A, 28,6,9,XIII

Pela estrada encontrāvamos gente com notícias da cheia para as bandas do Pilar.

173B, 25,6,4,XIII

On the way we met people who gave us the latest news about the flood in Pilar.

174A, 29,2,2,XIII

Conosco vinham as costureiras e umas quatro negras.

174B, 25,8,1,XIII

The seamstresses and four Negro servants girls were with us in the cart.

175A, 29,2,6,XIII

E naquela hora lhe perdoāvamos muito da sua ruindade.

175B, 25,8,6,XIII

In that hour many of her acts of brutality were forgiven.

176A, 29,4,1,XIII

A chuva pingava dentro de casa...

176B, 26,2,1,XIII

The rain dripped into the house...

177A, 30,4,2,XIII

O rio já estava no caixão.

177B, 26,6,1,XIII

The river had calmed down and was beginning to recede.

178A, 30,7,2,XIII

Parecia que uma chuva pesada de oca caíra por ali...

178B, 27,2,2,XIII

It was as though a heavy rain of mud had fallen...

179A, 31,3,1,XIII

O meu avô esperava no terreiro

179B, 27,5,1,XIII

My grandfather was waiting for us in front of the House.

180A, 31,6,5,XIII

João de Umbelino mentia à vontade...

180B, 27,8,3,XIII

José de Umbelino lied a blue streak...

181A, 32,2,3,XIV

Tinha o meu mestre uma mulher morena e bonita, que me beijava  
tôdas as vêzes que eu chegava...

181B, 28,2,3,XIV

My teacher's had a dark complexion and was quite pretty. ...  
and whenever I arrived she would kiss me...

182A, 32,2,5,XIV

Gostava dela diferente do que sentia pela minha Tia Maria.

182B, 28,2,6,XIV

I loved her in a different way from Aunt Maria.

183A, 32,2,6,XIV

Ela sempre que me ensinava as letras debruçava-se por cima de

mim.

183B, 28,2,7,XIV

She would lean over me as she taught me to read.

184A, 32,3,3,XIV

A mulher era quem me ensinava, quem tomava conta de mim.

184B, 28,3,3,XIV

It was his wife who took pains to teach me and work with me.

185A, 33,1,1,XIV

Compreendi então que a minha bela Judite apanhava do marido.

185B, 29,1,2,XIV

I realized then that my beautiful Judith was being mistreated by her husband.

186A, 33,2,3,XIV

Sonhava com ela de noite...

186B, 29,2,3,XIV

I dreamed of her at night...

187A, 33,3,2,XIV

Havia para mim um regime de exceção.

187B, 29,3,2,XIV

There too I received special consideration.

188A, 33,3,9,XIV

Nas sabatinas nunca levei um bôlo, mas quando acertava, mandavam que desse nos meus competidores.

188B, 29,3,8,XIV

On Saturdays I never received a whipping, as did the other boys, when I made a mistake in repeating the week's lessons.

189A 34,1,2,XV

[Zé Guedes] Levava-me e trazia-me da escola todos os dias.

189B, 30,1,3,XV

He accompanied me to and from school everyday...

190A, 34,1,5,XV

Contava-me tudo que era história de amor, sua e dos outros.

190B, 30,1,7,XV

He told me love stories - his own as well as others.

191A, 34,3,2,XV

Às vezes parava na porta, e era uma conversa comprida...

191B, 30,3,2,XV

Sometimes we would stop at her door and they would have long conversations...

192A 34,6,2,XV

Zê Guedes entregava as encomendas...

192B, 30,6,3,XV

Ze Guedes delivered the purchases...

193A, 34,8,2,XV

De uma feita desceu numa casa de palha onde sô morava uma ne  
gra.

193B, 30,8,2,XV

Once he walked up to a straw hut in which a Negro woman lived alone.

194A, 36,1,1,XVI

Meu avô me levava sempre em suas visitas de corregedor...

194B, 32,1,1,XVI

My grandfather always took me with him on his inspection tours of the plantation.

195A, 36,2,8,XVI

Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca.

195B, 32,1,10,XVI

We walked a lot during these patriarchal visits.

196A, 36,1,9,XVI

Ele parava de porta em porta.

196B, 32,1,10,XVI

He would go from door to door.

197A, 37,5,1,XVI

E quase sempre mais adiante nôs encontrávamos Zê Ursulino de

cacête na mão...

197B, 33, 3, 1, XVI

And almost always we would meet Zê Ursulino along the way, stick in hand...

198A, 37, 8, 6, XVI

[o rendeiro] Pegava o fôro e ficava livre da servidão da bagaceira.

198B, 33, 6, 6, XVI

He paid his rent and was relieved from service in the mill.

199A, 37, 8, 8, XVI

Então meu avô perguntava pelo que se passava nos arredores...

199B, 33, 6, 8, XVI

My grandfather asked him what was happening in the area...

200A, 38, 7, 8, XVI

Os seus paus-d'arco, as suas perobas, os seus corações-de-negro cr sciam indiferentes ao machado e às serras.

200B, 34, 3, 8, XVI

His beloved trees, his paus-d'arco, his peroba trees his corações de negro grew luxuriant, untouched by axe or saw.

201A, 39, 1, 1, XVII

Nos dias de festa tiravam um pano que cobria o oratório preto de Jacarandã e acendiam as velas dos castiçais.

201B 34, 1, 1, XVII

On Religious Holidays we removed the linen cloth that covered the altar of jacaranda wood and lighted the candles that had been placed in the candelabra.

202A, 39, 1, 15, XVII

Ele, que morria pelas suas matas, mandara uma vez...

202B, 35, 2, 5, XVII

And he, who would have given his life for every tree in his forests, even ordered...

203A 40, 6, 1, XVII

As estampas das paredes contavam histórias de mártires.

203B, 35,7,1,XVII

The prints hanging on the wall represented stories from the lives of the saints.

204A, 40,8,1,XVII

Eu pensava sempre na Tia Sinhãzinha quando os moleques falavam nesta senhora malvada.

204B, 36,1,1,XVII

I always thought of Aunt Sinhãzinha when the boy told me about that cruel mistress.

205A, 40,9,8,XVII

O povo pobre do eito sō se confessava na hora da morte...

205B, 36,2,8,XVII

The poor people from the interior made confession only as they lay dying...

206A, 41,2,2, XVII

A religião que eu tinha, vinha ainda das conversas com a minha mãe.

206B, 36,3,3,XVII

Any religion that I had acquired up to that time still what had come from conversations with my mother.

207A, 41,3,1,XVII

Pela Semana Santa contavam-nos as malvadezas dos judeus com Nosso Senhor...

207B, 36,4,1,XVII

During Holy Week we were told stories about how the Jews crucified Our Lord...

208A, 41,3,6,XVII

Na Sexta Feira Santa sō se comia uma vez no engenho.

208B, 36,4,5,XVII

On Good Friday only one meal was served at the plantation.

209A, 41,3,6,XVII

Vinha peixe fresco da cidade e parentes de outros engenhos.

209B, 36, 4, 6, XVII

Fresh fish was brought from the city and relatives came from other plantation.

210A, 41, 4, 1, XVII

Às vèzes vinha ao engenho por êste tempo uma velha Totonha, que sabia uma Vida, Paixão e Morte de Jesus...

210B, 37, 2, 1, XVII

Sometimes around that time of year an old woman named Totonha would appear to tell us in verse and rhyme, the life, the passion and the death of Jesus Christ...

211A, 42, 1, 2, XVII

O Padre Júlio beijava os pês dos pobres, fazia procissão e um sermão de lágrimas que todo o mundo chorava na Igreja.

211B, 37, 3, 2, XVII

Father Julio would kiss the feet of the poor people, lead a special procession, and give a sermon at the church which would make everyone cry.

212A, 42, 1, 11, XVII

Nós achávamos que Jesus Cristo devia ter liquidado todos os judeus...

212B, 37, 4, 10, XVII

In our conversations we criticized Jesus Christ for not having dealt more harshly with the Jews...

213A, 43, 2, 4, XVIII

Todo mundo acreditava que tivesse sido ele mesmo o autor...

213B, 38, 4, 1, XVIII

Everyone believed that he was responsible...

214A, 43, 9, 8, XVIII

Chico Pereira sō contava comigo

214B, 39, 8, 3, XVIII

I was the only friend Chico Pereira had.

215A, 45, 1, 1, XVIII

Na Casa-Grande sō se falava baixinho no caso.

215B, 40,4,1,XVIII

At the Big House everyone kept his voice at a whisper...

216A 45,1,1,XIX

A estrada de ferro passava no outro lado do rio.

216B, 40,1,1,XIX

The railroad tracks were on the other side of the river.

217A, 46,1,9,XIX

Muito de longe o trem apitava.

217B, 41,1,13,XIX

In the distance I heard the whistle of the train.

218A, 46,1,3,XX

Manuel Severino, quando voltava de uma novena, levara uma carreira do bicho.

218B, 41,1,5,XX

Manuel Severino had managed to outrun the beast on his way home from church

219A, 46,4,1,XX

As notícias do bicho misterioso chegavam com todos os detalhes.

219B, 41,2,1,XX

The stories of the mysterious beast made the rounds and included the most minute details.

220A, 46,3,5,XX

[José Cutia] Andava sempre de noite, talvez para melhor fazer as suas caminhadas, sem sol.

220B, 41,1,16,XX

He always traveled by night, probably so that he would not have make his deliveries during the heat of the day.

221A, 46,5,2,XX

As unhas cresciam como lâminas enormes, os pês ficavam como os de cabra, e os cabelos eram crinas de cavalo.

221B, 42,3,3,XX

His fingernails were supposed to have grown to enormous lengths like knives, his feet to have turned into goat's hoofs,

and his hair to have changed to resemble the mane of a horse.

222A, 47, 4,1,XX

E as histórias corriam como os fatos mais reais deste mundo.

222B, 42, 5,1,XX

These rumors were listened to and believed as though they were actual facts.

223A, 47, 5,1,XX

E o lobisomen bebia sangue também dos animais, chupava os cavalos no pescoço.

223B, 42, 6,1,XX

The werewolf also drank the blood of animals, sucking it from the neck of the horses.

224A, 47, 6,1,XX

Eu acreditava em tudo isto, e muitas vezes fui dormir com o susto.

224B, 42, 7,1,XX

I believed all these stories and very often I could not fall asleep...

225A, 48, 1,5,XX

Os zumbis também existiam no engenho.

225B, 43, 2,1,XX

There were also zumbis on the plantation.

226A, 48, 1,6,XX

Arrastava-se [os bois mortos] para o cemitério dos animais, à beira do rio, debaixo dos marizeiros, onde eles ficavam para o repasto...

226B, 43, 2,2,XX

... were taken to the animal cemetery near the edge of the river under the marizeiro truss, where their carcasses became food for the vultures.

227A, 48, 3,1,XX

Eles me contavam estas histórias dando detalhe por detalhe...

227B, 43,4,1,XX

They told me these stories with such flourishes and detail...

228A, 48,3,4,XX

O lobisomem existia era de carne e osso, bebia sangue de gente.

228B,43,4,3,XX

The werewolf existed to me he was flesh and blood and actually drank the blood of people.

229A, 48,3,5,XX

Eu acreditava nêle com mais convicção do que acreditava em Deus.

229B, 43,4,5,XX

I believed in him with an even deeper conviction than in God.

230A, 49,1,1,XX

Pintavam o lobisomen com uma realidade tão da terra que era mesmo que eu ter visto.

230B, 43,4,10,XX

The werewolf was described so vividly, in such realistic terms, that it was as if I had actually seen him face to face.

231A, 49,1,3,XX

De Deus, tinha-se uma idéia vaga de sua pessoa.

231B, 43,4,12,XX

We had a vague impression of God.

232A, 49,1,1,XXI

A Velha Totonha de quando em vez batia no engenho.

232B, 44,1,1,XXI

From Time To Time old Totonha came to visit the plantation.

233A, 50,1,2,XXI

[a velha Totonha] ... andava lēguas e lēguas a pē, de engenho a engenho, como uma edição viva das Mil e Uma Noites.

233B, 44,1,8,XXI

She would walk for miles and miles from one plantation to another, like a living edition of a Thousand and One Nights.

234A, 50,2,1,XXI

As suas histórias para mim valiam tudo.

234B, 45,2,1,XXI

Her stories meant everything to me...

235A, 50,2,6,XXI

[ela] Repetia, contava mais uma, entrava por uma perna de pin<sub>to</sub> e saía por uma perna de pato...

235B, 45,2,6,XXI

She would repeat stories, tell a new one; she mimicked and mimed, hopping like a chicken, and ended up by walking like a goose...

236A, 50,3,2,XXI

Ela subia e descia ao sublime...

236B, 45,3,3,XXI

... She would heighten the suspense or ascend to the sublime.

237A, 50,3,7,XXI

Os sinos já dobravam para o desgraçado que caminhava para a fôrca.

237B, 45,3,8,XXI

The church bells were already tolling for the unfortunate man, who was on his way to the gallows.

238A, 51,1,1,XXI

E quando o cortejo passava pela porta da casa de sua mulher em lágrimas, um seu filho que mamava...

238B, 45,3,11,XXI

As the procession passed the condemned man's house, in front of which his sobbing wife sat holding their newborn baby to her breast, the child turned from its mother's breast...

239A, 52,3,3,XXI

Uma touceira bem verde crescia do meio do capinzal.

239B, 47,2,2,XXI

In the middle of the field he saw that a beautiful green plant had grown...

240A, 53,7,1,XXI

São Pedro nestas histórias era um homem que sō acreditava no que via e estava sempre levando carão de Nosso Senhor.

240B, 48,1,3,XXI

Saint Peter was pictured as a man who believed only in what he saw and was always causing Our Lord to become angry.

241A, 53,8,1,XXI

A velha Totonha sabia um poema a propósito do naufrāgio do paquēte Bahia...

241B, 48,2,1,XXI

Old Totonha also knew a poem about the sinking of the ship Bahia...

242A, 54,2,9,XXI

E na voz plástica da velha, a tragēdia parecia a dois passos de nōs.

242B, 48,3,9, XXI

... and the undulations in that old woman's voice made it seem as if the tragedy were happening right before our eyes.

243A, 54,1,1,XXII

Restava ainda a senzala dos tempos do cativoiro.

243B, 49,1,1,XXII

Still standing on the plantation were the slave quarters from the days of slavery.

244A, 55,1,7,XXII

Na rua a meninada do engenho encontrava os seus amigos. Os moleques, que eram os companheiros...

244B, 49,1,15,XXII

The children of the Big House made friends on "the Street" with the moleque boys, who became their constant companions.

245A, 55,1,16,XXII

Mas a mãe-de-leite de Dona Clarisse, a Tia Generosa, como a chamāvamos, fazia as vezes de minha avō.

245B, 49,2,1,XXII

But Aunt Generosa, as we all called her, at whose breast my mother Dona Clarisse had been nursed, was like a grandmother

to me.

246A, 55,3,1,1,XXII

Nós mexíamos pela senzala, nos baús velhos das negras, nas lo  
cas que elas faziam pelas paredes de taipa, para os seus co  
fres, e onde guardavam os seus rosários...

246B, 49,3,1,XXII

... and we explored all the secrets of the old Negroes, the  
holes in the clay walls where they had hidden the little boxes  
containing their rosaries...

247A, 56,1,3,XXII

Os moleques dormiam nas rêdes fedorentas; o quarto todo chei  
rava horrivelmente a mictório.

247B, 50,1,10,XXII

The boys slept in malodorous hammocks and all the rooms were  
filled with the horrible stench of urine...

248A, 56,2,2,XXII

Eles nos dirigiam, mandavam mesmo em todas as nossas brinca  
deiras.

248B, 50,2,2,XXII

They gave the orders, they directed our games...

249A, 56,2,12, XXII

E eles às vezes abusavam deste poderio, da fascinação que exer  
ciam.

249B, 50,2,10,XXII

They in turn sometimes abused the power and influence they  
exercised over us...

250A, 56,2,15,XXII

Trocavam conosco os seus bодоques e os seus piões pelos gêne  
ros que roubávamos da dispensa.

250B, 50,2,14,XXII

They traded their sling shots and tops for the goods we stole  
from the food dispensary.

251A, 56,2,17,XXII

E nos iniciávamos nas conversas picantes sobre as coisas do se  
xo.

251B, 50,2,15,XXII

And it was they who initiated us, with their titillating  
conversations, into the mysteries of sex.

252A, 57,1,2,XXII

As negras, porē, nos respeitavam.

252B, 50,2,25,XXII

The Negro women, however, respected us in their own way.

253A, 57,3,1,XXII

E todo ano pariam o seu filho.

253B, 51,1,7,XXII

And every year each of them would bear a child.

254A, 57,3,3,XXII

[Elas] Herdavam das mães escravas esta fecundidade de boas pa  
rideiras.

254B, 51,2,3,XXII

They had inherited their fertility and their facility to bear  
children from their slave mothers.

255, 57,4,4,XXII

... e na hora do almoço e do jantar saía da loca pendida em ci  
ma de uma vara...

255B, 51,4,4,XXII

... and at the meal hour she crawled out of her little room,  
leaning heavily on her cane...

256A, 57,4,5,XXII

Gritava com os moleques e as negras...

256B, 51,4,7,XXII

... she yelled at the moleque boys and at the Negro women.

257A, 57,4,11, XXII

O seu quarto fedia como carniça.

257B, 51,4,13,XXII

Her room smelled like a slaughterhouse.

258A, 57,4,13,XXII

O diabo dançava com ela a noite inteira.

258B, 51,4,15,XXII

The Devil danced with her at night.

259A, 57,4,16,XXII

Todos na rua temiam a Maria Gorda

259B, 51,4,18, XXII

Everyone in "the Street" was afraid of Maria Gorda.

260A, 58,2,3,XXII

[Galdina] Fôra ama de braço de meu avô, e todos nós a chamávamos de vovô.

260B, 52,1,1,XXII

She had nursed my grandfather and had carried him in her arms and all of us called her Grandmother.

261A, 58,2,12,XXII

[ela] Contava a sua viagem de muitos dias: os negros amarrados e os meninos soltos: de dia botavam todos para tomar sol onde viam o céu.

261B, 52,1,11,XXII

She told me the story of her long voyage across the sea...

262A, 58,2,15,XXII

O veleiro corria como um vapor na linha.

262B, 52,1,14,XXII

She was content with her aboard, the sailing ship as it sped across the waters like a regular steamship.

263A, 58,3,1,XXII

A vovô contava que via almas, pássaros brancos batendo asas pelas paredes.

263B, 52,3,1,XXII

"Grandmother" also told me that she had seen spirits in the form of white birds which beat their wings against the side of

the ship.

264A, 58,3,4,XXII

E nos ensinava uns restos de palavras que ela ainda sabia de sua língua.

264B, 52,3,4,XXII

She also taught us a few of the words she was still able to remember from her own language.

265A, 58,3,7,XXII

E dava colchões velhos para a cama dela.

265B, 52,3,8,XXII

Old mattresses were placed in the cast...

266A, 59,1,2,XXII

Ela pedia pelos seus netos com os olhos cheios de lágrimas.

266B, 52,4,4,XXII

... she would plead for her "grandchildren" with her eyes full of tears.

267A, 59,2,1,XXII

A velha Generosa cozinhava para a Casa-Grande.

267B, 52,5,1,XXII

Old Generosa was the cook in the Big House.

268A, 59,6,1,XXII

Distribuía com os moleques do pastoreador as rações de carne-do-Ceará e farinha seca.

268B, 53,4,1,XXII

She shared her rations of meat and farina with the men from the pasture...

269A, 59,6,4,XXII

Os moleques sabiam que o coração dela era um torrão de açúcar.

269B, 53,4,4,XXII

The boys knew that her heart was like a lump of sugar.

270A, 59,6,6,XXII

Pois [ela] dava remédios para as suas dores e as suas feridas,

e remendava-lhes os farrapos das roupas..

270B, 53,4,5,XXII

She gave them medicine for whatever ailed them, healed their wounds and mended their clothes.

271A, 60,1,3,XXIII

[ele] Lia os telegramas do Diário de Pernambuco ou dava as suas audiências públicas aos moradores.

271B, 53,1,4,XXIII

He would read the latest news in the Diário de Pernambuco, or he would hold public audience for his workers and sharecroppers.

272A, 60,1,6,XXIII

Chegavam sempre de chapéu na mão...

272B, 53,1,8,XXIII

They would always arrive hat in hand...

273A, 60,6,1,XXIII

O meu avô chamava-os de ladrões, de velhacos e nem mostravam cada de aborrecido.

273B, 54,6,1,XXIII

My grandfather would call them thieves and scoundrels, but none of this made an impression on them.

274A, 61,4,4,XXIII

[eles] Davam notícia de tudo - do preço dos gêneros e dos boatos que corriam:...

274B, 55,2,6,XXIII

They came and told him everything, from the price of goods to the latest gossip making the rounds.

275A, 62,2,3,XXIII

[ele] Indagava aos moleques em que parte estiveram.

275B, 55,4,4,XXIII

He asked the boys which pasture they had been in...

276A, 62,2,2,XXIV

Cobriam o carro com uma esteira de piripiri e forravam as tábuas de sua mesa com um colchão.

276B, 56,2,7,XXIV

A roof for the cart had been fashioned out of bamboo leaves and the wooden seats had been covered with pillows.

277A, 62,4,1,XXIV

E nós saímos para a grande viagem, com a gente grande sentada...

277B, 56,4,1,XXIV

And off we went on our grand excursion, with the adults seated in the cart...

278A, 63,1,8,XXIV

E eles todos atendiam à voz do carreiro.

278B, 57,1,2,XXIV

All the animals obeyed the voice of the driver.

279A, 63,2,1,XXIV

A névoa dos altos chegava até os cajueiros.

279B, 57,2,2,XXIV

The mist which had rolled down from the mountains was as high as the caju trees.

280A, 63,2,2,XXIV

Tudo parecia branco daquele lado...

280B, 57,2,3,XXIV

Everything appeared white on that side of the road...

281A, 63,2,8,XXIV

O chicote deles estalava naquele silêncio bom da madrugada.

281B, 57,2,9,XXIV

The crack of their whips sounded sharply in the early-morning stillness.

282A, 63,2,10,XXIV

Passava-se por casas de moradores ainda com as portas fechadas, ...

282B, 57,2,10,XXIV

We passed the homes of the sharecroppers, their doors still closed; ...

283A, 63,2,14,XXIV

Os bogaris das biqueiras cheiravam no ar frio.

283B, 57,2,15,XXIV

The jasmine blossoms growing out of the waterspouts alongside the houses, gave off a lovely odor in the cool morning air.

284A, 63,2,16,XXIV

Mais adiante o sol espelhava pelos partidos, esquentando a folha de cana...

284B, 57,2,18,XXIV

In a little while the sun's rays began to shine across the fields warming the leaves of the sugar cane.

285A, 64,3,1,XXIV

E eram mesmos abençoados por Deus, porque não morriam de fome e tinham o sol, a lua, o rio, a chuva e as estrêlas para brinquedos...

285B, 57,3,1,XXIV

And they truly were blessed because none of them died of starvation and they had the sun, the moon, the river, the rain, and the stars, unbreakable toys to play with.

286A, 64,4,4,XXIV

Agora batia-se a porteira do Engenho Maravalha.

286B, 58,1,4,XXIV

And then we arrived at the entrance to the Maravalha plantation.

287A, 64,9,1,XXIV

Passávamos já pelo balde do açude coberto de fôlhas de baronesa.

287B, 58,4,1,XXIV

We were just passing the water well covered with large baroness leaves...

288A, 64,9,4,XXIV

Os moleques abriam a porteira para o carro.

288B, 58,4,4,XXIV

The moleques opened the gates to let the cart through...

289A, 65,3,1,XXIV

O dia que passāvamos ali anoitecia depressa.

289B, 58,5,1,XXIV

The day we spent there usually passed all too quickly

290A, 65,4,7,XXIV

Aquela monotomia de canto de igreja tocava a minha precoce me  
lancolia.

290B, 59,2,7,XXIV

...; that monotonous music, like a religious chant, heightened  
my already well developed sense of melancholy.

291A, 65,4,8,XXIV

Pensava sempre em minha mãe diante de qualquer coisa triste da  
vida.

291B, 59,2,9,XXIV

I always thought of my mother whenever I was near anything  
touching on sadness.

292A, 65,1,1,XXV

Era uma menino triste.

292B, 59,1,1,XXV

I was a sad, melancholy child.

293A, 66,2,1,XXV

O meu esporte favorito concorria para estes isolamentos.

293B, 59,2,1,XXV

My favorite sport suited these moments of solitude when I was  
feeling sad:...

294A, 66,2,9,XXV

Mas isto demorava horas a fio

294B, 59,3,1,XXV

This went on for hours and hours.

295A, 66,2,9,XXV

Muitos chegavam, examinavam tudo, punham o bico quase que den  
tro do alçapão...

295B, 59,3,1,XXV

Many birds would come, inspect everything, almost stick their heads into the trap...

296A, 66,2,13,XXV

Enquanto os canários vinham e voltavam, eu me metia comigo mesmo...

296B, 60,1,2,XXV

And while these birds came and went I was preoccupied with myself...

297A, 66,5,6,XXV

E a lembrança de minha mãe enchia os meus retiros de cinza.

297B, 60,2,11,XXV

And the memory of my mother filled my lonely, solitary moments.

298A, 66,5,8,XXV

Quando perguntava por êle, afirmavam que estava doente no hospital.

298B, 60,2,13,XXV

Whenever I asked about him, I was told that he was sick in a hospital.

299A, 67,2,4,XXV

As negras diziam que alguns ficavam para semente.

299B, 60,3,3,XXV

The Negro women said that some served as seed.

300A, 67,6,2,XXV

Era êle que eu via quando se apagava a luz para dormir.

300B, 61,3,2,XXV

I would see him the moment the light was turned out just before I went to sleep

301A, 68,1,9,XXV

Eu desejava também que a velha Sinhãzinha morresse.

301B, 61,5,5,XXV

I also wished that old Sinhãzinha would die.

302A, 68,4,6,XXV

Limpava-lhes as gaiolas; pisava-lhes milho e nada, calados de vez.

302B, 61,8,8,XXV

I cleaned the cages and mashed corn for them to eat, but nothing helped - they remained silent.

303A, 68,4,10,XXV

Os meus pássaros sō trabalhavam ao bom preço da liberdade.

303B, 62,1,2,XXV

My birds would work only at the price of their liberty.

304A, 69,1,9,XXVI

Mexia nos seus instrumentos, e nem se importavam com as minhas travessuras.

304B, 62,1,13,XXVI

I played with their tools and instruments but they did not mind my being there

305A, 69,2,7,XXVI

Os negros de Ursulino tōda manhã levavam uma chibatada...

305B, 62,1,21,XXVI

Mayor Ursulino had his slaves whipped in front of their quarters every morning.

306A, 69,2,9,XXVI

O marinheiro dormia na rêde, com a garrafa de cana nos braços.

306B, 62,1,23,XXVI

The sailor slept in a hammock with a bottle of whisky clutched in his arms.

307A, 69,2,10,XXVI

A destilação do engenho sō trabalhava para a gente da Casa-Grande.

307B, 62,1,24,XXVI

The still on this plantation produced whisky for the sole consumption of the owner

308A, 70,2,3,XXVI

O senhor de engenho sō mandava para eles bacalhau na janta e no almoço.

308B, 63,2,4,XXVI

They got it for lunch and supper.

309A, 70,3,1,XXVI

O Capitão Quincas, irmão do velho José Paulino, tinha uma mulher chamada Calu.

309B, 63,7,1,XXVI

José Paulino's older brother, Captain Quincas, lived with a woman called Calu.

310A, 71,1,5,XXVI

O Coronel José Paulino respeitava o tio.

310B, 64,1,2,XXVI

Colonel José Paulino respected...

311A, 71,2,12,XXVI

O velho Manuel César protegia o assassino do sobrinho.

311B, 64,1,6,XXVI

Old Manuel César protected his nephew's killer...

312A, 72,1,1,XXVI

Aquele irmão mais moço do meu avô passava para a galeria dos meus heróis.

312B, 64,6,1,XXVI

My grandfather's youngest brother had a place among the heroes of my youth.

313A, 72,1,2,XXVI

O velho José Paulino governava os seus engenhos com o coração.

313B, 64,6,2,XXVI

Old José Paulino ruled his plantation with benevolence.

314A, 72,1,15,XXVI

Meu avô falava das eleições da Monarquia, dentro das igrejas.

314B, 65,2,1,XXVI

My grandfather talked in the churches about elections and the monarchy.

315A, 72,1,18,XXVI

[Os senhores de Engenho] Brigavam pelos seus partidos, profanavam os templos de Deus...

315B, 65,2,3,XXVI

They fought for their parties, profaned the houses of worship ...

316A, 73,1,4,XXVII

[o carneiro] Já vinha manso e era mōcho.

316B, 66,1,6,XXVII

It had been broken in and was gentle...

317A, 73,1,8,XXVII

E uma grande inveja enchia o meu coração.

317B, 66,1,10,XXVII

... and I was envious.

318A, 73,2,6,XXVII

Faltavam-me a sela e os arreios.

318B, 66,2,6,XXVII

... but I needed the saddle and harness.

319A, 73,3,3,XXVII

Conduzia-o de manhã para o pasto, levava água fria para ele beber, dava-lhe banho com sabonete, penteava-lhe a lã.

319B, 66,3,3,XXVII

In the mornings I would lead him to pasture, bring him cold water to drink, bathe him with soap, and brush him.

320A, 74,2,1,XXVII

E esta idéia da morte do velho José Paulino dominava as minhas cogitações.

320B, 66,4,1,XXVII

And the idea of old José Paulino's death came to dominate my mediations.

321A, 74,3,3,XXVII

Pensava muito em minha Tia Maria.

321B, 67,2,3,XXVII

I thought a lot about Aunt Maria.

322A, 74,3,7,XXVII

E ela comprava as rendas da terra que apareciam.

322B, 67,2,7,XXVII

She bought all the lace she could find.

323A, 74,4,10,XXVII

Contavam-me muita coisa da vida que levavam, dos ninhos de rôla que descobriam, dos preãs que pegavam para comer, das botijas de castanha que faziam.

323B, 67,4,10,XXVII

... and they told me many stories about their way of life: about the turtles they found, the possums they caught and ate, and the wooden jugs they made.

324A, 75,1,1,XXVII

Cresciam, e eram os homens que ficavam de sol a sol, no eito puxado do meu avô.

324B, 67,4,16,XXVII

They grew to manhood, and from sunrise to sunset they worked for my grandfather.

325A, 75,4,3,XXVII

O carneiro corria.

325B, 68,3,3,XXVII

The ram began to gallop.

326A, 75,1,2,XXVIII

As terras do Santa Rosa andavam lēguas e lēguas de norte a sul.

326B, 68,1,3,XXVIII

The Santa Rosa plantation ran for miles and miles both north and south.

327A, 75,1,9,XXVIII

Acompanhava o Paraíba com as várzeas extensas e entrava de caatinga adentro.

327B, 68,1,11,XXVIII

His land bordered the Paraíba River and reached into the interior as far as the shrub forests.

328A, 76,1,4,XXVIII

Os grandes dias de sua vida, lhe davam as escrituras de compra, os bilhetes de sisa que pagava, os bens da raiz, que lhe caíam nas mãos.

328B, 68,1,17,XXVIII

The happiest days of his life were those on which he signed a bill of sale, paid the sales taxes, or took possession of the lands that now belonged to him.

329A, 76,1,16,XXVIII

Os seus marcos de pedra estavam ali nos mesmos lugares de que falavam os papéis.

329B, 69,1,8,XXVIII

Its stone markers remained as shown in the land deeds.

330A, 77,1,2,XXVIII

... sempre que saía de casa era de cabriolé e de casimira preta.

330B, 69,2,13,XXVIII

... he always wore a black coat and went seated in his one-horse buggy.

331A, 77,3,2,XXVIII

Diziam, então, que ele vivia de uma botija que arrancara ao avô.

331B, 69,5,2,XXVIII

They said he was living off a box of money he had taken from

my grandfather.

332A, 77,3,5,XXVIII

Tiniam na estrada as campainhas, e lã vinha o Seu Lula com a família, com os cavalos magros de sua carruagem.

332B, 69,5,4,XXVIII

We would hear bells from down the road, followed by Mr Lula and his family seated in the buggy drawn by a mangy-looking horse.

333A, 77,4,7,XXVIII

E Sinhã Totonha nos contava os seus romances, com princesas que andavam pelas estradas reais, em carros que tiniam as Campanhias...

333B, 70,2,7,XXVIII

... and old Totonha told us romantic stories in which a princess would be driven down the royal highway in a carriage with bells...

334A, 78,2,1,XXVIII

Passava pelo Santa Fê, quando ia para a escola.

334B, 70,3,1,XXVIII

I had to pass the Santa Fê plantation every day on my way to school.

335A, 78,3,2,XXVIII

... as negras viviam de jejum, uma lata de manteiga era para um mês; as vacas trabalhavam nos carros de boi.

335B, 70,4,2,XXVIII

... and the Negroes, it was said were on a continuous fast; a box of butter had to last a whole month; milk cows did the work in place of oxen...

336A, 78,4,1,XXVIII

O meu avô olhava para o seu vizinho com certo respeito.

336B, 71,1,1,XXVIII

My grandfather treated his neighbor with a certain respect.

337A, 79,2,4,XXVIII

Dona Amélia tocava piano, e a conversa era sempre de cerimônia.

337B, 71,2,5,XXVIII

Dona Amélia played the piano, and the conversation was always formal and ceremonious.

338A, 80,1,1,XXVIII

E o açúcar subia e o açúcar descia - e o Santa Fê sempre para trás,...

338B, 72,3,1,XVIII

The price of sugar would rise and fall, but Santa Fê was always behind.

339A, 81,3,6,XXIX

O velho José Paulino tratava de tudo, fazia sinapismos de mos tarda, dava banhos quentes...

339B, 73,3,7,XXIX

Old José Paulino treated every illness in the same manner he made a mustard plaster and gave hot baths,...

340A, 82,2,8,XXIX

Mais tarde os pássaros cantavam as suas matinas no gameleiro.

340B, 74,2,8,XXIX

Later the birds would begin to sing their every morning mass in the trees.

341A, 82,3,3,XXIX

Quando o sol se abria, chegavam as rēstias no meu quarto.

341B, 74,3,3,XXIX

As the sun rose, its rays entered into my room.

342A, 82,4,1,XXIX

Eu entretinha o meu puxado com esse cinema, em que o sol e as nuvens faziam-se de artistas.

342B, 74,4,1,XXIX

That is how I entertained my asthma, with this cinema in which the sun and the clouds were the star attractions.

343A, 82,1,2,XXX

Ali sō entrava a negra que lhe fazia limpeza e mudava as rou  
pas de cama.

343B, 74,1,2,XXX

The only one permitted to enter was the Negro servant who  
cleaned the room and changed the bedcloths.

344A, 83,1,3,XXX

Mas quando aos domingos descansava na sua grande rēde do Ceará  
...

344B, 74,1,4,XXX

But on Sundays, when he would relax in his big hammock...

345A, 84,1,2,XXXI

O fogo ganhava o canavial com uma violēncia danada.

345B, 76,1,1,XXXI

The fire spread trough the cane field with raging speed.

346A, 84,1,3,XXXI

As folhas de cana estalavam...

346B, 76,1,2,XXXI

The leaves of the cane crackled...

347A, 84,4,2,XXXI

O vento soprava, sacudindo faíscas a distância.

347B, 76,3,6,XXXI

The wind was blowing hard and carried the spark, a long  
distance.

348A, 84,4,8,XXXI

As enxadas tiniam no massapē, as foices cantavam nas touceiras  
de cana...

348B, 76,3,12, XXXI

The spades gave off a metallic sound as they cut into the  
clay, earth the sickles swished as they cut into the cane...

349A, 84,4,2,XXXI

Os meus olhos choravam com a fumaça, e o cheiro de mel de cana

queimada recendia no ar.

349B, 76,4,2,XXXI

My eyes were full of tears from the smoke and the honeylike odor of burning cane hung heavily in the air.

350A, 84,6,1,XXXI

Agora as chamas subiam mais para o alto, porque o vento abrandava.

350B, 76,5,1,XXXI

Now the flames were shooting straight up because the wind had died down.

351A, 84,5,2,XXXI

Os cabras pisavam por cima das brasas, chamuscavam os cabelos ...

351B, 76,5,2,XXXI

The field hands were running over the hot earth, scorching their hair...

352A, 86,3,1,XXXII

E a enxada tinia no barro duro...

352B, 78,3,1,XXXII

The hoes cracked into the hard limy soil...

353A, 86,3,2,XXXII

O sol espelhava nas costas nuas, corria suor em bica nos lombos encharcados.

353B, 78,3,3,XXXII

The sun reflected off their naked shoulders and sweat ran down their broiling backs in torrents.

354A, 86,7,1,XXXII

Paravam às dez horas, para o almoço de farinha seca com bacalhau.

354B, 78,6,1,XXXII

At ten o'clock they would stop work and eat their lunch of dried farina meal and dried codfish.

355A, 87,4,1,XXXII

A mulher e os meninos ficavam em casa, no roçado.

355B, 79,3,2,XXXII

His wife and the little ones remained in their house on their little plot.

356A, 88,2,13,XXXII

Bebiam cachaça nos dias de chuva, e voltavam para casa para o sono miserável da cama de vara.

356B, 80,1,7,XXXII

They drank their homemade brew on rainy days and went back to their homes to sleep it off on their beds of reeds.

357A, 89,6,3,XXXIII

Os dêle vestiam e comiam com fartura.

357B, 81,3,3,XXXIII

My grandfather's slave werewell dressed, well fed, and well treated.

358A, 90,1,7,XXXIII

Os jornais, na abolição, falavam de senhores de engenho que matavam negros de velho.

358B, 81,5,1,XXXIII

"During the struggle for Abolition, the newspapers wrote a great deal about plantation owners who beat their slaves to death.

359A, 92,3,1,XXXIII

Ele tinha o orgulho da casta, a única vaidade daquele santo que plantava cana.

359B, 84,1,1,XXXIII

The pride of caste was the only vanity of this sainted man who planted sugar cane.

360A, 92,1,2,XXXIV

O meu coração de oito anos agora se arrebatava com mais violên  
cia

360B, 84,1,2,XXXIV

My eight-year-old heart now beat with even greater violence.

361A, 92,2,1,XXXIV

As filhas do Tio João, quando chegavam no engenho, revolucionavam os hábitos pacatos da Casa-Grande.

361B, 84,2,1,XXXIV

Uncle João's daughters revolutionized the customs of the Big House.

362A, 93,1,5, XXXIV

Aos domingos iam de chapéu à Missa do Pilar.

362B, Não consta esta frase na versão.

363A, 93,3,1,XXXIV

O meu avô ouvia as primas com aquele sorriso de justo.

363B, 85,2,1,XXXIV

My grandfather listened to his cousins with a patronizing smile on his face.

364A, 93,5,8,XXXIV

Brincávamos juntos, comíamos juntos, que todo o mundo reparava nesse pegadio constante.

364B, 85,4,8,XXXIV

We played together and ate together, and soon everybody began to remark on the fact that we were inseparable.

365A, 94,1,1,XXXIV

Ela me contava as histórias de suas viagens de mar, pintava-me o vapor, os camarotes...

365B, 85,4,10,XXXIV

She told me stories of her ocean voyages, described the ship, the cabins...

366A, 94,3,1,XXXIV

Sentávamos por debaixo dos gameleiros, nestas conversas compridas.

366B, 85,6,1,XXXIV

We sat under the gameleira trees and had long conversations.

367A, 94,4,3,XXXIV

Uma tropa vinha atrás dêle, e o que encontrava era um rebanho de carneiros.

367B, 86,1,5,XXXIV

His troops would be following behind him and suddenly all one could see would be a flock of sheep.

368A, 94,6,3,XXXIV

E o cheiro gostoso de flor do caju chegava até longe.

368B, 86,2,3,XXXIV

The sweet scent of the caju flowers reached us from a distance.

369A, 94,7,1,XXXIV

Levávamos merenda, pedaços de pão e queijo, que as formigas comiam.

369B, 86,4,1,XXXIV

We took along cake, bread and cheese which the ants ate.

370A, 95,6,8,XXXIV

E nós chegávamos nos cajueiros e ficávamos nas fôlhas sêcas, dormindo.

370B, 87,1,8,XXXIV

And then we arrived beneath the cajueiro trees where we went to sleep on the dry leaves.

371A, 95,7,4,XXXIV

E o meu amor crescia, dilatava o meu verde coração de menino.

371B, 87,2,3,XXXIV

My love grew and dilated my immature heart.

372A, 96,3,1,XXXIV

De manhã, o carro de boi saía com o povo para a estação.

372B, 87,4,1,XXXIV

Next morning they left by oxcart for the train station.

373A, 97,1,2,XXXIV

Os pássaros cantavam tão alegres no gameleiro....

373B, 88,1,7,XXXIV

The birds in the gameleiro trees sang so happily...

374A, 99,4,4,XXXV

Eram também as meditações solitárias e as conversas mudas com o meu íntimo que voltavam.

374B, 90,3,4,XXXV

I also returned to my solitary meditations and to intimate conversations with myself.

375A, 99,8,1,XXXV

Via os meus primos vermelhos de sol, chupando tudo o que era fruta, com uma amargura que me consumia.

375B, 90,5,1,XXXV

I watched with a consuming bitterness as my cousins grew dark, with suntans and ate any fruit they wanted.

376A, 100,4,17,XXXV

[olhos] Pretos e vivos fitavam-me com um interesse que me perturbava.

376B, 91,1,11,XXXV

They looked at me with such interest that they disturbed me.

377A, 104,2,9,XXXVI

O homem de chapéu branco e de avental preparava os fiambres, isolado de todo o mundo.

377B, 94,2,9,XXXVI

The man in the tall white hat and white apron prepared the dishes in total isolation from the rest of the world.

378A, 105,2,5,XXXVI

Vinham meninos, vinham negros, vinha o baú com o vestido novo para o dia.

378B, 95,1,1,XXXVI

Many children and Negro servants came and trunks full of party clothes for the occasion.

379A, 105,3,5,XXXVI

Os porcos gemiam na ponta da faca de Zê Guedes, e um sangue escuro corria em arco...

379B, 95,2,2,XXXVI

The pigs squealed under Zê Guedes sharp knife and an arch of dark blood flowed from the neck...

380A, 106,2,11,XXXVI

Duas grandes lāgrimas minavam naquele olhar comprido de sofrimento.

380B, 95,5,13,XXXVI

Large tears rolled down my cheeks as I watched.

381A, 106,4,13,XXXVI

Os perus de roda e os capões gordos morriam aos magotes na cozinha.

381B, 96,3,2,XXXVI

Dozens of fat turkeys and capons gave up their lives in the kitchen.

382A, 107,1,23,XXXVI

A mūsica da Paraĩba tocava no alpendre.

382B, 97,2,4,XXXVI

On the porch the police band began to play.

383A, 108,2,2,XXXVI

E de manhã, quando me acordei, ainda a mūsica tocava.

383B, 97,3,2,XXXVI

Next morning when I awoke the music was still playing.

384A, 108,2,6,XXXVI

[Ela] Abraçava as negras, que soluçavam de pena.

384B, 97,4,6,XXXVI

She kissed and embraced all the servants, who were as sad at seeing her go.

385A, 108,2,11,XXXVI

No terreiro ainda fumaçava o resto da fogueira da noite.

385B, 98,1,1,XXXVI

In front of the Big House the ashes from the bonfire that had been lit the night before were still smoldering.

386A, 109,5,1,XXXVII

E preparavam meu enxoval, faziam camisas de homem para mim...

386B, 98,5,1,XXXVII

They were preparing new clothes for me shirts, long pants, underwear.

387A, 109,6,1,XXXVII

o pē d'água Desvia da mata numa carreira rumorosa, e ronca va ao longe como trem na linha.

387B, 98,5,9,XXXVII

... coming out of the forests with a long rumble hooting in the distance like a train whistle.

388A, 110,5,1,XXXVII

A tardinha as cabras do eito chegavam, pingando da cabeça aos pēs.

388B, 99,6,4,XXXVII

In the late afternoon the field hands arrived, soaked from head to toe...

389A, 112,2,6,XXXVII

Manē Firmino comia, torradas, com farinha sēca, as tanajuras que pegava.

389B, 101,1,4,XXXVII

Manē Firmino caught them and toasted them in dried farina.

390A, 112,4,7,XXXVII

Um sol criador ajudava a terra nos seus trabalhos de mãe.

390B, 101,2,8,XXXVII

The generative sun helped Mother Earth in her work.

391A, 112,1,4,XXXVIII

O de arma na mão avançava para o que sacudia o cacête peque  
no...

391B, 101,1,6,XXXVIII

The one with the knife was advancing on the one with the  
stick...

392A, 113,4,1,XXXVIII

Corria gente de todos os lados atrás do assassino

392B, 102,1,3,XXXVIII

From all sides people were running after the murderer.

393A, 113,10,1,XXXVIII

Mais tarde chegavam a mulher e os filhos num berreiro doloro  
so.

393B, 102,7,1,XXXVIII

A little later his wife and children came, crying out in  
anguish.

394A, 114,8,11,XXXVIII

Estas histórias chegavam na cozinha, onde ninguém duvidava.

394B, 103,1,12,XXXVIII

All these stories began in the kitchen and nobody doubted them.

395A, 115,3,1,XXXIX

Levava as coisas do engenho para ela - pedaços de carne, quei  
jo roubado do armário, dava-lhe o dinheiro que o meu avô dei  
xava por cima das mesas.

395B, 103,3,3,XXXIX

I brought her things from the plantation: pieces of meat and  
cheere I had stolen from the cupboard and I gave her the money  
my grandfather left on the table in his room.

396A, 116,1,2,XXXIX

Dormia no sereno a goma com açúcar para os meus males.

396B, 104,6,4,XXXIX

I had to sleep out in the open with a mixture of starch and  
sugar on to heal the illness.

397A, 116,3,4,XXXIX

Onde eu chegava, lã vinham com indiretas...

397B, 104,7,4,XXXIX

... and wherever I went I heard on indirect remark...

398A, 117,5,1,XXXIX

A negra França lavava os panos da minha doença.

398B, 105,4,2,XXXIX

The Negro servant França washed out the sheets

399A, 118,1,5,XXXIX

E o coração de um menino depravado sō batia ao compasso de suas depravações.

399B, 106,2,5,XXXIX

The heart of a spoiled little boy beat in the rhythm of his depraved desires.

400A, 118,6,9,XXXIX

Olhava o mundo através dos meus desejos e da minha carne.

400B, 106,6,9,XXXIX

I had gazed at the world through glasses of flesh and desire.

401A, 119,5,1, XL

O meu puxado entrava e saía sem ninguém dar por ele.

401B, 107,5,1,XL

My asthma was gradually leaving me, and no one was even aware of it.

402A, 119,5,7,XL

Tudo entrava por uma perna de pinto e saía por uma perna de pato.

402B, 107,5,7,XL

Everything I learned went in one ear and out the other.

403A, 119,5,8,XL

Ia para a cama sem um pelo sinal e acordava sem uma Ave.Maria.

403B, 107,5,8,XL

I went to bed without so much as crossing myself and awoke the next day without even a Hail Mary.

404A, 120,6,8,XL

[o milho] Ia para a cangica e as pamonhas da negra Generosa.

404B, 108,6,9,XL

It was going to be used by the Negro servant Generosa to make her special corn soup and corn spread.

405A, 121,1,1,XL

E [o trem] chegava apertando os passos, na plataforma.

405B, 108,11,6,XL

The train slowed down and came to a stop at the platform.

406A, 121,4,1,XL

Chegava gente na porta para ver o horário em disparada.

406B, 109,1,2,XL

People came to the doors of their house to watch the train pass.

407A, 121,4,4,XL

E o trem entrava pelos cortes e saía nos aterros da várzea.

407B, 109,1,5,XL

The train sped past harvested fields and the dams that had been improvised to hold back the winter rainwaters.

408A, 121,5,2,XL

O gado pastava pela beira da linha

408B, 109,1,9,XL

All along the railroad tracks cattle were grazing.

409A, 121,10,1,XL

E o trem corria para o Entroncamento.

409B, 109,6,1,XL

The train sped to Entroncamento.

410A, 121,10,1,XL

Vinha Santana, Maraú no alto, Maçangana com o coronel Trombone na porta.

410B, 109,6,1,XL

Then came Santana, Maraú up on the hill, Massangana with Colonel Trombone.

ANEXO II

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

## NOTA EXPLICATIVA

Este anexo tem por objetivo mostrar o instrumento de coleta de dados aplicado ao nosso estudo. A elaboração deste instrumento obedeceu a duas etapas:

1 - Cadastramento dos exemplos de acordo com a sua referência;

2 - elaboração dos questionários a saber: "Possíveis Versões do Imperfeito do Indicativo em frases simples e compostas"; "Perdas"; "Ganhos"; "Valores do Imperfeito do Indicativo"; "Situação"; "Expressão".

A codificação dos exemplos obedeceram aos seguintes critérios:

número do exemplo inglês	1-3
página do exemplo inglês	4-6
parágrafo do exemplo inglês	7-8
capítulo do exemplo inglês	9-10
página do exemplo português	11-13
parágrafo do exemplo português	14-15
capítulo do exemplo português	16-17

V 01 - Possíveis Versões do Imperfeito em frases simples e compostas 18-19

- |    |   |
|----|---|
| 01 | Passado Simples Ativo                                       |
| 02 | Passado Simples Passivo                                     |
| 03 | Passado Simples + Expressão de Frequência                   |
| 04 | Passado Simples + Infinitivo                                |
| 05 | Passado Simples + Ing                                       |
| 06 | Passado Simples + Particípio Passado                        |
| 07 | Passado Simples + Would + inf.                              |
| 08 | Passado Simples Ativo + Passado Simples Passivo             |
| 09 | Passado Simples + Passado Simples Modal                     |
| 10 | Passado Simples + Passado Perfeito                          |
| 11 | Passado Simples Passivo + Passado Simples + Expressão Freq. |
| 12 | Habitual + Would + Infinitivo Ativo                         |
| 13 | Habitual Would + Infinitivo Passivo                         |
| 14 | Habitual Would + Infinitivo Progressivo                     |
| 15 | Would Have + Particípio Passado                             |
| 16 | Passado Progressivo Ativo                                   |
| 17 | Passado Progressivo Passivo                                 |
| 18 | Passado Progressivo + Ing                                   |
| 19 | Passado Progressivo + Passado Simples Passivo               |
| 20 | Passado Progressivo + Passado Perfeito                      |
| 21 | Passado Progressivo frequentativo + Passado Perfeito        |
| 22 | Passado Progressivo + Passado Progressivo                   |
| 23 | Passado Perfeito Ativo                                      |
| 24 | Passado Perfeito Passivo                                    |
| 25 | Passado Perfeito Progressivo                                |

26	Passado Perfeito Passivo + Passado Simples
27	Passado Perfeito Frequentativo
28	Forma Ing
29	Particípio Presente
30	Presente Perfeito
31	To be supposed to
32	To be going to
33	Used to
34	Versão por forma verbal/não verbal
35	Exemplo sem versão
36	Versão com Omissão
37	Mudança de Significado

V 02    Perda 20

01	Total
02	Parcial
03	Sem perda

V 03    Ganho 21

01	Simultaneidade
02	Frequência
03	Inacabamento da duração
04	Simultaneidade + realce da duração
05	Salientada a duração
06	Realce da duração
07	Simultaneidade + Frequência
08	Frequência + Realce da duração

V 04      Valores do Imperfeito      22

- 01      Durativo
- 02      Frequentativo
- 03      Durativo e Frequentativo
- 04      Imperfeito Histórico
- 05      Histórico e Durativo
- 06      Histórico e Frequentativo

V 05      Situações      23-24

- 01      Ação se processando sem referência de término
- 02      Frequência implícita na frase portuguesa
- 03      Duração expressa com sujeito indeterminado
- 04      Duração expressa com sujeito paciente
- 05      Narrador é transposto a época da narrativa
- 06      Repetição sem referência de término
- 07      Descrição
- 08      Duas ações ocorrendo simultaneamente no passado
- 09      Discurso indireto
- 10      Tempo definido na oração
- 11      Duração expressa com verbos contínuos
- 12      Ação iniciada no passado e prolongada até o presente
- 13      Expressão da frequência mais a simultaneidade
- 14      Expressão ou palavra portuguesa são permitiu a forma verbal inacabada.

## V 06 Expressão

25-26

- 01 Perda do inacabamento
- 02 Perda da freqüência e inacabamento
- 03 Diminuição da diferença aspectual acabado x inacabado
- 04 Inacabamento da ação
- 05 Inacabamento da ação mas mudança do eixo narrativo
- 06 Relação de uma ação presente e passado através das conseqüências
- 07 Não conferiu valor aspectual
- 08 Tradução com sentido diferente do original
- 09 Passiva usada para indicar que o fato já fora realizado
- 10 Duração acabada com realce da opinião do tradutor
- 11 Salientada a realização de uma ação acontecido primeiramente
- 12 Acabamento da ação com tentativa de melhor expressar o sentido português
- 13 Perda da simultaneidade e inacabamento
- 14 Contexto garante o inacabamento da ação
- 15 Futuro no passado
- 16 Não conferiu valor aspectual
- 17 Forma ing exigido por verbo com referência acabada
- 18 Freqüência é garantida por frase anterior
- 19 Duração acabada com sujeito paciente
- 20 Referência acabada torna a ação acabada

ANEXO III

COEFICIENTE DE CRAMER

## ANEXO III

## Coeficiente de Cramer

1 - O coeficiente de Cramer tem o mesmo significado do Phi ( $\phi$ ) que como medida de associação mede o grau de relação entre duas variáveis. O Phi faz uma correção no  $\chi^2$  que é diretamente proporcional ao número de casos N. Sua fórmula é:

$$\phi = \left( \frac{\chi^2}{N} \right)^{1/2}$$

2 - O coeficiente de Cramer é utilizado quando:

- a distribuição dos dados é livre;
- ambas as variáveis são expressas politonicamente em tabelas retangulares.

3 - A hipótese nula ( $H_0$ ) é testada através de:

$$rcr = \left( \frac{\phi}{\min(r-1)(c-1)} \right)^{1/2} \text{ em que } 0 \leq rcr \leq 1$$

$\phi$  = Phi

r = número de linhas

c = número de colunas

min = menor valor entre o número de linhas e o de colunas

4 - Quanto mais se aproxima o rcr de 1, maior o grau de associação entre as variáveis sem considerar a maneira pela qual as variáveis estão associadas.

E R R A T A

- Pág.109, §6º, "in fine". Incluir-se o exemplo 361 B - "Uncle João's daughters revolutionized the customs of the Big House".